ANO 34.º — SEGUNDA-FEIRA, 7 DE JUNHO DE 1954 — N.º 11.318

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

## MÁRIO BEIRÃO

*Todos os povos que se prezam manifestam a sua admiração pelos homens que, em prosa ou verso, melhor traduzem a sua sensibilidade, em obras que o tempo respeita e consagra. O poeta Mário Beirão tem passado a sua vida e feito a sua obra no silêncio magnifico da sua inspiração que se vai conservando alheia, quase religiosamente, aos tumultos e bulicios da Cidade.*

*Ele, por si só, forma o que Remy de Gourmont chama o pensamento que se basta a si mesmo. Nunca pediu nem esmolou, na republica das letras: como o peregrino que vai sózinho a passos lentos, em busca do Santuário, Mário Beirão não se inclina, perante os idolos que as turbas veneram.*

*Junqueiro que viu nele um jovem que colocava na poesia o ideal das suas descobertas e conquistas, mediu-o com os olhos, sentindo que caminhava seguro. António Patricio que tinha grande dificuldade em se inclinar perante alguém, dizia:*

—Este novo poeta, para ser original, basta-lhe a sua própria voz, sem escutar a dos outros».

*Cremos que Teixeira de Pascoais pensava a mesma coisa.*

*Nascido no Alentejo, trazia consigo o mistério das imensas planicies onde*

(Continua na página central)

## O chefe do Estado seguiu de avião para a Lunda e chegou a Dundo

MALANGE, 7.—Após o impressionante desfile de 2.000 ciclistas indígenas que empunhavam bandeiras nacionais, o sr. general Craveiro Lopes foi alvo de uma grandiosa manifestação por parte da população de Malange, que para esse efeito se concentrou nos jardins defronte do palácio do Governo.

Milhares de pessoas de todas as categorias sociais vitoriaram entusiasticamente os srs. presidente da Republica, dr. Oliveira Salazar, comandante Sarmento Rodrigues e capitão Silva Carvalho. O entusiasmo daquela massa humana atingiu o auge quando o sr. general Craveiro Lopes acenou á multidão, que constantemente dava «vivas» a Portugal e aos seus chefes do Estado e do Governo. Pode dizer-se que foi das mais grandiosas manifestações de quantas se têm registado pela Província nesta viagem triunfal do sr. general Craveiro Lopes.

O chefe do Estado, sempre delirantemente aclamado, desceu depois á rua acompanhado pelo ministro do Ultramar e governador-geral de Angola, entregando a 17 regedores indígenas medalhas comemorativas da sua visita.

O «imperador» coroado

## O «imperador» do Penedo foi coroado numa cerimónia cujo pitoresco ritual a tradição se esforça por guardar

**Ali, já nas bordas da serra de Sintra, num lugarzinho de 400 almas, sobe das terras suribadas um cheiro bom á rosa-chá e á madressilva que se debruça á beira dos caminhos. Tudo ali é singelo campesismo. E os homens, de olhos negros amendoados, tez morena e um langor nostálgico no olhar, dizem bem que os seus avós vêm, pelo menos, do tempo dos Arabes. Todavia, a ascendência é ainda mais distante. Penedo deve vir do tempo dos Romanos. E ontem, uma vez mais, denunciou-se.**

**Na verdade, poucas terras saloias saberão orar como o Penedo. E' ou parece ser terra de muita devoção e o culto do Espírito Santo, que em Portugal tanto pode ter nascido em Alenquer, pela mão de Isabel de Aragão, como no paço de Sintra, na sala dos infantes, parece ter subido a ingreme e penhescosa encosta da serra, para ir ali exercer os seus ultimos mistérios. Com efeito, segundo dizem os antigos e os estudiosos, só os Açors e Penedo conservam a tradição católico-pagã do Divino Espírito Santo. E foi por isso que ontem, seguindo caminhos velhos e abandonados, na**

(Continua na página central)

**Os problemas da assistência infantil começam a ter também a sua solução nas terras portuguesas dos outros continentes. Eis um grupo de crianças do Jardim-Escola de Benguela**

Em seguida, o sr. general Craveiro Lopes dirigiu-se para o Palácio do Comércio, a fim de assistir á inauguração da exposição de mostruários, mas os cem metros que separam a residência do palácio tiveram de ser percorridos lentamente, pois todo o povo teimava em querer ver bem de perto o «seu Presidente», para melhor o aclamar e vitoriar.

Malange exibe um mostruário das suas principais actividades na magnífica exposição inaugurada pelo sr. presidente da Republica na sede

(Continua na 7.ª página)

**Diario de Lisbôa**
**publica hoje 24 páginas**
**oito das quais constituem o**
**Suplemento Desportivo**
**que não pode ser vendido separadamente**

## O malogro das negociações franco-indianas e as intenções conciliatórias de Shri Neru

NOVA DELHI, 7.—De fonte competente informam que na audiência dada ontem pelo chefe do Governo e ministro dos Negócios Estrangeiros indiano ao embaixador da França na India, as condições de um entendimento amistoso quanto ao problema das feitorias francesas foram novamente examinadas. Shri Nehru afirmou a preferência por uma solução negociada no ambito das relações presentes e futuras entre os dois países.

Nos círculos autorizados indianos acentua-se que apesar do malogro das negociações de Paris o Governo indiano continua esperançado numa solução amigável.—(F. P.).

### Um comentário do «Times»

LONDRES, 7—O «Times» exprime o receio de que o rompimento das conversações franco-indianas agrave a situação nas feitorias francesas na India. E escreve: «Os recentes incidentes na fronteira das feitorias francesas levam a crer que ao malogro das conversações de Paris se seguirá muito provávelmente um agravamento da situação local. Goubert, deputado por Pondichery, que adoptou agora o nome de Pillai e reside em Madrasta, ameaçou, há uns quinze dias, atacar Pondichery com 15.000 voluntários armados se as negociações de Paris falhassem. Qualquer incidente do género poderia provocar uma tensão grave entre a França e a India, tensão esta que seria tanto mais de lamentar numa altura em que se discute a função que a India poderá desempenhar, graças aos seus bons ofícios a favor de um acordo na Indochina».—(France Presse).

CONFERÊNCIA DE GENEBRA

## Bidault e Molotov conferenciaram hoje novamente

GENEBRA, 7. — O dia anuncia-se indeciso. Até ao derradeiro minuto, não se conseguirá saber se a sessão restrita prevista para a Coreia, inscrita no programa na sexta-feira, se reunirá efectivamente ou será anulada. No sábado, o principe Wan, que presidia, não marcou novo encontro. Nos círculos não-comunistas, considera-se que a reunião seria prematura. Com efeito, nesse mesmo sábado, Molotov apresentou um plano de trabalho sem qualquer elemento novo, mas que sugeria um método. O plano merece ser estudado a fundo se o quiserem utilizar como base para a próxima etapa da negociação, e os não-comunistas querem um prazo. Lord Reading, na ausência de Eden, está em contacto com a delegação soviética para fazer prevalecer esse ponto de vista. Ás 11 horas, Georges Bidault visitou Molotov, e se bem que a entrevista tenha finalidade muito diversa—a Indochina—, é possível que a questão da sessão coreana tenha sido tratada.

Como se explica que este ponto, de aparência secundário, assuma tama-

(Continua na ultima página)

## Uma nova e poderosa organização criada pelos isolacionistas de 1940 mobilizará seis milhões de eleitores a favor do senador MacCarthy

O almirante Radford é um homem do Pacífico. Está por isso, convencido de que o comunismo deve ser batido no Extremo Oriente por meio de acções periféricas, sem fazer deflagrar uma terceira guerra mundial. Para ele Dien Bien Phu, como o Yalu para Mac Arthur, era o pretexto para agir. Na sua opinião, a intervenção oportuna de cem bombardeiros americanos teria modificado o curso da batalha. Os comunistas amarelos compreenderiam, finalmente, que os Americanos fazem o que dizem. A era dos recuos sistemáticos teria o seu termo.

O almirante Radford, por outro

(Continua na 3.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

# Continuaram os debates
## no julgamento do caso do «Omar»

No 3.º Juizo Criminal prosseguiram esta tarde—em 11.ª audiência—os debates do processo dos implicados na burla do minério e no afundamento do «Omar». Reaberta a sessão, voltou a usar da palavra o sr. dr. Paradela de Oliveira, patrono do incriminado Pinto Ribeiro. Depois de aludir a algumas intervenções do ilustre juiz-ajudante do procurador da Republica, o orador manteve a tese de que o seu constituinte interveio apenas numa venda legitima de 20 toneladas de verdadeira cassiterite. Não teve quaisquer negócios com residuos de minério.

Aquele advogado descreveu largamente o que se passou com as operações do minério e pretendeu demonstrar que o reu esteve apenas uma vez em Orbacem para acompanhar o carregamento da sua verdadeira cassiterite, e não, como se pretende, estivera a fiscalizar o carregamento do falso minério. Garantiu que Pinto Ribeiro permaneceu também em Darque, acompanhado do seu co-reu dr. Ramos Jorge, não para colaborar em qualquer crime, mas para proceder legitimamente à transacções com autêntico minério.

Uma frase:

—Não é verdade que o meu constituinte tenha vendido guias de transito, destinadas ao transporte de residuos. O Pinto Ribeiro vendeu e só vendeu cassiterite.

O sr. dr. Paradela de Oliveira declarou, em homenagem ao seu colega sr. dr. Adriano Moreira, patrono do réu dr. Ramos Jorge, que será este com eloquência que, na defesa do seu constituinte, porá com clareza o que, de facto, se passou com Ramos Jorge, o que se reflectirá no seu constituinte. O orador, visivelmente, fatigado, concluiu a sua interessante oração, pedindo a obsolvição do réu Pinto Ribeiro.

O dr. Carlos Olavo, patrono do réu Baptista Coelho, começou por cumprimentar os juizes que compõem o tribunal de quem esperava a justiça devida ao seu constituinte. Disse que um grande magistrado não se faz sòmente de inteligência e de saber, se estas duas qualidades não assentarem sobre um fundo de humanidade que nobilite as suas decisões.

E' o caso do sr. corregedor Lucena e Vasconcelos que tem dado toda a latitude á defesa respeitando os seus direitos.

Fez depois a comparação entre o processo-crime e o processo civel, acentuando que o processo primeiro é mais objectivo e palpitante porque exprime as reacções do sentimento publico com as suas paixões, as suas simpatias e as suas cóleras.

Entrou depois no exame do processo, afirmando que Baptista Coelho ao entregar ao transitório os sacos de minério acentuou sempre nas suas notas que desconhecia o seu teor e qualidade por não ter verificado o seu conteudo.

Se os sacos continham residuos sem valor, como afirmava o M.º P.º, essa responsabilidade não lhe pode ser imputada.

De resto a sua posição dentro do negócio era uma posição subalterna, conforme o contrato de prestação de trabalho junto aos autos, limitando-se a sua função a entregar os sacos que ia recebendo e a cumprir as instruções que recebia do seu patrão, o reu Godinho e Cunha.

Leu a declaração de José Amaral em que este atesta que Baptista Coelho só teve conhecimento das combinações para afundar o «Omar» em Fevereiro de 1953, para concluir que Baptista Coelho estava isento de qualquer responsabilidade.

Fez uma critica demorada ao processo de instrução preparatória, organizado pelo ex-chefe Amado que foi demitido por faltas graves, para mostrar que esse processo não pode merecer a confiança do tribunal.

As confissões arrancadas aos presos não podem ser consideradas como elemento de acusação nos termos da lei por estarem desacompanhadas de outros elementos de prova.

Terminou afirmando que Baptista Coelho não é um criminoso nem um aventureiro. No seu passado não há uma mancha nem um acto irregular que permita afirmar que ele fosse capaz de participar no crime que estava julgando.

A audiência continua. A força da G. N. R. de guarda ao tribunal tinha sido reforçada, sendo ampliada a vigilancia sobre os reus, tanto nos calabouços como na sala das audiências.

# As cerimónias
## da recepção
## que se prepara em Braga
## ao cardeal legado

Em comboio especial com partida ás 11 e 3 da estação do Rossio, segue amanhã para Braga o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que, como legado pontificio, presidirá, naquela cidade, ao Congresso Mariano Nacional, com que se comemora o 1.º Centenário de Definição do Dogma da Imaculada Conceição. Fazem parte da sua comitiva mons.s Avelino Gonçalves arcediago da Sé e Lopes da Cruz; visconde de Santarém, conde de Riba de Ave, mons. Honorato Monteiro, padre Manuel Arouca e António de Matos Cerejeira. O comboio passará ás 13 e 49 pela estação Velha de Coimbra, onde o clero, instituições católicas e os fieis prestarão as suas homenagens ao cardeal legado, que chegará ás 16 e 50 á estação de Braga.

Logo após o desembarque, efectuar-se-á a cerimónia da entrega das chaves da cidade. O presidente do Municipio bracarense, sr. Santos Cunha, fará a sua entrega ao sr. arcebispo primaz, que, por sua vez, as entregará ao legado pontificio.

Após esta cerimónia organizar-se-á um grande e vistoso cortejo em direcção á Sé Catedral, onde, durante uma cerimónia religiosa, na presença de todos os prelados do continente, se fará a leitura da bula que designa o sr. cardeal-patriarca para aquela honrosa missão.

Depois, o sr. arcebispo de Braga, proferirá uma alocução de saudação ao cardeal-legado, o qual, por sua vez, usará da palavra. Esta cerimónia deverá terminar depois das 19 horas.

# FESTA COM BAILADOS
## no Jardim Zoológico

A bailarina Isabel Affonseca, solista do Circulo de Iniciação Coreográfica, apresenta amanhã, á tarde, durante uma festa de caridade no Jardim Zoológico, um grupo de alunas de Margarida de Abreu, em alguns numeros de dança que coregrafou e ensaiou.

# Encontra-se em Lisboa
## uma missão de jornalistas brasileiros

Em avião da «Panair» chegou a Lisboa um grupo de jornalistas do Estado de Minas Gerais (Brasil), que vem visitar, em missão de estudo, diversos países europeus, entre os quais Portugal, onde se demorarão entre 10 a 15 dias. A missão, chefiada pelo dr. Marcelo Coimbra Tavares, presidente da Comissão Permanente do 5.º Congresso Nacional dos jornalistas e vice-presidente do Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais, é constituida pelos jornalistas Britaldo Silveira Soares, secretário do «Diário da Tarde»; Helio Adami Carvalho, redactor-chefe do mesmo jornal; Wilson Frade, do «Estado de Minas»; Servulo Coimbra Tavares, da «Folha de Minas», e Herman Figueiredo, do mesmo jornal; Mauro Herges Lopes, da revista «Manchete» e do «Diário de Minas», os quais são acompanhados pelo industrial Fernando Tamietti.

A missão é portadora de mensagens para o Sindicato Nacional dos Jornalistas de Portugal e do Centro da Colónia Portuguesa de Belo Horizonte para os estudantes e dirigentes do Teatro Universitário de Coimbra. O objectivo da viagem de estudo está relacionado com o conhecimento da tecnica profissional europeia e com a divulgação do desenvolvimento industrial de Minas Gerais. Depois de visitarem Portugal os jornalistas seguirão para Espanha, França, Suiça e Itália.

# Exposição de pintura
## de Guilherme Filipe

O pintor Guilherme Filipe inaugurou esta tarde, no seu atelier, Rua Castilho, 67, uma brilhante exposição de pintura. Cerca de quarenta trabalhos, onde o seu talento de interpretação humana se afirma em numerosos modelos, copiados da nossa gente piscatoria, dos cais de Lisboa, bem como retratos de várias individualidades, e ainda aspectos paisagisticos e marinhas. Guilherme Filipe, modernista que o sabe ser, de vigorosas concepções, e pinceis tão vibrantes de verdade, como excelentes de côr, triunfa nesta exposição, que marca um acontecimento na vida artistica do ano.

# Festival de Dactilógrafas

Com o patrocínio exclusivo dos Estabelecimentos Sida, Lda., vai realizar-se na Feira Popular de Lisboa **«O Grande Festival das Dactilógrafas»**.

Trata-se de uma festa original, em que pela primeira vez serão apresentadas em publico 50 dactilógrafas a escrever á máquina, simultaneamente. Eleger-se-á a Rainha das Dactilógrafas de 1954 e a firma patrocinante reservou muitos prémios de valor para as dactilógrafas concorrentes. A festa terminará com um sumptuoso baile assistido por 3 orquestras.

# VIDA MUNDANA

DE VIAGEM

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Gilda Oliveira Sampaio, esposa do sr. dr. Paulo Sampaio, presidente do conselho de administração da Panair do Brasil, que amanhã chegará a Lisboa, onde se demorará alguns dias, depois de ter participado na reunião do Conselho Executivo da Iata, que se efectuou em Roma.


# Curso de Aperfeiçoamento
## para subdelegados de Saude

Prosseguiu hoje o X Curso de Aperfeiçoamento para subdelegados de Saude. De manhã, ás 9 horas, começou, no Serviço de Provas de Pesquisas de Sensibilidade e Vacinação pela B. C. G. do Centro de Profilaxia e Diagnóstico da Zona Sul do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, instalado no Dispensário da Praça do Chile — Hospital de Arroios — o estágio regulamentar de adestramento destinado aos médicos inscritos no Curso de Aperfeiçoamento. Este estágio, que terminará no próximo dia 14, realiza-se diáriamente, das 9 ás 12 horas, e tem por objectivo o adestramento na vacinação pela B. C. G..

De tarde, no Instituto de Higiene Dr. Ricardo Jorge, realizou-se mais uma lição, que esteve a cargo do sr. dr. Costa Andrade e versou sobre «Prática sanitária». Após esta lição, os médicos inscritos no Curso efectuaram visita de estudo ao Bairro de Alvalade, dirigida pelo sr. dr. J. Niny.

# O Poder de Penetração do Novo Creme de Barbear Suaviza Melhor a Barba

**A nova fórmula Williams faz com que a água "molhe melhor", facilitando assim as barbas difíceis, ainda que bem escanhoadas**

• Uma fórmula moderna que aumenta o «poder de penetração» da água, elimina o inconveniente de cortar a barba só parcialmente humedecida.

Agora, a nova fórmula do Creme de Barbear Williams, dissolve a camada oleosa que envolve a barba, permitindo que esta fique bem humedecida, tornando-a mais suave. Faz com que a água molhe melhor, quere dizer, liberta as suas moléculas, cujas gotas se difundem e saturam instantâneamente a barba.

O novo «poder de penetração» do Creme Williams, traduz-se por um perfeito amolecimento da barba, tornando-a mais suave, e — o Extracto de Lanolina — mantém a pele sempre jovem e permite barbear-se magnificamente.

Adquira o Creme de Barbear Williams «Normal» ou «Mentolado»!

Williams
CREME DE BARBEAR

MARIE DUBAS
A GRANDE COMEDIANTE DA CANÇÃO APRECIA ASSIM...

*Os Licores* JOCKEY! *Que regalo... O meu regalo!*

# SE LAVAR

a roupa branca e de cor de uso diário com sabão vulgar, em tanques ou em máquinas, deve branqueá-la e avivar as cores com o **CASULO AVIVA CORES.** — Dá á roupa branca alvura impecável e aviva as cores á de cor, sem as «queimar», nem endurecer, nem lhes transmitir qualquer cheiro desagradável. Cada pacote de **CASULO AVIVA CORES**, o produto mais moderno e melhor p.º branquear e avivar cores, só custa 2$50 e dá para 2 tanques de roupa. Não hesite, no seu próprio interesse, em usar este maravilhoso produto, pois ficará contente. — À venda nas melhores Drogarias do País.

NINA
BOITE DE NUIT
Apresenta todos os dias à tarde e à noite
A Vedeta Internacional Belga
DEDA PAMARA
(Para adultos)

A LAMINA DE QUALIDADE
Schiller
SOLINGEN
A VENDA EM TODA A PARTE
A LAMINA DE MAIOR VENDA

# O movimento de apoio a MacCarthy

(Continuação da 1.ª página)

lado, está convencido de que cada dia que passa é um dia perdido para as nações ocidentais. Os dias perdidos terão, mais tarde, de ser recuperados com sangue. Estes pontos de vista têm um grande interesse por se tratar do mais categorizado chefe militar dos Estados Unidos, o militar americano n.º 1... depois do presidente Eisenhower.

Acontece que, ao contrário do seu colaborador, o presidente hesita, querendo a paz ardentemente. Mas Eisenhower sente também que a vantagem da iniciativa está do lado do inimigo e que o «new look», que devia dar á América uma superioridade esmagadora, a baixo preço, foi posto em cheque pelos guerrilheiros do Vietminh e dos arrozais. Há pouco tempo, o presidente, contra o seu costume, enfureceu-se e pôs fora do gabinete onde se encontravam reunidos, os membros do Conselho de Segurança Nacional. Estes, em vez de lhe darem um plano para a Indochina, propunham-se entregar-lhe diversos planos para que escolhesse um. Quando a situação internacional se agrava, o presidente vai jogar o «golf» para o Maryland ou passar o fim de semana na Pensilvania. A Imprensa, mesmo a republicana, começa a acusá-lo de não fazer nada, o que é um pecado mortal na terra do dinamismo. Aconselha-o a não seguir o exemplo do seu antecessor, Grant, que foi, como ele, um grande general e um presidente mediocre. Tudo isto conduz a decisões contraditórias que levam o Americano a aceitar o que lhe derem, desde que lho dêem com a necessária autoridade.

### Uma poderosa organização que recorda as organizações isolacionistas criadas nas vésperas da guerra

Na América o Congresso mostra-se hostil ao envio de jovens americanos para a Indochina por causa das eleições de Novembro. A campanha eleitoral vai começar. Três meses antes de Pearl Harbour o serviço militar obrigatório foi aprovado por um voto de maioria. Recordando essa fase decisiva da história dos Estados Unidos, quando as poderosas organizações isolacionistas prégavam ardentemente a neutralidade, acaba de se criar uma nova associação do mesmo tipo «Pró-América», cujo programa consiste em lutar contra o excesso de internacionalismo de que é acusada a politica externa dos democráticos e dos republicanos.

Á frente dessa associação encontram-se os sobreviventes da cruzada isolacionista de 1940: o coronel Mac Cormick, proprietário e director do «Chicago Tribune», o general Robert Wood, fundador do «América First», o antigo deputado isolacionista Hamilton Fish, o antigo senador da mesma tendência Burton Wheeler, o escritor John Flynn, etc. «Pró-América» propõe-se recrutar seis milhões de eleitores. Para quê? Para plebiscitar o senador Mac Carthy e as suas ideias.

Mac Carthy aproveita o ensejo para lançar uma violenta campanha contra o presidente Eisenhower, desviando as atenções do inquérito em que está envolvido com os seus colaboradores Cohn e Schine.

O heroismo dos defensores de Dien Bien Phu suscitou a admiração incondicional do povo americano. Mas se os combatentes franceses dessa batalha heroica viram subir os seus fundos no conceito dos Americanos baixou muito o dos chefes militares que os comandaram. A confissão publica do general Navarre que declarou ter-se enganado, foi recebida com estupefacção pelos Americanos que esqueceram, com facilidade, que os seus serviços secretos cometeram na Coreia um erro identico. Para eles são os erros dos outros que contam.

Sabe-se na América que o Alto Comando francês não conhece o paradeiro de quatro divisões do Vietminh e todos contam com a queda próxima de Hanoi. A situação precária do Governo Laniel não contribui para que os dirigentes americanos se apressem a envolver os Estados Unidos num conflito cada vez mais perigoso e arriscado para quem intervenha nele.

### A linha Eisenhower constituiria o limite da expansão comunista na Ásia para além da qual seria a guerra

Os americanos estão convencidos de que o governo que suceder ao actual, em Paris, não prosseguirá na politica indochinesa seguida pelos srs. Laniel e Bidault. Esse governo condicionará a sua acção pelos resultados da Conferência de Genebra, sejam quais forem. Circulam, a este respeito, os mais fantásticos boatos, citando-se os nomes dos candidatos á sucessão do sr. Laniel, já prontos para negociar directamente com os comunistas indochineses.

A base da negociação seria trocar a Indochina pela ratificação do tratado que criou o Exército Europeu. Por toda a parte, nos Estados Unidos, se fala dessa negociação, com ansiedade e inquietação. Entretanto, parece que está a cristalizar-se uma politica, no meio de tantas e tão ruidosas contradições, de tantas e tão dolorosas quimeras.

Muitos Americanos vêem apenas uma solução para as actuais dificuldades do seu país: estabelecer uma linha defensiva no Sueste asiático, a «linha Eisenhower», e organizar uma aliança militar idêntica á N. A. T. O. para a defender. Os comunistas seriam avisados, de que, se tentassem ultrapassá-la, teriam a guerra. O traçado dessa linha ao longo do território da Indochina resultaria do que fosse resolvido em Genebra.

Há quem prefira a escolha de um paralelo para esse efeito, como na Coreia, abandonando o Norte do país aos comunistas, e quem julgue que é preferível fazer eleições, embora contando de antemão com a vitória do Vietminh, e, finalmente, quem advogue a solução de conservar as testas de ponte do litoral: Haiphong e Saigon.

Feito isso estabelecer-se-ia um certo equilibrio idêntico ao que se estabeleceu na Europa Ocidental, com uma linha a dividir as esferas de influência russa e americana e uma aliança militar para defender a ultima. Essa solução seria uma espécie de compromisso entre os que querem intervir já e os que preferem esperar algum tempo, inscrevendo a Indochina no rol dos prejuizos certos. De momento só é certo que não foi tomada qualquer decisão definitiva pela América, que o presidente Eisenhower continua a hesitar e que a luta prossegue no Tonquim e em Genebra com os comunistas a dirigí-la.

L. P.

# A semana do contribuinte

### Contribuição Industrial — Grupo C

—Só o exercicio do comércio ou industria justifica o pagamento da contribuição industrial, como resulta dos artigos 27.º e 28.º do Decreto-Lei n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929, visto como se infere das citadas disposições legais, não existindo a actividade comercial ou industrial, *não há tributação.*

—Não é devido imposto industrial quando, embora se apresente a declaração do artigo 50.º do Decreto n.º 16.731 citado, não chegar a iniciar-se o exercicio do comércio ou industria que se pretender exercer.

O diploma citado, referindo-se a declarações a apresentar por parte dos contribuintes de grupo C, estabeleceu no seu artigo 50.º que «os contribuintes que possuam agências, sucursais, filiais, correspondências, fábricas, oficinas, escritórios, casas de venda ou de compra, armazens de venda ou depósitos (exceptuados, portanto, os armazens que servem *exclusivamente* de depósitos de mercadorias destinadas a ser remetidas a oficinas, fábricas ou casas de venda dos seus proprietários, isto é, unicamente para *arrecadação de mercadorias)* de onde saiam as mercadorias directamente para os compradores ou exportadores e bem assim no concelho ou bairro onde possuam quaisquer outros imóveis ocupados para o exercicio da industria ou comércio», ficam obrigados a apresentar na secção de Finanças do concelho ou bairro onde esses factos se verifiquem uma declaração.

Esta declaração será apresentada, *até dez dias antes da data do inicio* do exercicio da actividade que se pretende exercer (artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 28.220, de 24 de Novembro de 1937).

Apresentada, pois, a declaração, segue-se o *acto* da liquidação para a determinação da *divida de imposto*, isto porque a *liquidação* é nem mais nem menos que o *pressuposto* da existência da *divida;* a operação por assim dizer preliminar para concretizar o *débito* ao Estado; é, afinal, o meio administrativo de procurar determinar e verificar a *divida de imposto*, efectivamente.

A este respeito o preceito do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 24.916, de 10 de Janeiro de 1935, estabeleceu o seguinte:

—A contribuição industrial do grupo C, relativa ao exercicio das actividades comerciais e industriais, passa a ser determinada pelo rendimento iliquido presumivel de cada contribuinte proveniente do seu comércio ou industria.

Referindo-se, porém, á fixação do rendimento tributável, este diploma, no seu artigo 6.º, determinou:

—A fixação do rendimento tributável a que se alude no artigo anterior (base para a determinação da contribuição industrial do grupo C) será feita durante o mês de Setembro por uma comissão, etc.

Todavia, não é a fixação do rendimento colectável (iliquido presumivel atribuido a cada contribuinte inscrito) que cria, só por si, a divida de imposto.

Com a liquidação é que nasce essa dívida.

O acto de liquidação, como ensina o prof. Doutor Oliveira Salazar, na «Revista de Legislação e Jurisprudência», ano 56.º, p. 498, coloca o contribuinte numa situação juridica subjectiva, torna-o devedor de determinada importancia que deve satisfazer ao fisco, em suma, cria a divida do imposto e para o Estado um crédito de imposto.

Quer dizer:

Se um contribuinte deixa de exercer um comércio ou industria *desaparece* a obrigação de pagar a contribuição industrial.

Daqui conclui-se:

Não deve imposto todo o individuo que, apesar de ter entregue a declaração em referência e, até, *efectuado o pagamento* da contribuição industrial não chegou, sequer, a iniciar o exercicio do comércio ou industria.

NÃO FATIGA
A CABEÇA
COM
CÁLCULOS
se tiver uma máquina de calcular BURROUGHS

Os fatigantes e difíceis trabalhos de cálculo, tornar-se-ão uma coisa simples com uma máquina BURROUGHS de somar e subtrair, de totais múltiplos. Faz tanto trabalho que, depressa, *se pagará por si própria.* Seja qual for o trabalho a executar, obterá os resultados precisos, mais fácil e mais exactamente com esta nova BURROUGHS.

Peça a Burroughs
uma demonstração sem compromisso

LISBOA — Cais do Sodré, 8-1.º — Telefone 3 2991/3
PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Telef. 2 4007 - 2 0293
COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Telef. 3228

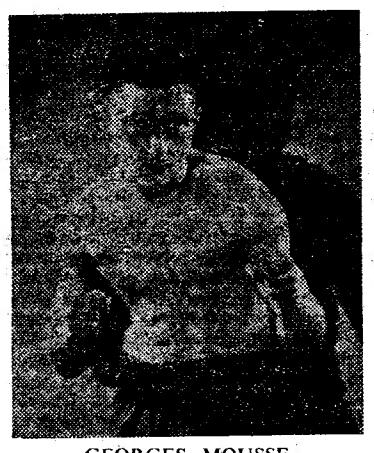
Tágide
"Chez Elle"
ESTA NOITE
ULTIMA APRESENTAÇÃO
e
Grande festa de despedida
DE
GEORGES ULMER
O Artista que Lisboa nunca esquecerá!
*
(PARA ADULTOS)

# BOXE

## Georges Mousse

**2 vezes campeão de França defrontará na sexta-feira**

## Belarmino Fragoso



GEORGES MOUSSE

O famoso pugilista francês Georges Mousse, duas vezes campeão de França, o mais difícil adversário que Theo Medina encontrou na sua carreira, vem a Portugal defrontar o nosso bi-campeão Belarmino Fragoso, que se encontra em regime de intensa preparação, na Quinta do Murtal, em Galamares, sob a orientação do seu novo preparador, o espanhol Luis Santiago.

O combate entre Georges Mousse e Belarmino Fragoso realiza-se na próxima sexta-feira no Coliseu dos Recreios, abrindo amanhã as bilheteiras. Vai ser, certamente, o mais difícil combate da carreira de Belarmino—a maior promessa do pugilismo nacional.

Nada melhor e mais exacto do que a notícia publicada, num dos ultimos numeros do «Norte Desportivo» e que a seguir transcrevemos, sobre Georges Mousse, poderá elucidar o publico do seu real valor:

«A vitória que Mousse conquistou sobre Theo Medina foi das mais sensacionais dos «rings» de França. Tanta foi a desolação do cabeleireiro cigano que a sua viola, — ele toca-a maravilhosamente — se calou durante longo tempo.

Theo Médina desforrou-se, é certo, mas George Mousse, passando aos meios-leves, conquistou retumbante triunfo ao suceder a Famechon.

Desde o ano em que foi campeão de França, 1949, Mousse regista elevado numero de combates, com os melhores resultados — alguns verdadeiramente sensacionais.

Vencedor de Rossellini, Garcia e Temple, Mousse tem na sua carreira três resultados notáveis — uma vitória sobre o espanhol Romero, uma derrota por pontos pelo belga Sneyers, campeão da Europa, e um nulo com o sul-africano Vic Toweel campeão do mundo, combate disputado em 1952.

Este combate contra Toweel deixou lembrança em Johannesburgo. Antes, os dois pugilistas haviam-se defrontado em Pt. Elizabeth ganhando Toweel por pontos. Mousse não se conformou — e foi na cidade natal de Toweel que se travou o novo combate. Luta de gigantes! Ao cabo dos dez assaltos — Toweel e Mousse, cobertos de sangue, esgotados, mal puderam cumprimentar-se. E, quando, já refeito, perguntaram a Toweel a sua impressão sobre o combate, o campeão do Mundo, replicou apenas:

—«Foi o mais duro combate da minha vida!».

E' êste o homem que na noite de sexta-feira defrontará, no Coliseu dos Recreios, Belarmino Fragoso, confiado no seu saber e nos seus punhos para arrancar uma vitória sobre o valoroso pugilista português. Assim acontecerá?


COLISEU TELEF. 31997

Para maiores de 13 anos

HOJE - às 21,30 - HOJE

GRANDIOSO ESPECTACULO

em homenagem ao maestro

MIGUEL DE OLIVEIRA

com a representação da opereta

A

Rosinha dos Limões

e um

FIM DE FESTA

com a colaboração das artistas

Teresa Gomes - Max - Francisco José - Artu Ribeiro - Fernanda Baptista - Joaquim Cordeiro - Maria do Carmo - Victor Lima - Rapazes do Ritmo

A PREÇOS POPULARES


# Teatros e Cinemas

## Atrás do reposteiro

Hoje apenas funcionam em Lisboa o Teatro D. Maria II, com a peça «Prémio Nobel», e o Coliseu com a opereta «A Rosinha dos Limões».

—Amanhã, no Teatro Avenida, efectua-se o ensaio-geral, com a assistência da Comissão de Censura, da comédia «Cinco minutos antes...».

—A peça «E' proibido suicidar-se na Primavera» só deve ser estreada nos fins da corrente semana no Teatro Monumental.

—E' possivel que o Teatro Apolo reabra na segunda quinzena de Julho com uma companhia a organizar pelo empresário Albrto Barbosa.

—O guarda-roupa da revista local, que a companhia Giuseppe Bastos vai ensaiar para ser representada em Lourenço Marques, foi encomendado ás oficinas Paiva.

—A peça «A morte do caixeiro-viajante» vai ser porta em cena no Teatro Experimental do Porto, em meados de Julho.

—Com vista á organização do eltnco que no Monumental há-de representar a revista «Mulheres há muitas», o empresário Vasco Morgado tem ouvido vários artistas cantores, que pretendem ingressar no teatro.

—Devt ficar hoje resolvida a hipótese da digressão da Companhia do Teatro Apolo pela Provincia.

—Uma empresa do Porto, que pretendia apresentar naquela cidade o «ballet» de Pilar Lopez, desistiu desse propósito em face das condições apresentadas serem muito onerosas.

—A companhia de comédias Vasco Santana vai amanhã dar um espectáculo no Teatro Avenida de Vila Real de Trás-os-Montes.

—No paquete «Vera-Cruz», hoje regressado do Brasil, chegou o sr. António Rodrigues Russo, que há anos seguiu integrado numa companhia para o Brasil e ali fixou residência.

## O prof. Egas Moniz

### aplaudiu a peça do Nacional

*Pessoa amiga, que encontrou o prof. Egas Moniz, perguntou-lhe: —Quais as suas impressões sobre a peça «O Prémio Nobel», em cena no Teatro D. Maria II?*

*—A peça é muito boa, tem movimenio, tem teatro, tem interesse. E é, sobretudo, muito bem representada. A salientar: a Amélia em dois papéis magnificos, o Raul de Carvalho que tem na peça uma das suas maiores glórias, o Erico que está um actor de primeiro plano, os advogados do 1.º acto, e todos os que entram em cena. E' um prazer ver representar assim! Há muito que não ia ao teatro e, sem representar... fui aplaudido!*

## Teatro do Povo

Na temporada que brevemente vai iniciar, o Teatro do Povo vai dar duas peças de Garrett: «O Tio Simplicio» e «O Alfageme de Santarém». No ano das comemorações garrettianas, bem se justifica esta feliz escolha, que vai levar aos grandes nucleos populares a imagem viva de duas das mais expressivas afirmações do génio criador do grande reformador do Teatro Português.

## Matinées clássicas no Tivoli

A «matinée» clássica que devia se ramanhã, para dar lugar ao concerto de Stavinsky, realiza-se depois de amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, exibindo-se «D. Quixote», comentado por Fernandes Cuenca; «Capricho espanhol», de Rimsky Korssakoff, com o «ballet» russo de Monte-Carlo, comentado por Pilar Lopes, que falará de sua irmã, a célebre Argentinita, autora da coregrafia desta pequena maravilha de cinema; e, finalmente o documentário retrospectivo «Touros e Toureiros» desde Machaquito a Manoleet, comentado pelo nosso camarada Rogério Perez.

## Imagem do dia

**O TIVOLI estreia esta noite uma comédia italiana, muito engraçada: «O REI DOS PANDEGOS», com uma história hilariante, cheia de episódios cómicos irresistíveis e algumas admiráveis criações dos famosos artistas: WALTER CHIARI, SILVANA PAMPANINI, ISA BARZIZZA e CARLO CAMPANINI. Conta-nos a história de um homem que perseguia outro... em sonhos.**

## CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Prémio Nobel».
COLISEU—A's 21 e 30—«A Rosinha dos limões».
TIVOLI—«O rei dos pandegos».
SÃO LUIS—«A meia noite do amor».
EDEN—«Só para ti».
SÃO JORGE—«Milionário sem vintém».
IMPÉRIO—Festa de «Os Belenenses».
MONUMENTAL—«Mister Marshall».
POLITEAMA—«Terra maldita».
ALVALADE—«O que acontece na vida».
CONDES—«Cantinflas deputado».
ODÉON e PALÁCIO—«A irmã San Sulpicio».
CAPITÓLIO—«Fernandel, policia amador».
OLIMPIA—«Delito oculto».
TERRASSE—«O maior espectáculo do Mundo»
LIS—«A espada e a rosa».
JARDIM—«Submarino misterioso».
PROMOTORA—«Cabeleireiro de senhoras».
RESTELO—«A caminho de Bali».

PAQUITA RICO

Amanhã, no

ALVALADE

AV. de ROMA ◆ T. 773865

NO SEU ULTIMO FILME COLORIDO

A BELA DE XEREZ

4 lindas canções

«AS VOGAIS DO AMOR»
«O VINHO DE XEREZ»
«TABUADA DO AMOR»
«O QUE O VINHO DIZ Á AGUA...»

cantadas pela famosa artista da simpatia

PAQUITA RICO

NUM ESPECTACULO DIFERENTE

*

UM FILME DE «SELECCIONES CAPITOLIO»

*

UM EXCLUSIVO DE

Exclusivos TRIUNFO

MAIORES DE 18 ANOS


# VIDA MUSICAL

## Strawinsky no Tivoli

Desde há muito, tempo que ficámos impressionada pela espantosa inteligência de Strawinsky; e como este famoso compositor, pianista e chefe de orquestra de origem russa é, antes de mais nada e através de tudo, um musico profissional, obstinadamente, saudavelmente profissional, a sua primeira apresentação em carne e osso no Tivoli levou-nos cheia de curiosidade e de interesse a vê-lo e ouvi-lo no seu anunciado programa sinfónico. Ao mesmo tempo, ficamos a lastimar que esse programa fosse exclusivamente composto de originais em forma e espirito de bailado e pantomima. E não lastimamos menos o estado de fadiga e saturação em que se encontram os componentes da Orquestra Sinfónica Nacional. Claro, é uma vez mais a fatídica ronda dentro de um circulo vicioso: são precisos cada vez com mais aperto instrumentistas profissionais, e os que há, chegam cada vez menos, para as encomendas, tendo de sacrificar a sua saude e calcar o seu brio profissional. Têm a obrigação de compreender bem isto todos os que foram aos espectáculos do *London's Festival Ballet;* só o facto dos musicos não ficarem a meio das partituras, em certas ocasiões, foi o que se poderá chamar um milagre, e sob o pseudo milagre um modo de provar quanto podem e quanto valem, de uma forma geral, os componentes da Sinfónica Nacional. Bem é preciso que se estimule a nova orquestra em formação, ainda deficientemente apetrechada e que se pense objectivamente na forma de descobrir e encorajar aptidões.

Note-se, a orquestra não se colocou mal, graças ao seu brio sempre pronto a renascer quando não é práticamente impossivel, e graças também á dupla eficiencia da escrita de Strawinsky e da direcção do compositor, que eleva de facto o profissionalismo á sua maior potência. Houve mesmo brilhantes actuações solistas: salientaremos as de Luis Boulton, (flauta), pela categoria e distinção.

O programa que pôde ser preparado por Strawinsky e os seus fugazes colaboradores, como iamos dizendo quase nos pareceu um prolongamento da temporada do *London's Festival Ballet.* Esta sensação é a seu modo altamente elogiosa para a arte Strawinskiana, tão bem realizada que dá um sentido luminoso ao rótulo de expressionismo que lhe é aplicado. Ao *Divertimento,* extraido do bailado-pantomima «*O beijo da fada*» que nos manteve «*sous le charme*», mas, mesmo assim achando enfraquecimento de estilo no meio, seguiram-se as *Cenas de Ballet,* que repisaram um pouco o assunto, assim a seco, (sem a dansa, queremos dizer), apesar de curtas. Na 2.ª parte, o *Jogo de cartas* fez-nos renascer o desejo de conhecer a partitura; era a terceira vez que a ouviamos, a segunda foi com o bailado, e continuamos a discordar em absoluto da opinião de Serge Lifar, que escreveu na *Revue Musicale,* numero especial dedicado a Strawinsky em Junho 1939: «O Jogo de Cartas é uma obra *anti*-dançante por *excelência.* Este erro de Mr. Strawinsky teve consequências desastrosas para o bailado do século XX...». *Petruchka* fechou o programa com a sua sedução tornada ainda mais típica através da interpretação sem pieguices, mecanica quase, do autor, e na versão —encurtada pelo próprio Strawinsky, isto é, preservando-a de ficar ou sem cabeça, ou sem pernas, ou com a cabeça colada ás pernas por ter suprimido o tronco, tudo coisas que não incomodariam os profissionais da baletomania.

Strawinsky dirige sem batuta—não é por pose, o tamanho dos dedos indicatores é descomunal na verdade! —e é um rico espectáculo vê-lo, se bem que assim, de costas, ninguém adivinharia a existência de *crescendos, diminuendos* e ondulações da melodia. Mudanças subitas, *pianissimos* impressionantes, *ralentandos* e *apressandos* não indicáveis pela grafia musical não existem na musica de Strawinsky. Inteiramente coerente com os seus pontos de vista, êle procura que tudo o que se deseja executar esteja escrito, o que teria o perigo de infirmar a sua obra, não fosse a precisão da riqueza em variedade e novidade que ritmicamente, cremos, já o imortalizou em vida. Neste ponto, há equivalência com um Béla Bartok, se bem que ambos fossem de temperamento muito diferente. Só há muito pouco tempo se

(Continua na 13.ª página)

# A despedida de Amália

## na «Grande Noite de Junho»

*Amália Rodrigues*

Na véspera de mais uma sua partida para o estrangeiro Amália Rodrigues despede-se de Lisboa no espectáculo de organização unica denominado «Grande Noite de Junho», que se realiza depois de amanhã no Politeama. Amália será homenageada, em cena aberta, pelos seus colegas do cinema espanhol: Aurora Bautista, Ema Penella, Carmen Sevilla, Laly del Amo, Marisa de Lega, Suzana Canales, Luís Mariano e José Suarez.

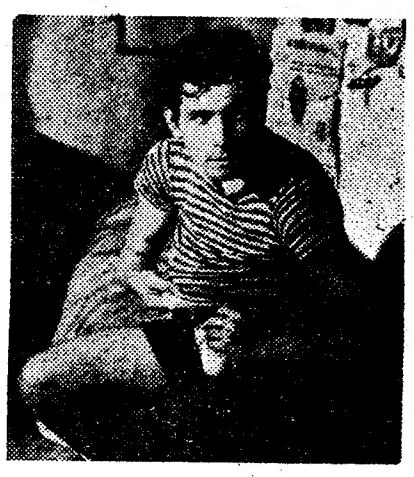
Este formidável espectáculo, com todos os elementos anunciados, será a verdadeira «Grande Noite de Junho 1954».

Estão a ser disputados os bilhetes que se encontram á venda na bilheteira do Teatro Politeama.

O escritor Gustavo Matos Sequeira dirá breves palavras de apresentação.

Acompanharão a nossa famosa Hermínia Silva os guitarristas Domingos Costa e José Mendes; e Amália Rodrigues os guitarristas Santos, Moreira e A. Camarinha.

O espectáculo é dirigido por Erico Braga.



# 4.ª FEIRA, EM ESTREIA, NO ODEON E PALÁCIO

FILMES ALCANTARA ORGULHA-SE DE APRESENTAR

UMA NOVA VERDADE HUMANA QUE HONRA A MODERNA ESCOLA REALISTA ITALIANA

(Para maiores 18 anos)

# SOB O CEU DE ROMA

MARAVILHOSA REALIZAÇÃO DO FAMOSO CINEASTA RENATO CASTELLANI, COM UM ELENCO DE RAPAZES DA RUA QUE NUNCA FORAM ACTORES, MAS QUE REPRESENTAM COM UMA SINCERIDADE QUE ASSOMBRA!

UMA OBRA QUE E' O DIARIO DA JUVENTUDE QUE SOFRE, RI E VIVE EM PERMANENTE AVENTURA, RADIANTE NA SUA POBREZA E FELIZ NA HUMILDADE

ADMIRÁVEL HISTÓRIA DE RAPAZES E RAPARIGAS DE SANGUE NA GUELRA ENTREGUES Á ANSIA DE ENCONTRAREM O RUMO PARA OS IMPULSOS DO SEU CORAÇÃO!

## Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «O rei dos pândegos» TIVOLI; «Idolos do Palco» TERRAÇO DO CAPITÓLIO

**SÃO LUIZ** — Telef. 27172 — (Para adultos)
Às 15,15 - 18,15 - 21,30
Em ultimas exibições:
**A meia noite do amor**
Em maravilhoso tecnicolor, com Jane Wyman, Ray Milland e Aldo Ray

**EDEN** — Telef. 20768 — (Para 13 anos)
15.30 — 18.30 e 21.30
Musica, bailados e canções no filme em TECNICOLOR
**Só para ti**
com BING CROSBY e JANE WYMAN

**SÃO JORGE** — BALCÃO $40 — PLATEIA $40
As 15,15 18,15 - 21,30
2.ª semana
Gregory Peck
o famoso astro internacional em
**Milionário sem vintém**
em tecnicolor, com Jane Griffiths
(Maiores de 13 anos)

**IMPERIO** — Tels.: Plateia 55134 — Balcões 55135
Às 21,30, grande espectáculo de variedades a favor do estádio de «OS BELENENSES»
(13 anos)
Amanhã, ás 15,15 e 21,30: (Para adultos)
A DAMA DAS CAMÉLIAS

**ODEON** — 15,30-18,15 21,30 — Telef. 24283
Semana do filme espanhol
Um filme magistral em colorido, com Carmen Sevilla e Jorge Mistral
**A IRMÃ SAN SULPICIO**
(Majores de 13 anos)

**PALACIO** — As21,30 — Telef. 47163
**LIZ A ESPADA E A ROSA**
Tel. 48560 — Às 21,15
**O que viram os meus olhos**
(Maiores de 13 anos)

**RESTELO** — Tel 38375 — As 21 (13 anos)
**A caminho de Bali**
Em TECNICOLOR, com BOB HOPE e BING CROSBY
Em compl.: MARÇA RUBRA (Em TECNICOLOR) com Alan Ladd

**Pavilhão Português** — Parque Mayer — Preços populares — (18 anos)
Cinema ao ar livre
Às 21,30
O. K. NERO
com Walter Chiari
Capitão Boycott
com Stewart Granger

**TIVOLI** — Telefone 50595
Walter Chiari e Silvana Pampanini na engraçadíssima comédia italiana
Às 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 da noite
**O rei dos pândegos**
(Para adultos)

**POLITEAMA** — Tel. 26305 — 18 anos)
Hoje, ás 15.15—18.15—21.30
Só hoje e amanhã ultimas exibições!
**TERRA MALDITA**
com Virginia Mayo
O romance duma arrojada salteadora entre 500 feras humanas.

**CONDES** — Telef. 22523 — Às 15,15 - 18,15 e 21,30 — (Para 13 anos)
2.ª semana do sensacional êxito de gargalhada
**CANTINFLAS DEPUTADO**
com o genial cómico CANTINFLAS

**MONUMENTAL** — TEL. 55131 — Às 21,30 (13 anos)
Semana do Filme Espanhol
**BENVINDO, MISTER MARSHALL**
3 Prémios de Cannes
«Matinée» ás 16 h. a preços normais: ALEGRE CARAVANA e VIOLETAS IMPERIAIS

**ALVALADE** — TELEF. 73865
Ás 15,30 e ás 21,30: A Despedida da espirituosa comédia
O QUE ACONTECE NA VIDA
com José Ferrer e Kim Hunter
(Para maiores de 13 anos)

**CAPITOLIO** — TELEF. 77433
As 21,30
Ultima exibição da engraçada comédia
**Fernandel, polícia amador**
(Maiores 18 anos)

Amanhã—Estreia
A FORTALEZA DE ALGER

**TERRAÇO** — Às 21,30
ESTREIA DE
IDOLOS DO PALCO
em complemento
JORNADA DE HEROIS
(13 anos)

**TERRASSE** — Tel. 20917 — Às 21,15
O maior espectáculo do Mundo
EM TECNICOLOR
(Maiores de 13 anos)

**CASINO ESTORIL** — Às 21,15
A Casa do Silêncio
com Cossetta Greco
(Para adultos)

## Atenção, Dactilógrafas!!! COMUNICADO

Os ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA., unica firma patrocinante do GRANDE FESTIVAL DAS DACTILÓGRAFAS, informam que as provas que se realizam na noite de 16 de Junho na Feira Popular de Lisboa serão prestadas em máquinas de teclado nacional da famosa marca OLIVETTI, e que a inscrição das concorrentes é completamente grátis.

MARCIA CONDESSA — RESTAURANTE TIPICO

**Praça Alegria, 38**

HOJE, Festa Comemorativa do 2.º Aniversário desta casa com a colaboração de diversos artistas

O CARTAZ MAIS SEDUTOR DA CAPITAL

# A FEIRA POPULAR DE LISBOA

O ESPECTÁCULO DAS MULTIDÕES

GENTE DE TODAS AS CATEGORIAS SOCIAIS DESFRUTA COM IGUAL ENTUSIASMO E ALEGRIA A

GRANDE APOTEOSE DA CIDADE

ABRE ÁS 19 HORAS — — — — — — — — ENTRADA UM ESCUDO

**IMPÉRIO**

HOJE, ás 21 e 30, (13 anos) a Comissão de Espectáculos para a CONSTRUÇÃO DO ESTADIO DE «OS BELENENSES» apresenta um programa com

## Amália Rodrigues

Orquestra ligeira da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro TAVARES BELO, Julia Barroso, Maria de Lourdes Resende, José António, Rui Mascarenhas, Sexteto Vocal Masculino e ainda VIOLETTE QUENOLLE, Armando Guerreiro, Manuel Lereno, conjunto Guidalina, com Lina Maria e MAX

Bilhetes á venda na Secretaria de «OS BELENENSES» e nas bilheteiras do Cinema Império

**Leiam o "SEMPRE FIXE"**

**TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II**

Hoje, ás 21 e 45 o original em 3 actos, de Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros
PRÉMIO NOBEL
com *Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho, Erico Braga* e o grande conjunto do D Maria II
(Maiores de 13 anos)

**FONTORIA**

Praça da Alegria, 60 (Para adultos)
Um sensacional programa com o
BALLET IMPERIO
e a sua gentil vedeta
Carmen Cruz

**Casino Estoril** — TEL. 930

HOJE — No «WONDER-BAR»
depois das 21 horas
JANTARES e CEIAS
— BAILE —
com o conjunto musical de
MÁRIO SIMÕES com Helder Reis
////
Consumo mínimo, 40$00 (Para adultos)
Sábado, 12
«A noite de Santo António»
Variedades . . Reservam-se mesas
— SEXTA-FEIRA, 18 —
ESTREIA da Grande vedeta francesa
JULIETTE GRECO

# A vida tranquila de Strawinsky

## no bulício de Hollywood

### *onde o célebre compositor*

## tem a sua residência habitual

Strawinsky está de novo entre nós. O famoso compositor, o «Picasso da musica», como já lhe chamaram—embora a designação contenha algo de abstracto, tem agora 72 anos e vive uma existência tranquila nos arredores de Hollywood, interrompendo por vezes o seu trabalho para «dar uma volta pelo Mundo».

Em quarenta e cinco anos, compôs mais de 80 «ballets», óperas e outras partituras. Foi a «Sagração da Primavera», dansada em 1913 pela companhia de Diaghilew que, numa noite, fez de um compositor desconhecido o profeta da musica moderna.

Em Hollywood — seu posto de refugio — Strawinsky — cujos direitos de autor e os discos o tornaram um homem riquissimo — habita uma casa branca com persianas amarelas, de um só andar, próximo de Beverley Hills. As parêdes, no interior, estão decoradas de pinturas de Picasso, de Léger, de Paul Klee e de seu filho Teodoro. A segunda esposa do compositor, Vera de Bosset, com quem casou em 1940, trata do arranjo da casa e das flores do jardim.

Na casa branca de Hollywood a vida é regulada pelo metromeno. Depois de se levantar, ás 8 horas, Igor Stravinsky faz alguma ginástica e fuma, no extremo da sua longa boquilha, o primeiro «Parliamant» do dia. Depois lê: nas ocasiões de tensão mundial, os jornais; nas outras ocasiões, livros.

Após o pequeno almoço veste-se «á californiana»; sandálias de couro, calças de flanela e um «sweater». Chega, então, a hora consagrada á musica. Igor Strawinsky entra na sua caverna, que é um santuário e um refugio—o atelier. O quarto, pequeno, está prodigiosamente cheio. Nele, o compositor, reuniu tudo o que lhe interessava: as suas partituras, os discos microgravados, os seus «dossiers» de «tournée», a correspondência, fotografias, o piano, e um divã para dormir a sésta. Uma prancheta de desenho serve-lhe de secretária. Sobre ela, todo um arsenal meticulosamente arrumado: borrachas, réguas, «piounaises» «clips», frascos de cola, lápis de côr, boquilhas, relógios, e, finalmente, um pequeno instrumento que ele inventou e que lhe serve para traçar escalas.

Na casa de Strawinsky a ordem atinge quase a mania. Pare ele não há pormenores insignificantes. Todo o problema, por pequeno que seja, reclama uma solução: por exemplo, o do seu nome. Ele notara que os Anglo-Saxónicos pronunciavam «*Strauinsky*» par causa do «w» que, em inglês, tem geralmente o som «aú». Solução: na América resolveu adaptar o «V», salvo em documentos oficiais.

Nas estantes do seu estudio, o compositor colocou uma série de icones. E isso tem a sua explicação: Strawinsky é profundamente crente. Assiste regularmente aos serviços religiosos da Igreja Ortodoxa de Hollywood. A sua «Sinfonia dos Salmos» tem a seguinte dedicatória: «*Esta sinfonia, composta á glória de Deus, é dedicada á orquestra sinfónica de Boston*».

Diaghilew, que com ele acabou por cortar relações, deplorava a sua mentalidade religiosa. Em 1928, um ano antes da sua morte, escrecia: «Strawinsky», o nosso célebre Igor, meu primeiro filho, dedicou-se, totalmente, ao amor de Deus».

Diaghilew esquecia-se da musica. Agora é ela que reina no pequeno estudio de Hollywood. Quando as portas estão fechadas, é porque a musica já ali penetrou. E ninguém pode ou deve perturbar o compositor.

—Para mim—disse ele—a musica é uma tarefa quotidiana, que me sinto obrigado a executar. Componho porque fui feito para isso e, sem isso, não podia passar.

Strawinsky compõe ao piano com o papel de musica na frente. Ninguém sabe como tudo aquilo se passa. Um dia, um dos seus amigos ouviu gemidos que vinham do local onde o musico trabalhava. Pouco depois ouviu estas três palavras: «Nada de piedade», seguidos do ruido de uma borracha a apagar qualquer coisa no papel...

A' hora do jantar alguns amigos procuraram Strawinsky: Aldous Auxley, Jean Renoir (quando estava na América), Edward G. Robinson (que foi testemunha da sua naturalização) e, outrora, Charlie Chaplin e o compositor russo Alexandre Tansman.

Após a sesta retoma o trabalho. Faz ele próprio toda a orquestração. Por vezes, a mulher fá-lo ouvir os seus próprios discos no «pick-up» ou lê-lhe um romance.

A faculdade de atenção do compositor é tal que ele pode, ouvindo a leitura, orquestrar tranquilamente uma das suas composições. Se há convidados, Strawinsky mostra-se sob uma faceta diferente: vivo, caustico, cheio de humor, jogando com as palavras e com as ideias. E' a sua ultima metamorfose. Torna-se um homem de espírito.

A propósito, conta-se o seguinte e veridico episódio com Anton Dolin, que fez a temporada de «ballet» no S. Carlos:

A ante-estreia das «Cenas de Ballet» realizou-se em Filadelfia. No dia seguinte Dolin enviou o seguinte telegrama ao compositor: «O seu «ballet» teve um grande êxito. Stop. Aconselho-o a mudar o solo de trompete em solo de violoncelo, o que dará motivo a um êxito imenso. a)—*Dolin*».

O celebre bailarino recebeu a seguinte resposta: «Satisfaço-me com o grande êxito.—*Strawinsky*».

Noutra ocasião, um compositor de quem Strawinsky não gosta perguntou-lhe quando poderia ir a casa dele, para ver os seus trabalhos. O autor da «Sagração da Primavera», folheou demoradamente a sua agenda e, com ar grave, respondeu-lhe:

—Nunca!

Actualmente, está a terminar uma «Sinfonia dançante», que será montada por Balanchine em Nova-York na época de 1955-56.

Strawinsky na torre de marfim do seu gabinete de trabalho

Anita Patricio com alguns dos seus colaboradores

# Completam hoje três anos

## os programas de Anita Patrício no Rádio Clube

Anita Patrício, cuja voz de oiro torna mais bela a língua portuguesa, comemora, hoje, o terceiro aniversário dos seus brilhantes programas radiofónicos literários. Durante este triénio, Anita Patrício, com os seus discípulos, realizou, no Rádio Clube Português, mais de setenta programas seleccionados, com uma nobreza e uma elevação, na verdade, dignas do mais exaltante louvor. Nunca, através das epopeias orquestrais de Guerra Junqueiro, das líricas romanticas de João de Deus, dos versos bárbaros e vigorosos de Miguel Torga, de um trecho de antologia de Julio Dantas, ou de um descritivo de Ferreira de Castro—ela introduzia um excitante e estridente «slogan» de publicidade. Não quer, defende-se, sacrificando tudo á sua arte poética.

A Escola de Arte de Dizer Anita Patrício tem uma vigência brilhante. E' um verdadeiro alfobre de locutores, actores, e até oradores de ambos os sexos. Ninguém, como a sua mestre, para dar a uma voz, mesmo deficiente, todo o volume sonoro, o relevo, digamos, gráfico dos assentos, a harmonia da dicção perfeita.

Estes três anos brilhantes de audições, através do eter, vão ser, esta tarde, devidamente, solenizados, Anita Patrício dá logo, ás 18 e 30 horas, no Rádio Clube Português, uma emissão literária, ouvindo vários escritores, entre outros, Ramada Curto, como sempre cintilante, seguida da interpretação de vários trechos dos mesmos.

O acontecimento justifica esta pequena entrevista:

—Diga-nos alguns traços da sua biografia?

—Quer que seja vaidosa, falando de mim? Prefiro ser sincera! Não me ver no espelho: já não tenho idade para isso, mas recordar, com os meus cabelos brancos, alguns passos da existência. Nasci em Luanda, e sou bisneta de Manuel Patrício Alvares. Dirá: por que vai buscar esse avoengo? Porque tenho pela sua memória o sagrado respeito, que se deve a um herói. Guardo dele um retrato em que ostenta no peito a Torre e Espada e a comenda de Avis, que lhe foi imposta por D. Maria II.

—E a neta?

—Ou a neta?! Estreei-me, como declamadora em 1921, num teatro de grandes da cena, entre Lucília Simões e Maria Pia.

—Como autora?

—Em 1935, o publico gostou da minha peça *A lei da Vida*, e, pouco depois de outra *O pecado original*, de colaboração com Fernanda O'Donnel.

—Pode dar-se por feliz!

—Não muito, porque tenho outras *O Segredo, Expiação, Adoração*, já aprovadas, mas que ainda não vieram á luz da ribalta, mercê de dificuldades ocasionais. E tenho mais, até um romance: *Genese*, mas isso não interessa. Prefiro falar nos meus programas de divulgação da nossa literatura e da escola de arte de dizer, que baptizaram com o meu nome.

E depois de uma suspensão, que nos pareceu uma pausa de tristeza:

—Gostaria que até a mim viessem todos os que quisessem corrigir os defeitos da fala e que a minha voz se ouvisse para que nas escolas primárias se introduzisse uma aula obrigatória regida por quem para isso tivesse competência para se ensinar a criança a saber fazer uso da fala, corrigindo os defeitos adquiridos desde que se aprende a pronunciar a palavra *mãe*. Isto para que todos falassem sem cansar os órgãos vocais, dando inflexão, intenção, de comunicabilidade entre os humanos.

—Conseguirei? Deixei uma Escola? Serei ouvida nesta cruzada do espírito e das letras, nesta ansia de ressurgimento e engrandecimento da palavra? Ajudem-me vocês que eu não gostaria de me ver forçada a desistir e preferiria morrer na arena a pelejar.

—Os seus colaboradores?

Os nomes dos componentes efectivos do programa são: o meu colaborador cultural e literário Silvério Cadete, Maria Cristina Rodrigues Furtado, Mário de Sousa, Varela de Freitas, José Carlos Baptista, Jorge Mata, Armando Grilo, e eu.

—Então, parabens pelo aniversário dos seus programas poéticos?

—Obrigada! Alguma coisa tenho feito, sem ajudas, desinteressadamente, pelo nosso patriotismo literário. Ao menos que isso seja reconhecido!

# *Tauromaquia*

### Escola de Luciano Moreira

A Escola de Luciano Moreira apresentou ontem em Algés, trinta discípulos, alguns com qualidades, como as de valentia de Maria da Conceição e as de habilidade de Manuel Adriano, que executaram boas fainas com a «muleta». Deram ambos volta á arena com Luciano Moreira e de louvar é o novo director de espectáculos e antigo cavaleiro Manuel Casimiro de Almeida pelo bom critério com que dirigiu o espectáculo, completado com parte cómica tauro-futebolista.

### Exito de Mendes em Sevilha

SEVILHA, 7.—O novilheiro português venceu na sua terceira apresentação na Maestranza, segunda desta temporada. Ainda que das anteriores tenha deixado boa impressão, só ontem pôde revelar as suas extraordinárias aptidões. Ovacionado com a capa, executou duas grandes fainas de «muleta» ao som da musica, cortando orelha do seu 2.º e perdendo-a no 1.º por não ter estado feliz com o estoque. Alternou com Gallardo e Reyes e os novilhos foram de Belmonte.—(Efe).

TAP
LISBOA
PARIS
TERÇAS E SEXTAS
Ida ... ... ... ... Esc. 2.211$50
Ida e volta ... ... » 3.860$70
(INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS)

# REUNIÕES CIENTÍFICAS

### Congressos de otoneuroftalmologia e de oftalmologia em S. Paulo

Parte amanhã para o Brasil o sr. dr. Avelino Cavaleiro de Ferreira, oftalmologista dos Hospitais Civis e director do Centro de Oftalmologia da Saude Escolar que, a convite da Comissão do Centenário da Cidade de S. Paulo, vai tomar parte, como delegado oficial português, nos congressos internacional de otoneuroftalmologia e pan-americano de oftalmologia, que se realizam naquela cidade brasileira.

### Sociedade das Ciências Médicas

Reune se amanhã, pelas 22 horas, a Sociedade das Ciências Médicas, para tomar conhecimento de uma comunicação do sr. dr. Neiva Vieira, sobre «Sacro-coxites», e de outra do sr. dr. Alfredo Franco, acerca de «A acção da heparina na aterosclerose». Na mesma sessão e a seguir á parte científica, haverá eleição de novos sócios.

# CONCURSOS MÉDICOS

Terminou o concurso de provas publicas para cirurgião ortopedista do Instituto da Assistência Nacional aos Tuberculosos, no qual ficaram classificados os srs. drs. Paiva Chaves, Jacques Resina, Pedro Pais e Lino Ferreira.

—Ficaram classificados no concurso para internos do internato complementar de Ginecologia e Obstetrícia dos H. C. L. os srs. drs. Rui Henriques Pinheiro e D. Odete Petroni Rodrigues.

DUAS CAPITAIS — DOIS IMPÉRIOS
por MARQUES GASTÃO
REPORTAGENS E ENTREVISTAS — A ULTIMA ENTREVISTA CONCEDIDA POR GIOVANNI PAPINI
UM LIVRO OPORTUNO
A' venda em todas as livrarias
Edição SIT — Rua Almirante Pessanha, 3, 5 — Lisboa

# Publicações

### «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Encontra-se á venda o fasciculo n.º 344 da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira».

Entre muitos vocábulos desenvolvidissimos, o presente volume inclui os seguintes: *solar, solarengo, soldada* e *solidariedade municipal*, pelo mediavalista eng. Almeida Fernandes; *solecismo*, pelo dr. Teixeira de Aguilar; a bula *Sollicctudo Omnium Ecclesiarum*, pelo padre Acácio Casimiro S. J.; *solo*, pelo prof. Azevedo Gomes e prof. Torre de Assunção; *Sólon e Somália*, por António Sérgio; *Som (Barreira do)*, pelo cor. eng. Ribeiro de Almeida; *sombua*, pelo pintor Martins Barata; *Somme (Batalha do)*, pelo cap. Augusto Casimiro, etc.

Além destes, colaboram ainda neste numero os srs.: prof. Mendes Correia, Cardoso Jor., dr. Afonso Zuquete, João de Sousa Fonseca, dr. Máximo Lopes de Carvalho, dr. Pedro Godinho, prof. Peres de Carvalho, eng. Frederico Oom, prof. Carvalho e Vasconcelos, Lopes de Oliveira, dr. Pedro Batalha Reis, dr. Francisco Fernandes, Brito Leal, prof. Abreu Figanier, dr. Barros Bernardo, padre Miguel de Oliveira, prof. Baeta Neves, dr. Mário Lyster Franco, Mota Jor., Alexandre Vieira, maestro Joly Braga Santos, dr. Luís de Oliveira Guimarães, dr.ª D. Lidia Salgueiro, dr. Julio Gonçalves, Machado Faria, Frazão de Vasconcelos, eng. Perestrelo Botelheiro, eng. Silva Domingues, José António de Novais, dr. Seabra Dinis, Dias Amado, dr. Aparicio Pereira, cap. Pastor Fernandes e cap. Mimoso Serra.

### «Cartilha do Tosquiador»

No propósito de instruir profissionalmente os manejadores de tosquiadores, o Serviço da Produção e Comércio de Lãs da Junta Nacional dos Produtos Pecuários reeditou a «Cartilha do Tosquiador». A presente edição, melhorada sob diversos aspectos, apresenta-se enriquecida pela experiência obtida nos ultimos seis anos através do ensino ministrado nos cursos, que se seguiram ás escolas de tosquiadores que funcionaram anteriormente. A «Cartilha do Tosquiador» está redigida em linguagem simples e é ilustrada com muitas gravuras.

O referido Serviço da J. N. P. P. distribuiu também os quartos volumes da Série Científica e de Investigação, intitulado: «Hereditariedade do interpolado tipo Jardo, no carneiro I»; e da Série de Divulgação e de Aplicações Práticas, intitulado: «Ensaios de remoção das melaninas das lãs pigmentadas», dois estudos de muito interesse para a pecuária e para a industria dos têxteis. O primeiro é da autoria de M. Coelho Morais, E. S. Ramos Costa e J. A. Serra, e o segundo, deste ultimo, que é professor da Faculdade de Ciências de Lisboa.

**Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»**

# A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

da Associação Comercial, e que, depois de percorridas todas as instalações, mereceu do sr. general Craveiro Lopes palavras de apreço, especialmente na secção de arte indígena, onde se encontram expostos curiosos artefactos, tais como máscaras, cachimbos, pentes e tambores.

Mas o principal recheio da exposição consta de mostruários de algodão, café, sisal, fibra de palmeira dem-dem, ceramica, peles curtidas, conservas de carne, refrigerantes, massas alimentícias, mandioca, mobiliário e, além de tudo isto, belos exemplares de fotografias etnográficas.

Após a cerimónia da inauguração da exposição, deu-se início aos batuques indígenas, que se prolongaram pela noite fora.—(Lusitania e A. N. I.).

## A partida de Malange

MALANGE, 7—A cidade de Malange acordou cédo depois de uma noite barulhenta e alegre em que Europeus e indígenas, nomeadamente estes ultimos, deram largas ao seu contentamento pela presença do sr. presidente de Republica.

Cantando e dançando com os seus batuques cheios de ritmo, os indígenas que aqui se reuniram em grande numero exprimiram o seu contentamento e a sua alegria pela visita do sr. general Craveiro Lopes e ministro do Ultramar.

Horas antes da partida do sr. presidente da Republica para Dundo, já milhares de pessoas se encontravam junto do aeródromo, enquanto muitas outras dando um movimento desusado á cidade se encaminhavam para aquele local, onde o sr. general Craveiro Lopes momentos depois devia embarcar no avião especial, continuando assim a viagem triunfal através de Angola. Quando o sr. presidente da Republica chegou ao aeródromo de Malange, um verdadeiro mar de gente dispensou ao general Craveiro Lopes, ministro do Ultramar e governador-geral de Angola, calorosa salva de palmas. Depois de passar revista á guarda de honra formada pela 6.ª Companhia de Caçadores, o sr. Presidente da Republica entrou no avião entre vibrantes aclamações da população.

## Homenagem póstuma

ARRONCHES, 6—Os operários serralheiros da firma Morais, Irmãos, Ld.ª, desta vila, prestaram homenagem á memória do seu falecido patrão, eng. José Barbosa de Morais. Junto do tumulo, os operários guardaram um minuto de silêncio e o serralheiro António Calado disse, em poucas palavras, a amizade que os unia ao seu antigo patrão e os levava a proceder a esta homenagem póstuma.

Eram precisamente 8 horas quando o avião especial do sr. general Craveiro Lopes largou em direcção ao Dundo, onde deve aterrar cerca das 12 horas.—(Lusitania).

## A caminho da Lunda

DE BORDO DO AVIÃO PRESIDENCIAL, ás 10 e 35—Sobrevoamos Malange precisamente ás 8 e 7 fazendo rumo ao Dundo. A's 10 e 23 voávamos no céu de Sarimo, decorrendo a viagem em óptimas condições. A visibilidade melhorou permitindo avistar-se um largo horizonte. Do avião, a 2.000 metros de altitude, pode ver-se o terreno, que observamos como se assistissemos á passagem de um filme colorido. O vento, de popa, favorece o andamento, pelo que a chegada a Dundo deverá verificar-se á hora prevista.

A bordo do avião presidencial, além do chefe do Estado, ministro do Ultramar e governador-geral de Angola, viajam mais 15 passageiros da comitiva presidencial e os cinco tripulantes do «Dakota», sob a chefia do experimentado comandante Branco.

O chefe do Estado conversa animadamente com o ministro do Ultramar e o governador-geral, capitão Silva Carvalho, que conhece a palmos e talvez como ninguém mais toda a vasta provincia de Angola.

O sr. general Craveiro Lopes dá exemplo de verdadeira resistência e entusiasmo—nem o mais leve traço de fadiga. O mesmo entusiasmo se lê no olhar prescrutador do comandante Sarmento Rodrigues, que se informa constantemente de quanto possa interessar ao futuro de Angola.

A bordo recebeu-se a noticia de que o avião «Beechcraft», em que viajam os jornalistas, aterrou no Dundo ás 9 e 55, pois havia partido com antecedência sobre o avião presidencial.—(Lusitania).

## A chegada a Dundo

DUNDO, 7 — A's 11 e 25 aterrou o avião presidêncial que, mercê do vento favorável, conseguiu um avanço de mais de quinze minutos sobre a hora prevista.

A recepção foi apoteotica. O sr. general Craveiro Lopes, ao desembarcar, foi saudado com uma das mais vibrantes manifestações, tanto das autoridades, como da população, na sua maioria funcionários da «Diamang», á frente dos quais estava o administrador da Companhia de Diamantes de Angola, sr. eng. Rui Sá Carneiro, que em nome daquela empresa se deslocou especialmente a Angola.

O sr. presidente da Republica e a sua comitiva tomaram imediatamente automóveis que os conduziram a Portugália, sede administrativa, onde chegará antes do meio-dia e onde tudo se prepara para que tenha uma recepção condigna.—(Lusitania).

# Vida artistica

### Paisagens de Eduardo de Rosa Mendes

Tem interesse este pintor. Já o haviamos notado nas exposições anuais da Sociedade Nacional de Belas Artes, mas agora nesta «individual», no aconchegado salãosinho do primeiro andar, do palácio Barata Salgueiro, as suas qualidades surgem com mais evidência, maior relevo, mais funda perspectiva.

Eduardo de Rosa Mendes é um paisagista que não procura efeitos, sequer, ao que julgamos, enverniza os seus quadros. Pincelada crespa, rugosa, por vezes, um ou outro «esfregaço», e daí resulta que nos parece mais próximo da natureza, da vida misteriosa das árvores, do silêncio dos rios adormecidos, das ervas das campinas que o vento fustiga, e que lembram cabeleiras desgrenhadas. De certa maneira, liá entre ele e Silva Lino um certo paralelismo. Ambos foram buscar, renovando-a, ao século XIX a lição dos mestres paisagistas. A observação e a naturalidade da escola realista, —objectivista e não impressionista. Daí a paisagem surgir-nos, nos melhores quadros de Eduardo de Rosa Mendes, sem transposições, nem transfigurações. Por outras palavras, sem embelezamentos, com uma beleza triste, severa, especificamente densa, com a sua fisionomia própria. Pode dizer que o artista não procura o Sol, ou só raramente, mas isso não rouba valores á sua pintura, pelo contrário, dá-lhe uma determinação própria.

O mais curioso é que ele não emprega muitas tonalidades, nem espessas camadas de tintas. E, no entanto, faz-nos sentir a beleza dos sitios agrestes, a rudeza da terra, a gravidade das árvores, a solitude dos caminhos vincinais, a força tenaz das plantas campestres, que crescem a esmo, agarrando-se á pobreza do solo e que, famintas, o convertem, na luminosidade das suas flores mal vestidas, não se sedás, mas de claras e modestas chitas variegadas. E também não precisa de eleger locais. Dir-se-ia que, em toda a parte, encontra motivos para trabalhar. A maior parte dos seus expressivos quadros são do termo de Lisboa—esta terra saloia, pedregosa e árida, cinzenta e triste, de escasso humus. E, no entanto, dá-nos obras impressivas. Entre outras, *Romanza* (Carnota); *Oliveira velha, Caminho em Frielas, Pinheiro, Coração da Natureza, Lingua de Agua, e outras.*

E' claro que nem tudo, subjectivamente, para o crítico é bom, mas que está ali um pintor, com uma maneira própria, sem duvida alguma. Há que ver esta exposição.

## SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

A secção de literatura da Sociedade de Geografia reune-se, na próxima quarta-feira, ás 21 e 30, para decidir da participação daquela Sociedade nas comemorações centenárias de Garrett.


QUAL É A MELHOR MARGARINA DO MUNDO?

É a nova VAQUEIRO

QUE BONS OS REFOGADOS!.. COM VAQUEIRO!

Todos os vossos refogados ficarão melhores e mais apetitosos com Vaqueiro. Experimente e peça a opinião a seu marido!

QUE DELÍCIA... ESTES SONHOS!.. COM VAQUEIRO!

Vaqueiro faz os doces mais leves, mais agradáveis e deliciosos. Se é apreciadora... Vaqueiro!

VAQUEIRO FAZ TUDO MAIS APETITOSO!

Minha senhora:

FIMA CELEBRA AS "BODAS DE PRATA" DA SUA MARCA

LEMBRANDO-SE DE SI

...Apresentando-lhe a nova Vaqueiro, a margarina superfina até hoje não igualada tanto no seu fabrico como no seu paladar. A nova Vaqueiro, preparada com os mais finos óleos, é ainda vitaminada. É excelente para os seus filhos.

IMPORTANTE: apesar das suas novas qualidades verdadeiramente excepcionais e da sua embalagem *ouro*, Vaqueiro não custa mais.

PACOTE 5$50 - 1/2 PACOTE 3$00

Fima - Fábrica Imperial de Margarina, Lda. - Sacavém

54-VA-17

# As festas da «coroação»

## no «império» do Penedo

## nas abas da serra de Sintra

(Continuação da 1.ª página)

**obediência á liturgia antiga— sabe-se lá—fomos ver como orava o nosso saloio, na capelinha de Santo António, também chamada das Mercês, em honra do Divino Espírito Santo.**

### A morte do toiro

Já na véspera houvera grandes festança. Pela tarde, os festeiros e o «procurador» tinham ido até á Várzea, a buscar o toiro, um toiro autêntico, como manda o ritual, com suas seis arrobas bem pesadas. Laçaram-no, meteram-no esperneando na camioneta e, depois, lá no lugar, ao fim da volta ao Penedo, para que todos o vissem ou contra ele reclamassem, lidaram-no amadores improvisados. Merecia bem os 4 contos e picos que havia custado! E logo ali, o magarefe, um da terra que trabalha no Matadouro, á vista do povo, que arregalava os olhos de gozo e curiosidade, ergueu a choupa e o toiro caiu de lado, ferido de morte. Outro do matadouro esfolou-o e abriu-o; um cortador, chegado pela manhã, logo ali o esquartejou: parte para vender aos meios quilos, á gente do lugar, parte para dar á pobreza envergonhada, a outra para a pobreza confessada—a do «bodo dos pobres».

Antigamente, havia logo, no sábado, arraial com foguetório e dança no adro da capela, rezas aos pés do altar da Senhora das Mercês. Mas, este ano, o sr. prior de Colares, que é novo no lugar e no ofício, disse que a Santa Madre Igreja não permitia a função e, vai daí, a musica de Colares teve de se remeter á sede da União Penedense, onde a mocidade bailou até de madrugada.

Ontem, logo pela manhã, o Penedo mal havia fechado os olhos, logo acordou ao som do foguetório. O sr. prior chegou pela primeira vez, para fazer a função—e o trabalho e a boa vontade que ele pôs para bem cumprir o seu mister!

Realmente, aquilo não são coisas que andem escritas nos livros ou se aprendam nos bancos escolares. Passam de boca em boca, de geração em geração, e os homens mais antigos mal pressentem que estão a repetir uma cerimónia milenária, lutando por manter o pouco que lhes resta sobre o que viram fazer aos pais e aos avós.

### A coroação do imperador

A musica de S. Pedro já chegou, toda chibante, de calça branca e jaquetão azul. E os festeiros, com os procuradores, vão em busca do «imperador», a sua casa, para o levar á «coroação». Pode ter sido «oferecido» pelos pais ou solicitado pelos festeiros. Este, deste ano, está no lugar de um filhinho do dr. Raul Ventura, actual subsecretário do Ultramar. Lá está pois, ao cima das escadas de casa de seu pai, honrado operário da terra, o «imperador» deste ano, o pequeno Rafael Dinis Firmino, dos seus sete anos, apenas, pois já há anos que os homens deixaram ali de imperar...

Entre dartanhesco e vilancetista, trovadoresco e tipo de pagem, lá está ele, vestido de seda azul—calção justo, com tufos de renda sobre os joelhos mal cobertos pelas peugas, blusão e capa franjada, no mesmo tom, como a gorra emplumada, donde lhe saem os longos cabelos loiros e anelados—idos das reservas de um guarda-roupa de Lisboa.

O «imperador» recebe a banda e os festeiros com uma vénia—e todos vão abancando. A porta da casa está aberta. Quem quiser pode bebem «porto» ou tirar um palitinho. E, depois, logo em seguida, todos se põem em marcha, a caminho da capela, dando uma volta pelo povo. A frente, vai a bandeira florida do Espírito Santo, com a pomba simbólica; a seguir, o «imperador», ladeado pelo porta-bandeira que desfralda o seu estandarte privativo. Outro «pagem» empunha o ceptro de prata e o «faim» aquele em substituição de um outro mais modesto que o «imperador» já conduz, e este uma espécie de florete de bela e velha prata lavrada... Mais de lado, os dois festeiros conduzem as duas belíssimas coroas de prata antiga, atributos do «imperador» e que há centenas de anos servem para o mesmo acto. No fundo, já não sabem bem o que hão-de fazer a uma delas, visto que o cerimonial da transmissão de insígnias, do imperador cessante para o imperador novo, já não tem o carácter luzido e rigoroso de outros tempos.

Mas á porta da capela já lá está o sr. prior. O festeiro, sr. Custódio Rodrigues, em vão se esforça por que tudo siga a praxe á risca. Mas o sr. prior, de sobrepeliz e capa de asperges, toma das mãos do procurador a coroa de prata decorada com algumas «gemas», feita pela «Casa do Alto» para o seu «imperador»— pois todos os grandes da terra, foram coroados—e coloca-a na cabeça do jovem reinante; dá-lhe o ceptro e diz algumas palavras do pitoresco ritual.

Com grande imponência, o «imperador» de palmo e meio vai sentar-se á esquerda, num «trono», do lado do Evangelho, donde assistirá á missa, com ladainha e canticos, e donde só se erguerá, rodeado da sua corte, ao «Tantum ergo!» Depois, o sr. prior faz uma vénia, a pedir licença ao «imperador», para dizer o seu sermão. E, ás tantas, o «imperador reinante» vai ajoelhar-se aos pés do altar-mor e transmite ao «imperador» novo, os poderes do seu império de um ano...

—Antigamente, havia grande festança—conta o sr. Custódio—e 60 ou 70 festeiros que arcavam com as despesas, se as receitas não chegavam, sem contar com a jantarada na segunda-feira. Hoje, tudo se vai fazendo sem os preparos necessários e cada vez me parece menos condigno da nossa crença e tradição...

### «O bodo dos pobres»

Acabou, porém, a missa. O pão dos pobres e as medalhas estão benzidos. A banda leva o «imperador» a casa para almoçar. E o cerimonial repete-se, incluindo o dos comes e bebes. Num quinteiro, ao lado da capela, já estão há muito os antigos caldeirões de cobre, onde os festeiros e ajudantes cozem a carne do toiro sacrificado na véspera. Diante da capela, também foi marcado o lugar onde vão ficar as mesas armadas para o bodo. Veio o pão das promessas, pombos e borrachos que esvoaçam na capela, dentro de uma gaiola de canas...

E fica bem, ali, naquele templo pequenino, talvez reconstrução de 1647, todo revestido de belos azulejos do século XVII, este símbolo de ingenuidade e pureza...

Pela tarde, porém, a cerimónia conclui-se. O «bodo dos pobres»—4 arrobas de carne, 20 quilos de arroz, cinquenta quilos de pão—vai ser servido a cerca de três centenas de pobres, vindos dos confins da serra. Um devoto vai-lhes servir vinho, outro, também em cumprimento de promessa, anda a distribuir moedas de tostão...

Ali á frente, no recinto diante da capela, ergue-se no mastro a pomba esvoaçante que, outrora, ficava um ano inteiro pendurada diante da casa do «imperador». Agora, ficará ali até ao ultimo domingo de Julho, quando se fizer a festa dos Capuchinhos.

O «imperador» acaba de chegar á porta da igreja, com o cerimonial anterior. Depois de se ajoelhar, sobe ao palanque, armado diante do recinto do bodo, e dali assiste rodeado do «imperador» cessante e do futuro... A musica atroa os ares, há risos, alegria. E que povo se junta para ver comer o toiro sacrificado na véspera, depois de benzido pelo sr. prior!

O dia, porém, declina. As senhoras da terra—as dos senhores doutores—estão cansadas de servir os pobres e os pobres estão cansados de comer... Agora, é levar outra vez a casa o «imperador», que guardará nos seus arcazes, até ao ano que vem, o que resta da «baixela»—pratos de barro com a pomba desenhada no fundo—as duas coroas, as duas salvas, os dois ceptros e o «faim» ou florete...

Que pena que não haja quem assegure a perenidade do «império do Penedo», talvez instituído por D. Dinis, em honra do Divino Espírito Santo—e que não haja quem queira e possa explicar a tradição onde se entronca esta tradição na festa dionisíaca do Penedo!

**Assim desfila o cortejo do imperador perante o povo que á sua passagem se descobre...**

# O almirante francês

## foi hoje recebido

## pelo comandante geral da Armada

Deslocaram hoje do aeroporto da Portela, com destino a Port Liautey, os aviões franceses que vieram tomar parte nas manobras combinadas entre forças navais da França e de Portugal.

Hoje de manhã, o vice-almirante Rosset, comandante-chefe do Grupo Operacional francês surto no Tejo, acompanhado pelo adido naval francês, capitão-de-mar-e-guerra Boysson, visitou o vice-almirante Pereira da Fonseca, comandante-geral da Armada, com quem teve uma demorada conferência, e inscreveu-se depois no livro de cumprimentos ao ministro da Marinha. A's 15 e 30, o vice-almirante Pereira da Fonseca foi a bordo do «Gustave Zedé» retribuir a visita do seu camarada francês.

A's 18 horas principia, a bordo do «Gustave Zedé», uma recepção dada pelo almirante Rosset, em honra de personalidades portuguesas e estrangeiras. A frota francesa deixa amanhã o nosso porto.

# Visita ministerial

## a obras nos hospitais

O sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, acompanhado dos srs. engenheiros Maças Fernandes, director-delegado da Comissão de Construções Hospitalares; Jaime Rodrigues Nina e António Sousa e Silva e arquitecto Ride Teixeira, da referida comissão, visitou hoje, de manhã, as obras de reconstrução em curso nos hospitais de D. Estefania e do Ultramar.

No Hospital de D. Estefania, aguardavam o ministro o sr. dr. Emilio Faro, enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, directores de serviço e de enfermarias e o fiscal do hospital, sr. Vaquinhas; no do Ultramar, receberam o sr. eng. Arantes e Oliveira o respectivo director, sr. coronel-médico João Pedro de Faria, médicos ali em serviço e o fiscal, sr. António Brito.

O sr. eng. Arantes e Oliveira interessou-se vivamente pelo ritmo e extensão das obras nos dois hospitais.

# Partem hoje

## para Inglaterra

## seis unidades

## da Armada portuguesa

A hora de fecharmos o nosso jornal, estão a largar do Tejo com destino a bases da Inglaterra as seis unidades navais portuguesas que vão efectuar ali exercícios para treino das suas guarnições na luta anti-submarina. Para Londonderry, seguem quatro navios—as fragatas «Nuno Tristão» e «Diogo Gomes», o contratorpedeiro «Dão» e o submarino «Neptuno»—e, para Harwich, seguem dois—os draga-minas «Ponta Delgada» e «Horta». No contratorpedeiro «Dão» embarcaram os srs. contra-almirante Nuno de Brion e capitão-de-fragata Guilhermino Martins de Magalhães, respectivamente, comandante-chefe e chefe do estado-maior da Força Naval da Metrópole.

Os seis navios voltarão a reunir-se no dia 1 de Julho em Portsmouth e devem chegar a Lisboa, de regresso, no dia 4 do próximo mês.

### Draga-minas «Santa Cruz»

Integrado num comboio, que largou há dias de Norfolk, chegou ás Bermudas o novo draga-minas português «Santa Cruz», cedido pelo Governo norte-americano, ao abrigo do Pacto do Atlantico, e que vem com outros navios da mesma classe, igualmente cedidos a outros países.

Das Bermudas, o comboio, que é apoiado por uma fragata dinamarquesa, fará rumo a Ponta Delgada, onde se dispersará largando então o «Santa Cruz» para Lisboa.

# Uma criança de 2 anos

## morreu de frio e de fadiga

## por se ter perdido

## numa ceara do Alentejo

ÉVORA, 7 — (Pelo telefone)—Esgotou-se a motor um pego com algumas centenas de metros cubicos de água na ribeira que cruza a herdade de Jongeis, freguesia de Santa Suzana, a Alcácer do Sal, por se supor—o que não aconteceu—que ali tivesse caído o menor Amilcar Libório Canastra, de 2 anos, órfão de pai e filho da jornaleira Amélia de Jesus Mendonça Canastra, residente naquela herdade.

O pequeno desapareceu no dia 31 de Maio do local onde sua irmã o deixara a brincar nas imediações da mesma ribeira enquanto aquela lavava roupa.

A infeliz criança, não obstante ter sido procurada desde logo, e infrutiferamente, noite e dia por patrulhas da G. N. R. auxiliadas por meia centena de populares, apareceu morta, já com os olhos devorados pelas formigas, numa ceara do agricultor Joaquim António Romão, a cerca de um quilómetro da residência da mãe, local que teria desejado alcançar, sem o conseguir. Aquele agricultor comunicou o facto ás autoridades, acabando assim as pesquisas para se descobrir o petiz, ao cabo de cinco dias.

Médicos que observaram o cadáver disseram que a criança, devido ao frio da noite e ao cansaço, teria encontrado a morte logo no dia imediato ao seu desaparecimento do sítio onde a irmã a deixara.

# O BELENENSES

## regressou hoje da Madeira

O hidroavião que hoje, ás 11 e 30, amarou em Cabo Ruivo, transportou os jogadores do Belenenses que ontem defrontaram no Funchal o Marítimo no desafio dos quarto-de-final da «Taça de Portugal».

A equipa do Marítimo, da Madeira, que defrontará, no próximo domingo, no jogo da segunda mão da «Taça de Portugal», o Belenenses, deverá chegar, depois de amanhã, viajando no hidroavião cuja chegada a Cabo Ruivo está prevista para as 12 e 45.

A
CAMISARIA
Primaz
AVISA
*os seus estimados clientes que, não tendo secção de revenda, as suas Camisas — cujos COLARINHOS NÃO ENCOLHEM — nada têm de comum com as camisas anunciadas por outra Camisaria*
ROSSIO, 114—115

Diário de Lisboa

Lisboa e Perdigão, dois dos mais eficazes construtores da posição de grande relevo que Portugal conquistou no torneio de Barcelona: cada um deles cometeu, por sua vez, a façanha de marcar sete golos num desafio!

A ESPANHA VENCEU O CAMPEONATO DO MUNDO!

# Ganhou a melhor equipa no jogo da final

## *e perdeu a que mereceu a indiscutível classificação*

## de melhor equipa do Campeonato

**(Do nosso enviado especial)**

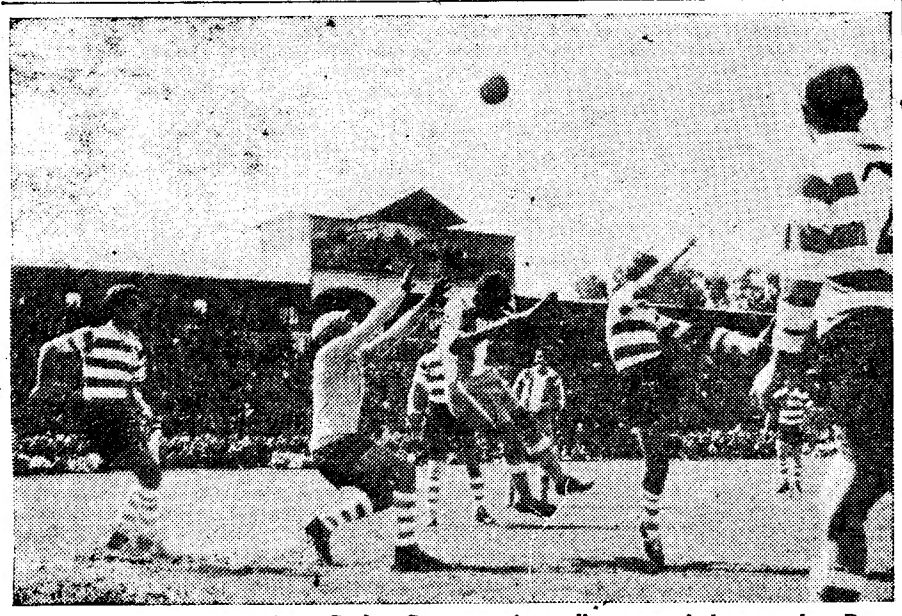
BARCELONA, 7 (Pelo telefone) — A Espanha conquistou o 10.º título de campeão do Mundo de hoquei em patins, contra a maioria das previsões, inclusivé dos vencedores, batendo a equipa portuguesa, na final, por 3-0.

Ao longo de toda a prova, defrontando adversários das mais diversas categorias, cada um com seu modo de jogar, os Portugueses demonstraram claramente que o seu conjunto era o melhor, o mais hábil, o que reunia as condições para ser o vencedor. Sucedeu, r.. entanto, que os Espanhóis atravessaram a competição igualmente invictos, o que colocou a questão do 1.º lugar numa prova a que concorreram quinze países, apenas dependente da derradeira partida. Deixaram de contar o esforço e o valor demonstrados. Passou a haver um jogo unico que resolveria a questão. A fórmula de todos contra todos ficou sujeita ás mesmas contingências e aos mesmos imponderáveis dos jogos a eliminar, nos quais temos de prever tudo e contar com todas as surpresas..

Sem outra intenção que não seja a de dar aos Portugueses o relato da verdade dos factos, afirmamos, sem receio de desmentido, *que mais uma vez não ganhou o melhor*. Ganhou, sim, a equipa que foi superior no jogo decisivo. Não se cotou como superior na apreciação global da prova.

Em 1950, no Palácio do Gelo de Milão, também a Itália não haveria merecido perder o título em favor dos Portugueses. Os vencidos tinham sido nítidamente os melhores durante o campeonato. Todavia, na final sucumbiram perante uma exibição extraordinária da equipa das Quinas, que nada fazia prever. E o Brasil perdeu o Cámpeonato do Mundo de futebol na sua própria casa, embora tivesse demonstrado, nos jogos que precederam as partidas decisivas, ser superior a todos os concorrentes. Estes casos são, afinal, a vida do próprio Desporto. Se a razão imperasse sempre em função do

(Continua na página central)



O guarda-redes sportinguista, Carlos Gomes, vai recolher uma bola por alto. Repare-se na posição de todos os jogadores, havendo a impressão de que a baliza está bem guarnecida

NO ESTÁDIO ALVALADE

# O Sporting poderia ter ganho o jogo

## se os extremos não «afunilassem» as jogadas

*As equipas de futebol, como de qualquer outro desporto, têm os seus dias e, ontem, esse dia não foi o do Sporting.*

*Moral e fisicamente forte, como o demonstrou nas eliminatórias em que defrontou o velho rival, o Sporting teve, ontem, uma solução de continuidade, ao defrontar um adversário que, de caso pensado, procurou, a todo o transe, lançar um grão de areia no seu perfeito maquinismo.*

*E dizemos perfeito maquinismo, porque o onze leonino, não obstante a falta de três peças essenciais para o manejo de conjunto, que muito contribuiram para evidenciar indiscutivel superioridade no* Nacional, veio *para a «Taça» sem três das suas preciosas* bielas: *Passos, Janos e Hugo, o que obrigou a dar á máquina outro arranjo—outra estrutura e, mesmo assim, não* gripou *contra o Benfica. O adiantado da época, o mesmo é dizer que o esforço do motor (não gasto mas usado) é que pode provocar insuficiência de rendimento. Mas não foi esse o caso!*

*Houve, sim, por isto ou por aquilo, falta de* cabouqueiros *para destruir a muralha impenetrável da defesa—de tudo á defesa—que o F. C. do Porto, bem ensinado e feliz, soube construir para se opor, em Lisboa, á fortíssima equipa do Sporting.*

*Para a táctica dos Portuenses, cujo objectivo era o de não permitir facilidade de movimentos ao* quinteto *atacante dos «leões», não houve génio que se revelasse entre os avançados lisboetas para a destruir ou, pelo menos, abalar.*

*A* barreira *foi indiscutivelmente bem feita, mas não indestrutível.*

*Três defesas (com esse gigante argentino que se chama Valle) e três médios, com Porcel a* pontar *o jogo e com quatro avançados, mais ou menos em linha, foi a táctica que surpreendeu o Sporting nos primeiros quinze minutos da partida.*

*ANTÓNIO DE SEQUEIRA*

(Continua na ultima página)

# O jogo de Torres

No final do jogo, os estudantes entram no campo e abraçam os jogadores como que dizendo nesse amplexo:—Não sairemos da Primeira Divisão!

(Ler notícia na página central)

# A equipa portuguesa de hipismo

## *não é vencida desde Maio de 1953*

A equipa nacional de hipismo registou, na ultima quinta-feira, a sua sexta vitória consecutiva nas provas a que tem sido chamada desde Maio do ano passado, quando em Madrid disputou a «Taça de Oiro da Península». E' caso de se pensar que se mais competições houvera mais ganhara.

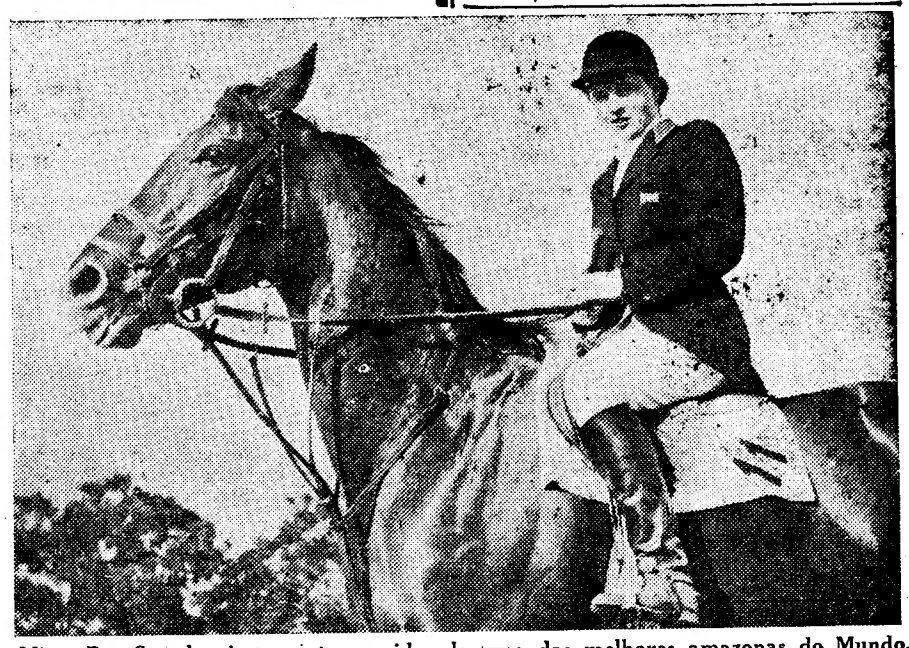
A muita gente terá passado despercebida esta actividade que não pode ser considerada de outra maneira que não seja de brilhante. Geralmente os êxitos são festejados e exalçados no momento em que se registam, caindo depois no esquecimento.

Neste caso, importa salientar o feito dos cavaleiros portugueses, porque ele não é banal. Manter a invencibilidade durante um ano, coleccionando seis triunfos e lutando em condições de inferioridade perante os adversários é uma proeza notável, que só pode ter um significado: a alta categoria dos nossos cavaleiros, honrando da melhor maneira as tradições brilhantíssimas e altamente cotadas do nosso hipismo.

Com efeito, não dispondo de montadas da classe das que a cada passo vemos nas equipas doutros países, a equipa nacional só á custa do valor dos seus componentes, das suas aptidões para a prática do hipismo e do seu brio se pode orgulhar da obtenção de seis vitórias consecutivas—vitórias tanto mais brilhantes quanto é certo que foram alcançadas em luta contra adversários muito valorosos.

Quando se fala dos êxitos dos nossos cavaleiros levanta-se sempre esta interrogação: onde chegariam eles se os seus cavalos tivessem outra categoria, se estivessem montados como

(Continua na página seguinte)



«Miss» Pat Smythe, justamente considerada uma das melhores amazonas do Mundo, teve actuação brilhantíssima no Concurso de Lisboa, cotando-se como figura n.º um da equipa inglesa. Na gravura vemo-la montando o «Prince Hal», com o qual ganhou a prova «Turf-Club». O seu outro triunfo foi alcançado na prova «Federação Equestre Portuguesa», montando o «Eforegiot»

# Automobilistas portugueses

## brilharam em Tânger

**O Automóvel Clube Marroquino de Tanger organizou ontem a sua primeira corrida internacional, em que tomaram parte alguns dos mais cotados «volantes» portugueses, que brilharam a grande altura, sobretudo Nogueira Pinto, vencedor da categoria acima de 2.600 c. c., á média de 105,781 quilómetros. Fernando de Mascarenhas classificou-se em 2.º lugar. Também na categoria 1.000 a 1.600 c. c., Filipe Nogueira teve um 2.º lugar, classificando-se Marinho de Lemos em 4.º.**

# Os cavaleiros portugueses

**A equipa nacional de hipismo, que no 43.º Concurso Hipico Internacional de Lisboa, teve comportamento brilhantíssimo, conquistando a «Taça de Oiro da Peninsula» e a «Taça das Nações». Da esquerda para a direita vêem-se: cap. Pereira de Almeida, cap. Fernando Cavaleiro, major Correia Barrento, chefe da equipa, cap. Correia Barrento e tenente Neto de Almeida. O chefe da equipa exibe a Taça «General Craveiro Lopes», prémio da prova disputada pelas equipas de Portugal, Espanha, Itália, Irlanda, Inglaterra e Egipto (pela ordem por que se classificaram)**

**(Continuação da página anterior)**

(por exemplo e para não irmos mais longe) o capitão italiano Salvatore Oppes, que no Concurso de Lisboa, ontem concluído, apresentou três cavalos de inegável valor?

Vale pois, a pena, relembrar os êxitos da equipa nacional de hipismo nos ultimos 12 meses. Por ordem cronológica eles registaram-se nas seguintes provas:

Maio de 1953—«Taça de Oiro da Península», em Madrid.

Maio de 1953—«Taça das Nações», em Madrid.

Junho de 1953—«Taça das Nações», em Lisboa.

Abril de 1954—«Taça das Nações», em Nice.

Junho de 1954—«Taça de Oiro da Península», em Lisboa.

Junho de 1954—«Taça das Nações», em Lisboa.

Em todas estas competições a equipa portuguesa teve um chefe: o major Correia Barrento. Deve-se-lhe, inegavelmente, muito e muito do êxito alcançado pela equipa portuguesa, pelo seu saber e sua competência na escolha dos nossos represenanes.

Nas duas primeiras provas, a equipa esteve constituida pelos capitães José Carvalhosa, Henrique Calado e Cruz Azevedo e pelo tenente Neto de Almeida. Depois passou a ser formada pelos capitães Pereira de Almeida, Fernando Cavaleiro, Henrique Calado e tenente Neto de Almeida. De uma maneira ou doutra, o que, aliás, é naturalíssimo, a nossa representação tem sabido corresponder da melhor maneira á confiança nela depositada. São seis nomes que o nosso publico desportivo já decorou e muito aprecia.

Merecem realce especial as vitórias obtidas nas «Taças das Nações», de Madrid, Nice e Lisboa (1954), por terem sido obtidas sobre um lote mais numeroso de concorrentes, entre os quais equipas que desfrutam de enorme prestígio no conceito internacional. E, ainda, a da «Taça de Oiro», da semana passada, alcançada á custa de todos os percursos sem faltas.

Indiscutivelmente, os cavaleiros portugueses, dentro de poucos dias chamados a outro certame de muita categoria, merecem a confiança de todos quantos pelo hipismo se interessam.

Esperamos, pois, que a sua actuação em Madrid confirmará, mais uma vez, as brilhantes tradições da cavalaria portuguesa.

DIAMANTINO DIAS


## O SARAU DE GINÁSTICA
### do Nacional de Natação

Os adeptos da ginástica vão ter oportunidade de assistir depois de amanhã a um magnifico sarau promovido pelo Clube Nacional de Natação no seu recinto de basquetebol, em S. Bento, e no qual se apresentam as classes do Ginásio Clube Português.

A reunião principiará ás 21 e 30 horas, presidida pelo sr. director-geral dos Desportos. Exibem-se os melhores atletas do G. C. P., entre os quais os ginastas olimpicos e as classes de senhoras.

O programa está assim elaborado:

*1.ª parte:* I—Desfile; II—Movimentos livres (homens e senhoras), prof. J. Sammer; III—Levantamento de pesos e alteres, prof. Ernesto Salles; IV—trave olimpica; V—Paralelas (homens); VI—Movimentos acrobáticos, prof. J. Sammer

*2.ª parte:* I—Argolas; II—Paralelas assimétricas; III—Barra-fixa; IV—Ginástica ritmica; V—Saltos de mesa alemã—tudo a cargo do prof. J. Sammer.

## PRIMUS INTER PARES

A centenária marca de cigarrilhas e charutos Belgas preferidos pelos fumadores, pela sua suavidade e aroma inconfundiveis.

A' venda em todas as tabacarias

Rep. Casa Caiús—Rua Chã, 111—Porto.


JOGO NO FUNCHAL

# O Belenenses venceu o Marítimo
## *manobrando com calma na defesa*

Os Madeirenses, no desafio de ontem, disputado contra o Belenenses, experimentaram várias contrariedades, a primeira das quais foi a de não poderem utilizar o campo dos Barreiros, ora em obras de remodelação. A segunda consistiu na falta de sorte em determinados periodos de franca ascendência. A terceira foi certamente a de haverem perdido o encontro. No continente a briosa equipa funchalense não deverá conquistar melhor resultado, mesmo tendo sempre na devida conta os imponderáveis que costumam esmaltar estas competições desportivas.

Estranha-se que os desportistas madeirenses não houvessem providenciado no sentido de ser utilizado, a tempo e horas, o campo dos Barreiros, mesmo sem estarem concluidas as obras de remodelação e as quais de há muito se impunham. Assim, o desafio teve de disputar-se no campo do Liceu, onde não puderam acomodar-se mais de 7.000 pessoas.

A equipa belenense constituiu na Madeira atractivo de primeira ordem, devendo recordar-se que no dia 5 de Junho de 1926, no antigo campo do Ameal, do Porto, o Maritimo conseguira derrotar o Belenenses por 2-0.

* * *

As equipas, sob a arbitragem de Mateus Pinto Soares (Porto), alinharam:

*Maritimo*—Jorge; Jacinto e Américo; Mário Paixão, Albino e Jorge de Abreu; Viveiros, Checa, António Tremura, Raul e Eduardo.

*Belenenses*—José Pereira; Pires e Serafim; Castela, Feliciano e Diamantino; Dimas, Matateu, Perez, Di Pace e Alexandre.

* * *

Os Belenenses, actuando cautelosamente á defesa, puderam chegar aos 2-0. Os Funchalenses reduziram a diferença para 1-2, mercê de uma grande penalidade provocada pelo «capitão» Serafim e transpormada pelo «capitão» Raul. Este realizou excelente exibição, creditando-se, até, como o melhor elemento no terreno.

Os golos da turma de Belém foram marcados por Di Pace, na primeira parte, e por Matateu, na segunda. O de Di Pace resultou de um lance fortuito; e o de Matateu de uma jogada em que o popular interior-esquerdo belenense pôs mais uma vez á prova as suas qualidades de perseverança, perseguindo tenazmente a bola até lhe dar o melhor caminho.

* * *

O árbitro Mateus Pinto Soares não consentiu que o jogo descambasse para a violência. Reprimiu, na medida das possibilidades, tudo que lhe «cheirasse a esturro». O que não quer dizer que a partida não se tivesse desenrolado de maneira assaz enérgica. Os contendores entregaram-se á luta com absoluto destemor, mas sempre de forma correcta. E quando assim acontece, há menos a recear de choques aparatosos.

Os Madeirenses actuaram no seu estilo já antigo: vivacidade, energia a rodos, passes rasos e curtos entre os elementos do trio central de ataque, aberturas longas para os extremos e árduo trabalho sistemáticamente destrutivo nos sectores recuados.

Quando com a desvantagem de 0-2 reagiram animosamente, submetendo os adversários a pronunciado dominio. Mas não tiveram sorte, porque dois remates levaram a bola a embater na trave e o seu unico golo resultou, como já se disse, da transformação de uma grande penalidade. Nesse periodo em que foram insistentemente dominados, os Belenenses entreajudaram-se bem á defesa, com calma e eficácia.

No decorrer da primeira parte, especialmente, os «azuis» puderam gizar os mais perfeitos esquemas de ataque. Mas o certo é que concentraram na defesa as maiores atenções, vendo-se, por vezes, muito recuados os interiores Di Pace e Matateu, a prestarem aturada colaboração aos colegas dos redutos atrasados.

No fim, o Belenenses, de conjunto mais firme, com elementos mais experimentados, alcançou um triunfo magnifico, porque o Maritimo, no seu ambiente especialissimo, é sempre adversário de temer. Conseguirão os Funchalenses fornecer no continente noção mais exacta das possibilidades? O jogo da segunda «mão» no-lo dirá. Mas a equipa belenense, como é natural, desfruta de franco favoritismo.

A. T. R.

TAÇA «ALBERTO VALENTE»

# Sporting e Atlético
## são os únicos sem derrotas

Disputaram-se os jogos respeitantes á terceira jornada, da taça «Alberto Valente», prova destinada pela A. F. L., particularmente, ás reservas das equipas lisboetas que até há pouco estavam em actividade no campeonato nacional da I Divisão.

Para não fugir á regra, relativamente ao torneio em causa, a ronda não comportou todos os desafios que dela faziam parte, pois a partida S. L. Olivais-F. Benfica foi adiado para o dia 10.

Entretanto, na série A, apenas há em atraso o encontro Estoril-Sporting, da 2.ª volta.

Dos desafios realizados no sábado, em Lisboa, tinha capital interesse o Benfica-Sporting. Dizemos capital interesse por se tratar, não só do prélio sempre apetecido entre os maiores rivais desportivos do País, como também porque a derrota traria o afastamento muito provável da final da prova.

Venceu o Sporting, por 2-0. Venceu, e acrescentemos, convenceu, porquanto o seu triunfo é o corolário lógico da exibição proporcionada pelas duas equipas. Os «leões» transformaram, portanto, da melhor maneira o empate a uma bola registado na primeira volta. Com esta vitória a equipa «verde-branca» passou a ser a unica, na série, sem derrotas sofridas.

Não obstante este desaire, o Benfica surge, por ora, nío topo da classificação, mas sómente por contar mais um jogo que o seu mais direito competidor—o Sporting.

Em terceiro, agora sem quaisquer esperanças está instalado o Belenenses. Foi o desfecho da sua luta com o Arroios, o mais surpreendente da jornada e, certamente, de toda a taça. Quem previria a vitória do Arroios por 6-3? E' verdade que no primeiro desafio entre eles, o Arroios apenas se deixara bater por 1-0; é certo que as reservas de Belem não têm mostrado constituir quadro de valia; mas, não é menos certo que a diferença de três golos é excessiva, mesmo tendo em conta que o Arroios é equipa da 2.ª Divisão e que se comportou razoávelmente no nacional.

O Casa Pia ocupa o quarto posto com o mesmo numero de pontos que o Arroios. Aquele, porém, tem a primazia devido ao «goal-average» e á vitória de 3-1 que sobre o Arroios construiu na primeira étapa.

Entretanto, os «gansos» deixaram-se bater copiosamente por 6-1 pelo Estoril. Também surpreende semelhante desfecho, até porque no primeiro desafio, os casapianos haviam triunfado por 2-1. Quer dizer, o Estoril teve magnifica desforra, tal como o Arroios. Apesar disso, a equipa da Costa do Sol segue na cauda da tabela com uma falta de comparência no jogo com o Benfica.

Na série B, o Atlético prossegue senhor absoluto, sem derrotas, nem empates, e com o direito a ser finalista, desde já.

Mais uma vez arrecadou avultado numero de tentos. 9-2 foi o que lhe consentiu o Alhandra, que já da primeira vez saira batido por 6-3. 15-5, portanto, é a totalidade de golos feita nos dois desafios. A despeito disso, os Alhandrenses seguem em segundo lugar, embôra distanciados dos Alcantarenses—9 pontos, mas com menos um jogo. E foi o desafio entre os clubes da Tapadinha e de Alhandra o unico efectuado na série B.

O F. Benfica surge-nos agora com uma falta de comparência, por assim, ter sido averbado no seu ultimo desafio contra o Atlético, pois alinhou com um jogador mal inscrito.

SÉRIE A

| | J | V | E | D | Golos | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Benfica ... ... ... | 8 | 6 | 1 | 1 | 35- 5 | 21 |
| Sporting ... ... ... | 7 | 6 | 1 | — | 24- 8 | 20 |
| Belenenses ... ... | 8 | 4 | — | 4 | 18-19 | 16 |
| Casa Pia ... ... ... | 8 | 2 | — | 6 | 16-32 | 12 |
| Arroios.. ... ... ... | 8 | 2 | — | 6 | 12-35 | 12 |
| Estoril (a).. ... ... | 7 | 2 | — | 5 | 14-20 | 10 |

(a) Tem uma falta de comparência.

SÉRIE B

| | J | V | E | D | Golos | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Atlético ... ... ... | 7 | 7 | — | — | 47- 7 | 21 |
| Alhandra ... ... ... | 6 | 3 | — | 3 | 19-27 | 12 |
| S. L. Olivais... ... | 5 | 3 | — | 2 | 16-11 | 11 |
| Op. V. Franca ... | 6 | 2 | — | 4 | 8-27 | 10 |
| F. Benfica (a).. ... | 6 | — | — | 6 | 6-24 | 5 |

(a) tem uma falta de comparência.

HÓQUEI EM CAMPO

# O Atlético está à frente
## mas há um jogo em atraso . . .

Efectuou-se a ultima jornada do campeonato regional de hoquei em campo. Mas está um jogo em atraso e será esse jogo que ditará o vencedor da competição. A partida será jogada entre o Futebol Benfica e o S. L. Benfica, isto é, entre o segundo e o terceiro da classificação actual. O primeiro é o Atlético, apenas com dois pontos de vantagem sobre os campeões nacionais. Uma vitória dos «encarnados e pretos» dar-lhe-á o título; uma derrota, o segundo lugar. Para o Benfica a sua posição de terceiro manter-se-á. A atenção dos entusiastas estará, pois, toda concentrada nesse encontro.

Na jornada de ontem, o F. Benfica, como que a ensaiar o seu ataque para o jogo que lhe falta, fez exibição brilhante, derrotando por marca expressiva (6-0) o aguerrido Oriental que por esse motivo se manteve na quarta posição. O jogo dos vencedores foi «limpo», a revelar excelente técnica dos elementos que compõem o grupo já campeão nacional. O Oriental tentou alguns lances para diminuir a desvantagem que se esboçava a meio do encontro, mas nada pôde fazer ante um «team» bem estruturado que se prepara para ganhar mais um campeonato.

Atlético e Belenenses disputaram partida bastante equilibrada e os de Alcantara estiveram em perigo mais de uma vez. Esse perigo aparecia-lhes total não só para o jogo como também para o título. Se tivessem perdido ou mesmo empatado o F. Benfica já seria o campeão—e o Atlético veria desfeitas as suas justas aspirações ao título. Assim... tudo depende do jogo que falta. O Belenenses, este ano um pouco afastado da sua bitola de jogo habitual, fez partida animosa e podia ter ganho. Perdeu pela diferença mínima (1-0) mas no caso de uma vitória nada teria adiantado na classificação. Manter-se-ia em quinto lugar.

O Benfica derrotou fácilmente o Estrela da Amadora (4-0) num encontro em que os «encarnados» foram, como se esperava, superiores em todos os pormenores de jogo. Aguarda-se com interesse a partida com o F. Benfica, pois aqueles, ultimamente têm revelado subida de forma, a demonstrar o trabalho acertado a que têm sido submetidos.

* * *

Em juniores, o Atlético mantem-se á cabeça da classificação, com 8 pontos, a despeito de ontem ter empatado (0-0) com o Oriental. Este segue em segundo lugar, com 7 pontos (e mais um jogo). O Benfica está na cauda, com 5 pontos.

# Exibição de cavalos
## em alta escola
## com acompanhamento musical

Ao som harmonioso de musicas vienenses, de Mozart e de Strauss, acompanhando a cadência dos variados e prodigiosos exercicios dos seus formosos cavalos brancos espanhois, a Escola Espanhola de Equitação de Viena de Áustria, de seculares tradições, conhecida e admirada em todo o Mundo, vai dar ao publico de Lisboa, na próxima quarta-feira, ás 22 horas, na Praça de Touros do Campo Pequeno, um espectáculo que jámais se apagará da memória dos milhares de pessoas que o vão presenciar.

A festa—que é a favor do Fundo de Assistência do Colégio de S. João de Brito, do Lumiar—terminará com a lide, a cavalo, de um touro da Casa Paulino da Cunha Silva e de outro dos Irmãos Vanzeller Palha, por José Rosa Rodrigues e Ribeiro Teles.

Darão a sua valiosa colaboração ao primeiro espectáculo nocturno da temporada, no Campo Pequeno, a Banda da Policia de Segurança Publica de Lisboa, e a charanga da Guarda Nacional Republicana. Os bilhetes já estão á venda, nos Restauradores.

# Setúbal ganhou bem

## mas a equipa do Atlético jogou desligada e falha de convicção

Tal como no jogo de há 15 dias contra o Lusitano de Evora, os Setubalenses voltaram a alcançar, no desafio da 1.ª «mão», resultado expressivo que, de certo modo, lhes proporciona relativa tranquilidade na visita á Tapadinha, no próximo domingo.

Simplesmente, a exibição dos Sadinos no jogo de ontem contra o Atlético, esteve longe de se assemelhar á produzida no mesmo campo contra os Alentejanos.

Embora coubesse á turma local a maior porção de dominio territorial ao longo de toda a partida, é certo que esse dominio resultava mais da toada «repousada» que a equipa lisboeta adoptara do que da melhor ou mais certa movimentação dos Sadinos.

O Atlético começou bem e... com a sorte pelo seu lado. Logo na primeira avançada os Lisboetas criaram perigo para a baliza local e viu-se o sector defensivo dos Sadinos oscilar perante as acertadas desmarcações e os passes medidos dos jogadores visitantes. Na resposta, Fernandes isolou-se na grande área alcantarense e foi derrubado. O mesmo jogador marcou a grande penalidade prontamente assinalada pelo árbitro, com um pontapé frouxo atirado para as mãos de Ernesto.

Daí em diante, os Alcantarenses passaram a actuar com todas as cautelas, pouco se aventurando no meio-campo dos Setubalenses; veio ao de cima a tendência pessoal, especialmente por parte dos três argentinos da equipa, com excesso de «dribles» e tentativas isoladas. Desta tendência resultou directo benefício para a defesa dos locais que, com mais tempo para as entradas, tomou confiança e a breve trecho impunha-se decididamente aos visitantes, podendo ainda pensar na melhor forma de servir o sector atacante. Este, porém, não correspondia.

Os avançados locais, arrancando tardiamente para a bola e rematando precipitadamente, não concretizavam o dominio territorial de que desfrutaram.

Quando surgiu o 1.º ponto, marcado por Soares, o melhor avançado e o mais rematador, já os dianteiros locais haviam desperdiçado um bom numero de ocasiões soberanas.

Até final do primeiro tempo a fisionomia da partida não se modificou: tentativas pessoais, sem grande convicção por banda dos Alcantarenses; dominio franco mas improdutivo por parte dos locais.

Assim, ao intervalo, embora o resultado não correspondesse ao insistente dominio dos locais e ás inumeras oportunidades de ponto, aceitava-se pelo mau trabalho até então produzido pelo sector atacante.

No recomeço, o Atlético teve um periodo franco de ataque, com vistosas trocas de bola sempre em progressão no terreno, com bom apoio dos médios, mas a falta de remate, mais do que a imposição da defesa adversária, impediu que os Lisboetas modificassem o rumo dos acontecimentos.

Mais uma vez a defensiva local oscilou, sómente Graça se mantendo com o balanço já adquirido.

Porém, a vontade dos Sadinos era mais forte e, pouco a pouco, sacudida que foi a pressão das visitantes, o jogo voltou a pender sobre a baliza de Ernesto.

E, enquanto os Alcantarenses se remetiam a um sistema quase que defensivo, procurando apenas em contra-ataques surpreender o guardião setubalense, o adversário crescia e tornava-se a cada momento mais perigoso. Antes ainda que se verificasse o 2.º ponto dos locais, passou a baliza de Ernesto por momentos aflitivos. Umas vezes por virtudes próprias, outras (estão em maior numero) por erros dos contrários, a defensiva dos Lisboetas manteve em quanto poude o resultado do 1.º tempo.

Nos ultimos 20 minutos, porém, os Setubalenses tiveram uns lampejos de talento, impostos pelo interior direito que já nessa altura dominava toda a faixa central do terreno.

O 2.º tento foi apenas a confirmação dessa melhoria: numa vistosa combinação Soares-Mendonça-Inácio, este levou a bola até á linha de cabeceira de onde centrou atrazado para o interior direito na parada fazer o tento com a maior simplicidade.

Os Alcantarenses, sofrido o 2.º tento, mais reforçaram o sistema defensivo, ficando na frente apenas os interiores e o extremo direito para tentativas pessoais que não podiam já surtir efeito, embora numa delas, em insistência de Messiano, o guardião setubalense tenha defendido por instituto.

Foi em resposta a esta jogada que os locais alcançaram o 3.º tento: do meio do campo, Graça atirou a bola por alto, indo o esférico cair junto ao canto superior direito da baliza lisboeta. Ernesto pulou e segurou a bola, mas acto continuo deixou-a escapar para as malhas.

Sem se entregar, o Atlético não teve mais forças para tentar reduzir a vantagem do adversário e, daí até final, a sua extrema defesa teve de empregar-se a fundo para evitar que o marcador voltasse a funcionar.

Pelo que fica dito, pode fácilmente concluir-se que ambas as turmas se exibiram muito abaixo das suas possibilidades.

Com efeito, a partida foi técnicamente muito fraca, mais do que seria de admitir tratando-se de um jogo da «Taça».

A equipa do Atlético foi a que se mostrou melhor estruturada, mais consciente nos seus movimentos, mas falha de vibração, de entusiasmo. Abreu, Imbelloni, Sousa Pereira e Legas (este na 2.ª parte), foram os que mais vontade puseram na partida.

**Ernesto capta uma bola por alto, livrando-se dos avançados de Setubal**

Por banda dos Setubalenses faltou ordenação nos lances de ataque e houve muita precipitação na zona de remate. Graça, Orlando, Soares (o melhor de todos), Inácio e Serra (estes só no 2.º periodo), foram os elementos mais em destaque na turma.

A arbitragem, não sendo imperecivel, não influiu na partida. O sr. Abel da Costa, áparte ligeiras falhas no julgamento de cargas, agiu sempre com absoluta imparcialidade.

ISAAC PAIS

### Nas cabinas dos jogadores

*Findo o encontro, dirigimo-nos ás cabinas de ambas as equipas, procurando saber o que pensavam os elementos dos dois grupos, em face do resultado verificado, do próximo encontro.*

*Na cabina dos locais, Biri, o treinador, lamentava-se dos inumeros tentos perdidos pelos seus jogadores. Aproveitámos para ouvir as suas impressões, tendo-nos declarado:*

*—Foi um autêntico jogo da «Taça», em que os meus jogadores fizeram todo o possivel para alcançar um resultado que lhes permitisse maior tranquilidade no desafio do próximo domingo. Não tiveram a sorte pelo seu lado, pois creio que o resultado justo seria uma diferença de 4 a 5 bolas. Embora o Atlético seja um adversário muito dificil e com capacidade para, no seu campo, modificar por completo, o resultado adverso de hoje, estou convencido que o Vitória passará ás meias-finais.*

*Ouvimos, em seguida Soares, autor dos 2 primeiros tentos da sua turma: «O Vitória teve asar, pois o resultado podia ser muito mais expressivo: 6 bolas estava certo. Contudo, estou satisfeito por ter marcado os 2 primeiros tentos. Embora considere muito dificil o jogo da 2.ª «mão», espero que o adversário não recupere o avanço de 3 bolas que alcançámos e por isso tenho fé em que o Vitória passará ás meias-finais».*

*O defesa central dos Setubalenses também contribuiu para o resultado verificado; por isso, quisemos arquivar a sua opinião:*

*«Foi um jogo bem disputado, em que o resultado podia ser mais elevado, dado o dominio que impusemos e as oportunidades de golo perdidas. Fiquei radiante quando marquei o 3.º tento. Espero que o Vitória vá ás meias-finais, pois o avanço com que vamos para a Tapadinha não é fácil de anular, ainda que reconheça no Atlético valor para isso».*

*

*Na cabina do Atlético não havia desanimo. Imbelloni explicava aos jogadores que o resultado verificado podia ser anulado no 2.º jogo.*

*Ouvimos em primeiro lugar o treinador-jogador dos Alcantarenses, que declarou:*

*—O Vitória ganhou bem. Mas o resultado é falso e só foi possivel pela péssima actuação do árbitro. Não tem categoria para jogos destes. No 1.º golo estavam 2 elementos fora de jogo, mas o árbitro não quis saber. Embora o resultado seja expressivo, espero que na Tapadinha o possamos anular.*

*Ernesto, o guardião dos Lisboetas vestia-se calmamente, a um canto. Fomos ouvi-lo:*

*—A Vitória do clube local é justa, embora o resultado seja expressivo em demasia, pois o 1.º golo foi marcado por um jogador que estava fora de jogo. O «penalty» foi rigoroso, mas felizmente que o defendi. Na 1.ª parte podiamos ter empatado, o que estaria mais certo. Fui infeliz na jogada que deu o 3.º tento, porquanto ao trazer a bola ao peito ela escapou-se-me para dentro da baliza. Isto acontece a qualquer. Estou, no entanto, esperançado que eliminaremos o Vitória.*

JOGO NO BESSA

# O Boavista aplicou o «ferrolho»

## *com êxitos e resultados práticos*

O clube do Bessa deslocou-se a Guimarães, e aí conseguiu obter, contra a expectativa geral, um magnifico empate.

E não há duvida de que o seu exito não foi ocasional! O grupo «axadrezado» impôs a sua táctica, procurou cumpri-la á risca e acabou por atingir o seu objectivo.

E' certo que a sorte o não desamparou! Mas o sistema de «ferrolho» pôr si apresentado, dá possibilidades ao grupo adversário de atacar com mais insistência, embora essa toada seja mais consentida por aqueles que defendem do que criada pelos que atacam...

Os Minhotos só conseguiriam desorganizar o dispositivo se marcassem golos até certo momento... Tal não aconteceu, e foi até o adversário quem primeiro marcou...

Depois de terem realizado uma série de contra-ataques no primeiro tempo, os «axadrezados» foram felizes no golo que alcançaram. A jogada resultou vistosa e o remate de Loureiro imparável.

E' a altura de salientar que os Portuenses sempre que desciam, criavam perigo para a defesa contrária. E isso verifica-se dadas as excelentes triangulações Manero-Mascarenhas-Lourenço. Dos seus pés sairam os ataques mais dificeis de deter da equipa. Manero particularmente, esteve de uma vivacidade magnifica. Foi um regalo vê-lo lutar e apenas pode dizer-se que o seu trabalho se revestiu de grande autoridade.

E' claro que ao Vitória, repetimos, pertenceu inteiramente o comando da partida. Teve mesmo periodos de ataque em massa, mas não traduzidos em resultados práticos. Era, de facto, dificil fazer golos perante tamanha barreira!

E os nervos também se sentiram com o facto. Daí a vitória do grupo do Bessa chegar a parecer iminente.

Os Vimaranenses, embora lutando com energia, chegaram a exteriorizar conformação com o desenrolar dos acontecimentos. Mas, afinal, o empate surgiu! Conseguiu-o o espanhol Juanin, em remate inesperado, a oito minutos do fim. Os locais acabaram por queimar os ultimos cartuchos, mas... nada conseguiram.

**Bem auxiliado por Aparicio, o guarda-redes do Boavista executa uma defesa por alto**

**Carlos executa uma defesa a soco, saltando por cima de um molho de jogadores**

Sucederam-se ainda alguns lances aflitivos para as balizas de Carlos, contudo, sem passar disso...

O resultado aceita-se. O Boavista adoptou o seu sistema, foi feliz ao defendê-lo e alcançou, assim, o que desejava.

A igualdade, no entanto, não tranquiliza qualquer das equipas. A partida que se segue, mesmo no Bessa, será muito dificil para o Boavista.

A equipa de Guimarães é possante, e para este género de provas torna-se de facto, perigosa para qualquer adversário. A arbitragem satisfez.

D. L.

### Na cabina do Boavista

*Nas cabinas dos «axadrezados» ouvimos, primeiramente, LOURENÇO, que nos disse:*

*—Estou satisfeito com o golo que marquei e tive pena de não alcançar o tento da vitória, porquanto o merecíamos. Espero eliminar os Vimaranenses.*

*A seguir SOARES declarou-nos:*

*—A nossa defesa jogou a grande altura e o triunfo, tão merecido, fugiu-nos perto do fim. Creio irmos passar ás meias-finais.*

*APARICIO, por fim, afirmou-nos:*

*—Nós impusemos a nossa tactica defensiva e estou satisfeito por ter conseguido o que pretendia. E' claro que o publico não gostou do sistema. Mas em jogos desta natureza para mais jogando-se fora, é de aceitar. Confio nos rapazes e julgo continuarmos na prova para o que temos grandes probabilidades.*

### Na cabina dos Minhotos

*Nos vestiários dos Minhotos escutámos, antes de outros, o jogador REBELO, que nos disse:*

*—O Boavista foi muito feliz. Jogou sempre á defesa e nem sempre se defendeu com segurança. A sorte protegeu-o. Julgo que no Bessa podemos eliminá-lo. Quanto mais não seja forçar a terceiro encontro.*

*CANDIDO TAVARES afirmou-nos:*

*—E' claro que já previa que os Portuenses viessem ao Amorosa jogar á defesa. O que não esperava é que aguentassem os meus avançados. Nem sempre se defenderam bem. Por vezes até o fizeram atabalhoadamente, mas o factor sorte foi decisivo. No entanto, creio, em absoluto, numa vitória no Bessa. Somos melhores e portanto, temos muitas probabilidades de eliminar o Boavista.*


**CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»**

Conhecidos na Alemanha há mais de 40 anos

HERBIS N.º 1 — Dissolvente do ácido úrico

HERBIS N.º 2 — Regularizador da Circulação

HERBIS N.º 3 — Depurativo do sangue

HERBIS N.º 4 — Azia e más digestões

HERBIS N.º 5 — Contra bronquites

HERBIS N.º 6 — Nervos e insónias

HERBIS N.º 7 — Rins e bexiga

HERBIS N.º 8 — Fígado e vesícula

HERBIS N.º 9 — Contra o hemorroidal

HERBIS N.º 10 — Tónico do coração

HERBIS N.º 11 — Laxativo suave

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

As camadas associativas do Torriense e da Académica deram ontem largas á sua alegria, e ás suas esperanças...

O JOGO DE COMPETÊNCIA PARA A I DIVISÃO

# O empate agradou aos estudantes

## e mantém a esperança dos Torrienses...

*Milhares de pessoas deslocaram-se ontem á progressiva vila de Torres Vedras, onde o grupo local e a Académica de Coimbra disputavam a primeira «mão» dos jogos de competência para a Divisão maior do futebol nacional. Por isso, Torres Vedras acordou alegre e buliçosa, ante um ambiente desusado, misto de entusiasmo, de fé e de esperança.*

*O jogo desenrolou-se perantt a maior assistência que o formoso campo das Covas tem albergado—uma assistência entusiástica vinda de toda a parte, com a ansia incontivel de vitoriar uma possivel permanência ou festejar uma conquista.*

*Comboios, camionetas, automóveis e quantos meios de transporte existem despejaram uma multidão de bairristas, reforçada por aqueles que se deslocaram só pela possibilidade de verem uma partida vibrante e emotiva.*

*A falange que, vinda de Coimbra, constituiu o apoio da turma visitante orçava por 6.000 pessoas, estudantes a maioria, cujo bulício e optimismo foram os mesmos que a «malta» costuma pôr em todas as suas manifestações, sobretudo quando se trata de pugnar pelos interesses da «Briosa».*

*Por seu turno, a falange torriense, embora em maior numero, mostrou-se mais serena e confiante. E compreende-se: se do seu lado há uma posição a conquistar, nada têm a perder senão a ocasião de conquistá-la; do outro, jogou-se e continuará a jogar-se, no próximo domingo uma posição conquistada há muito, que, a perder-se afasta os estudantes do convivio dos «grandes» do futebol português.*

* * *

*A's 15 h. e 55 m., entrou no campo a equipa coimbrã, ruidosamente aplaudida pela sua enorme falange de apoio que, concentrada a meio do «peão» deu, realmente, um aspecto magnifico do seu entusiasmo. Logo a seguir, entrou o Torriense e os aplausos redobraram de intensidade.*

*Durante os rápidos exercicios de aquecimento, notou-se um nervosismo incontido na quase totalidade dos jogadores. A rsponsabilidad do encontro pesava sobre eles. E foi nesse ambiente de ansiedade que o jogo se iniciou quando passavam três minutos da hora marcada.*

* * *

*A Académica entrou de rompante. Partiu para o ataque, com garra e com alma. Desperdiçou duas ocasiões nos primeiros lances ofensivos, mas aos 22 minutos conseguiu bater Gama.*

*A equipa entrou, então, no seu periodo mais brilhante e, sete minutos mais tarde, elevou a contagem para 2-0, marca que definia o melhor labor global e, consequentemente, a sua ascendência no tempo de retenção da bola.*

*O «onze» de Torres Vedras, que, até então, nunca tinha renunciado á luta e que também perdera, pelo menos, uma oportunidade de marcar, redobrou de esforços e, a seis minutos do intervalo, conseguiu reduzir a diferença para 1-2.*

*Quando os jogadores se dirigiram para as cabinas, na hora do descanso, os estudantes mereciam, realmente, a situação de vencedores, porque, durante os 45 minutos, a sua supremacia territorial e o mais apurado sentido de objectividade foram flagrantes. Mas o intervalo foi-lhes prejudicial. Além de lhes quebrar o ritmo do ataque, insuflou-lhes uma confiança porventura excessiva para o resto da partida, do mesmo modo que permitiu aos locais recompor-se, pensando que o jogo ainda não estava irremediávelmente perdido.*

*Regressaram as equipas ao rectangulo. Mas não se repetiu o ascendente dos de Coimbra, no tempo de retenção da bola. Tudo aconselhava a que, sem descurarem a defesa, se mantivessem ao ataque, como fizeram até ao 45.º minuto, tanto mais que o desacerto de algumas unidades do adversário convidava á conquista do terceiro golo, que talvez arrumasse, de vez, a questão.*

*Assim não aconteceu, porém, ou por quebra fisica—o esforço desenvolvido até aí fora notável—ou em obediência a plano estabelecido na cabina o certo é que a equipa visitante não se exibiu com o acerto do periodo anterior.*

*Foi o Torriense que passou a conservar-se por mais tempo dentro do meio campo contrário, em busca desesperada do tento que lhes desse, ao menos, a igualdade. A defesa académica entrou em dificuldades e, aos 14 minutos, os propósitos dos «donos do terreno» foram coroados de êxito. O entusiasmo dentro e fora do rectangulo recrudesceu. Os jogadores locais continuaram a comandar a partida, pertencendo-lhes os melhores momentos para golo, que só não conseguiram concretizar porque a cortina defensiva da «Briosa» se multiplicou na ansia de conservar o empate, e Capela, a sete minutos do fim, salvou o resultado com uma defesa extraordinária, a deter remate fortissimo de Martinho.*

* * *

*Técnicamente, o encontro não atingiu grande plano, nem isto poderia exigir-se num jogo em*

(Continua na 6.ª página)

O guarda-redes do Torriense segurou a bola no ultimo momento, tornando ineficaz a entrada do jogador da Académica

## O HIPISMO PORTUGUÊS

### no Concurso de Madrid e no Campeonato do Mundo

**Concluído ontem o 43.º Concurso Hípico Internacional de Lisboa, já no próximo sábado se inicia outro certame do calendário da Federação Equestre Internacional: o Concurso de Madrid, que incluj este ano o 2.º Campeonato Mundial de Obstáculos.**

**O chefe da equipa portuguesa, o major Correia Barrento, designou já os componentes da equipa que nos representará no importante certame. A sua constituição é a seguinte: capitão Pereira de Almeida, com «Florentina» e «Furacão»; capitão Fernando Cavaleiro, com «Cara Linda» e «Congo 2.º»; capitão J. Furtado Leote, com «Venus» e «Febus»; capitão Henrique, com «Caramulo» e «Martingil»; tenente Neto de Almeida, com «Impecável» e «Jacaré».**

**Para as provas que contam para o campeonato mundial, a representação de Portugal está confiada ao capitão Henrique Calado e ao tenente Neto de Almeida—tal como sucedeu há um ano, no 1.º Campeonato do Mundo, celebrado em Paris.**

# O encontro derradeiro d

## não reflectiu a linh

(Continuação da 1.ª página)

valor de cada «team» ou de cada atleta, a incerteza que alguns classificam de gloriosa desapareceria dos estádios e das pistas para dar lugar a decisões previsíveis e matemáticamente certas. Ganhar ou perder são simples acidentes dos jogos. O que importa acima de tudo, é competir bem. Os rapazes que compõem a selecção portuguesa que veio a Barcelona, os principais ainda no começo da sua carreira internacional, fizeram tudo o que estava ao seu alcance para levarem para Portugal o ambicionado titulo. Não o conseguiram. Todavia, eles merecem o mesmo aplauso, a mesma entusiástica recepção de todos os bons desportistas. Lutaram com almacontra os adversários e contra o ambiente. Entregaram-se á luta com entusiasmo, mas sempre com inexcedível correcção. Realizaram exibições que só as grandes equipas conseguem. Convenceram adversários e adeptos. Cotaram-se como os melhores de todos. E' natural que depois disto a derrota custe a suportar. As lágrimas que correram pelas faces destes jovens que tão nobremente souberam defender o nome de Portugal, são ainda o testemunho da sua vontade, do seu querer. Ninguém teria feito melhor!

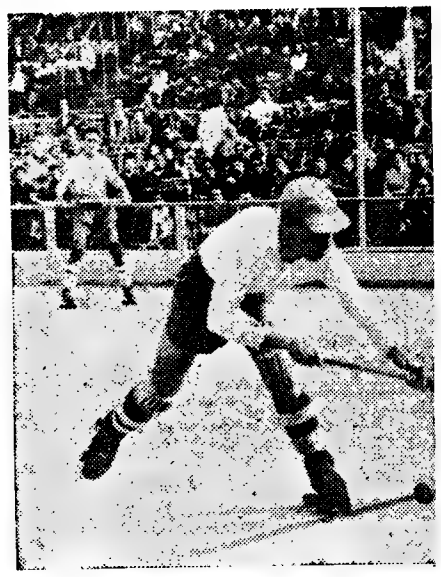
### Aconteceu ganhar a Espanha

Mesmo quando os mais fracos se superiorizam aos mais fortes, tem de haver uma razão. O porquê explica o desfecho menos natural. Ontem os Espanhóis foram superiores aos Portugueses; ganharam, portanto, sem reticências nem duvidas o encontro que lhes deu o título. Esperávamos todos que não acontecesse assim. O grupo nacional, técnicamente superior, de conjunto mais apurado, reunia a maioria dos prognósticos. O próprio avançado espanhol, Más, em entrevista concedida a um jornal da tarde, declarou que Portugal era adversário muito difícil e que a vitória poderia muito bem não ser para a Espanha.

Os primeiro minutos de jogo pareciam querer confirmar as previsões. Dois remates sairam ao lado da baliza de Zabalia e um «livre» apontado por Cruzeiro foi sustido milagrosamente por Orpinelli. A equipa, toda ao ataque, obrigou a defesa espanhola a trabalho árduo, em certos momentos ajudado pela sorte.

Pouco depois dos 6 minutos, porém, a fisionomia do encontro modificou-se por com pleto. Foi assinalado um «livre» contra Po tugal, dois ou três metros fora da área, sobre lado direito. E Orpinelli, com uma «stickada feliz, fez passar o esférico entre o poste e corpo de Matos.

A vantagem de um golo animou o grupo e panhol e pôs o publico em delírio. Por du vezes ainda os nossos avançados apareceram em posição de marcar, mas sempre o guardiã adversário salvou o golo, mercê de uma ate ção e de uma coragem notáveis. Durante o p ríodo mais certo dos Portugueses, foi Zab lia que livrou a sua equipa de uma reviravol que teria dado outro desfecho á discussão, e



Lisboa, com ligeireza, remata um

tamos certos. O pequeno guarda-redes, a qu foi atribuída uma taça de ouro, por votação assistência, conquistou lugar de relevo no h quei mundial. O seu nome passa para a gale dos grandes. «Tão bom como o Emídió Pinto no dizer de um jornalista italiano.

A vitória da Espanha ficou decidida pou depois do primeiro minuto do segundo tem Um remate longo de Serra foi parado por M tos, para a frente da baliza. Nenhum dos n sos defesas afastou a bola—a tal bola a sal tar na frente das redes que ontem disséms que deveria evitar. E Puigbó, acorrendo le á recarga, fez o golo, que aumentou para a marca da primeira parte. Então, tornou clara a vantagem territorial e técnica dos ve cedores. Apenas em mais dois ou três lan poderíamos ter marcado, embora com men razão que nos minutos iniciais. Até um «p nalty» foi defendido, assim como a respecti recarga. O aproximar do fim coincidiu, co é natural, com a subida da equipa espanho Tudo parece fácil nestas alturas. Ao grupo p tuguês, pelo contrário, nada saía perfeito. bola emperrava, as aberturas perdiam conta. espaços eram mal medidos, os remates bati sempre nos adversários. O terceiro golo a nhou os Portugueses já vencidos. Puigbó ins tiu num lance que parecia perdido e sobre tabela centrou para Más. Este, á vontade,

# Relance d

**Com os desafios ontem realizados em Lis (Alvalade), Setubal, Guimarães e Funchal, trou-se na segunda fase do torneio da «T Portugal»—os quartos de final.**

| | |
|---|---|
| **Sporting-F. C. Porto** | **1-1** |
| **V. Setubal-Atlético** | **3-0** |
| **V. Guimarães-Boavista** | **1-1** |
| **Marítimo-Belenenses** | **1-2** |

**De um modo geral, estes resultados asse ram o interesse pelos desafios do próximo mingo nos campos dos grupos que ontem ram visitantes, dos quais só o Vitória de tubal descerá ao campo com uma desvanta até certo ponto tranquilizadora, mas não peditiva de uma recuperação do Atlético.**

**O Belenenses usufruirá de outra vantag no caso presente mais palpável do que a um golo á maior: a de não jogar em casa adversário.**

**E, finalmente, nos jogos em que não h vencedor, ainda que se pense que os port ses (Porto e Boavista) terão a vantagem jogar em casa, o certo é que os resultado ontem não garantem tranquilidade.**

**UM BOM DESPORTISTI**
**não dispensa um tapete QUINTÃ QUINTÃO e uma Casa Especializad 30 — RUA IVENS**

# o torneio de Barcelona

## de continuidade da competição

meio do terreno, obteve o ponto e fixou o resultado em 3-0.

### Vitória merecida

Aparte as considerações que resultam dos numeros, o triunfo espanhol foi bem merecido. Há que reconhecer a superioridade táctica dos vencedores. Toda a gente sabe que Cruzeiro é o fulcro da equipa portuguesa, a trave mestra do edificio. Assim, não era dificil antever as tentativas para se lhe diminuirem as possibilidades de acção. Puigbó foi encarregado desse trabalho. E de tal modo se comportou que o médio da equipa nacional só raramente dispôs de campo livre para apoiar o ataque ou atirar á baliza. Puigbó seguia-o como uma sombra, numa marcação de ombro-a-ombro que ditou a sorte do encontro.

Os nossos avançados tiveram, ainda por cima, de defrontar a defesa espanhola em noite verdadeiramente inspirada, com relevo para Orpinelli, cujas actuações anteriores não deixavam prever uma tal partida. Serra, com grande liberdade de acção, após o 2.º golo, comandou o jogo em ritmo mais vivo do que é costume, tornando mais dificil ainda a tarefa da nossa defesa. Figueiredo, o mais triste de toda a equipa, anulou bem a furia de Más, que só quando obteve o 3.º ponto apareceu desmarcado. Matos não teve culpas em qualquer dos golos sofridos. No primeiro, a bola entrou por um espaço inverosimil e no segundo, ficando em desequilibrio após a defesa, era-lhe impossivel suster a recarga. O ultimo era dos que só por acaso se conseguem defender. A equipa espanhola, que até ontem andara incerta e sem revelar capacidade para vencer, fez um jogo em cheio, sem duvida a sua melhor exibição da prova. E assim Portugal, segundo classificado e favorito ao titulo, acabou derrotado por uma vantagem que é das melhores conseguidas pela turma vencedora. A Alemanha, a Bélgica, o Chile, a França, a Inglaterra, a Itália e a Suiça fizeram, contra os novos campeões melhores resultados.

os seus sete golos contra a Alemanha

### O hóquei poderoso cede o lugar ao hóquei-harmonia

Durante largos anos, a maneira de jogar dos Portugueses assentou em duas caracteristicas fundamentais: mocidade e poder de remate. Era emocionante o desenvolvimento das jogadas e a força com que se atirava á baliza. A nova equipa, porém, sem duvida a melhor de todas que podiam ser apresentadas, exibe um hóquei diferente, mais pensado, menos rápido, mais geométrico. Os lances desenvolvem-se com a bola a girar e os jogadores em movimento, numa harmonia que agrada. Caminha-se para a baliza com lógica, os golos surgem dando uma agradável sensação de facilidade. Não pomos a questão da supremacia. Trata-se, em nosso entender, de um ponto de vista, que o gosto influi muito na apreciação. Ambos os estilos de jogo são bons, quando podem ser empregados por jogadores em plena forma. Qualquer dos grupos, o antigo ou o de hoje, constituem o que de melhor se pode apresentar dentro do hóquei de todo o Mundo. Queremos apenas frisar que o «cinco» actual é diferente na sua maneira de actuar. Não nos interessa saber se é melhor ou pior. E talvez não se pudesse saber. Em Barcelona, como na Suiça, na Itália ou em Portugal, os Lusitanos apresentaram o que há de melhor na modalidade. Ninguém o contesta. Assim, o hóquei poderoso cedeu o lugar ao hóquei-harmonia. Duas escolas, que têm origem em dois clubes, o Paço de Arcos, rei e senhor da modalidade durante anos consecutivos, e o Benfica, que no momento possui o que há de melhor no hóquei português.

JOÃO SIMÕES

Contra o Chile, o nosso compatriota Lisboa vai tentar um remate...

# «Taça»

**As perspectivas para o próximo domingo são, por conseguinte, animadoras.**

**O Sporting não terá correspondido ontem aos vaticínios, mas o certo é que o trabalho da equipa não foi de molde a criar descrença para o desafio da 2. «mão», tanto mais que não terá que recuperar atrasos para se lançar, depois, no caminho da vitória.**

**O Vitória de Setubal aproveitou bem a circunstancia de jogar no seu campo e não se poupou a esforços para assegurar uma vantagem boa. Mas, a equipa rende menos fora do seu ambiente e no domingo próximo a sua tarefa vai ser árdua. E', no entanto, de focar a carreira que os Setubalenses estão a fazer neste torneio—sem duvida, de molde a fazer esquecer o comportamento da equipa no «Nacional».**

**Relativamente ao jogo de Guimarães, as honras são devidas ao grupo do Boavista. A classificação dos dois contendores no campeonato Nacional e a circunstancia do desafio se realizar em Guimarães depunham a favor dos visitados. Afinal, os rapazes do Bessa desmentiram os vaticínios e confirmaram a sua boa disposição para o certame em curso.**

**Finalmente—o jogo do Funchal. O Belenenses excedeu as previsões mais optimistas ao derrotar o Marítimo. Admitia-se que os Madeirenses aproveitassem com êxito a circunstancia de jogarem no seu meio, até porque o rendimento dos «azuis» não tem sido de molde a inspirar grande confiança.**

**Marcaram-se, apenas, 10 golos, o que dá a fraca média de 2,5 golos por desafio.**

FOSGLUTÉN
RECONSTITUINTE CEREBRAL

**Quando sentir fadiga cerebral, falta de memória, depressão nervosa, esgotamento intelectual tome**

**Fosglutén**

—E aconteceu isto com «eles» em baixa de forma!

O 5.º CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL

# O favoritismo da Hungria

## é discutido pelos países sul-americanos

Dentro de pouco mais de uma semana, precisamente no dia 16, começa na Suiça a fase final do campeonato do Mundo. Disputam-se quatro desafios das eliminatórias de apuramento para os quartos de final, por um sistema *hibrido—nem* de eliminação directa nem em «poule». Assim, de cada série fazem parte quatro países e dois deles considerados *cabeças de série,* não se defrontando. Cada um deses países só joga com os outros dois que não têm aquela qualidade. Em caso de empate no apuramento de dois «teams» por série haverá um encontro de desempate. E' por isso que entre cada ronda da prova medeia um espaço de alguns dias.

Nunca como agora o vencedor pode ostentar com quase absoluto mérito o título de campeão mundial. E' que nunca houve uma prova que reunisse, como esta, a fina flor do futebol mundial. Estão nos oitavos e é quase certo, salvo um ou outro caso de surpresa, que passarão á rodada imediata os países mais fortes. E se é certo que se regista o afastamento da Espanha e da Suécia, não menos certo é que estes países concorreram—e foram eliminados.

Dos grandes ou como tal considerados apenas falta a Argentina, desde há anos inexplicavelmente alheada das competições internacionais, incluindo os próprios campeonatos sul-americanos mas, relativamente aos torneios anteriores da taça «Julio Rimet», observa-se a presença da Escócia e da Hungria e de novo, pela segunda vez, a da Inglaterra.

Duas definições parecem verificar-se no campeonato. Através da luta pelo título, desenha-se um embate Europa-América do Sul, para além de valorizando o choque de nações.

Na verdade, nos quatro campeonatos anteriores, a Europa ganhou os que se efectuaram do lado de cá do Atlantico. Foi a fase de ouro da «squadra azzurra», vencedora em 1934 e 1938. A América do Sul couberam os dois campeonatos realizados no seu solo: 1930 e 1950, ambos ganhos pelo Uruguai, com 20 anos de intervalo, e em qualquer dos casos com evidente mérito. De modo que o 5.º campeonato serve de... desempate.

A luta apresenta-se de certo modo favorável aos Sul-americanos, pelo menos, e «á priori», em quantidade. Assim, enquanto a Europa dispõe de um favorito, verdade seja que o n.º 1 (a Hungria), a América do Sul conta com dois (o Brasil e o Uruguai, actual campeão). Do lado europeu, porém, há *reforços* de vulto: a Itália, a Áustria, a Jugoslávia, e até, para alguns famosos jogadores, a Inglaterra (não obstante o *desastre* de Budapeste) e a Alemanha. Os dois países sul-americanos estão sós.

No consenso por assim dizer unanime, a Hungria é apontada como a mais qualificada para vencer. Os Magiares, ganhadores dos Jogos Olímpicos, têm uma carreira na verdade impressionante, acumulando triunfos, um dos quais bem recente, acentuou o declínio do *leão inglês*. Há 28 desafios que a Hungria não perde e o seu grupo apresenta a característica de uma equipa de clube, há tantos anos que Puskas, Koesis, Lautho, Hidegkuti e outros jogam juntos.

Julgamos que só os Sul-americanos, e não todos, admitirão outro desfecho que não seja o hungaro. Os Brasileiros, principalmente, mostram-se confiantes e relembram, com uma boa dose de oportunidade, que a Hungria, quando defronta a Áustria, se vê em apuros, sendo praticamente cada desafio uma... batalha campal. Ora, isso representará uma possibilidade de haver um ponto vulnerável na estrutura dos Magiares, além de que os jornalistas brasileiros presentes em Budapeste no dia do Hungria-Inglaterra não se mostraram maravilhados com o jogo dos *centrais*.

O Uruguai, por seu turno, mostra-se reservado. Nos dois encontros de preparação realizados na Europa (3-3 com a Suiça e 0-2 com o Real Madrid) é evidente que patentearam a sua inegável classe, ao mesmo tempo que revelaram certo alheamento, como que camuflando o seu jogo. Na altura própria, julga-se que o brio excepcional dos seus *ases* se revelarão em condições de fazer perigar não importa que adversário.

Entretanto, desenham-se duas curiosas correntes. Os Hungaros consideram que são os Brasileiros os competidores mais perigosos; os Brasileiros pensam que são os Magiares os adversários a bater.

Assim se apresenta o próximo campeonato do Mundo, o que valoriza uma competição que está a despertar o mais vivo interesse e que terá uma organização que se adivinha impecável, como timbre tradicional dos Suiços. Construiram-se novos estádios, alargaram-se outros e tudo se conjuga, na habitual precisão dos Helvéticos para fornecer ao Mundo uma competição do futebol como nunca houve outro.

# O QUE VAI *lá por fora*

**Disputou-se há dias o encontro França-Polónia, em voleibol, entre equipas femininas e masculinas. Causou certa decepção o facto da assistência não ter ido além de 2.500 pessoas. Os Gauleses não estiveram felizes, sofrendo duas derrotas: a equipa feminina perdeu por 0-3 (8-15, 9-15 e 5-15) e a masculina foi derrotada por 1-3 (15-10, 8-15, 12-15 e 7-15).**

*

**O nadador alemão Guenter Lehmann acaba de bater o seu anterior «record» dos 400 metros, livres, cobrindo a distancia em 4 m. e 42,8 s. O anterior máximo era de 4 m. e 44,4 s.**

*

**Em Essex, o meio-pesado Don Ellis defrontou Léo Staroch, fazendo «match» nulo.**

*

**Os campeonatos internacionais da França, em ténis, foram ganhos pelo americano Tony Trabert, que, na final, venceu o seu compatriota Art Larsen por 6-4, 7-5 e 6-1. A prova feminina foi ganha por Maureen Conolly, vencedora, na final, da francesa Ginette Bucaille por 6-4 e 6-1.**

*

**Os organizadores da famosa corrida automobilística das 500 milhas, anunciaram já ser provável o adiamento da prova em consequência das chuvas terem danificado o estado das pistas.**

*

**O piloto francês Jean Paul Weil voou, no seu planador, desde França até Espanha, cruzando o ponto mais alto dos Pirineus, pois atingiu a altura de 3.963 metros (13.000 pés). Gastou na viagem menos de 3 horas.**

PROVAS DE ATLETISMO

# No Campeonato Nacional de Principiantes

## *os «leões» destronaram o Benfica*

Mais um campeonato ficou para a história, não há duvida. Mais «records» se obtiveram e também a certeza de que a modalidade não pode parar. Atletas em quantidade estiveram evoluindo nas duas pistas de Lisboa e deste grande numero há que destacar alguns que prometem fazer algo de util pelo atletismo.

Mas, verdade se diga, isto é apenas um dos lados brilhantes da medalha que simboliza a modalidade. Se olharmos para o seu reverso verificamos que o desenho que se nos apresenta é bem diverso e o seu brilho é embaciado por factores que não deviam existir.

Os nacionais de principiantes que tão bem se iniciaram na pista do Estádio de Alvalade para findarem no Vale do Jamor, no Estadio Nacional, não deixaram saudades e se não fôssem dois «records» batidos naquela primeira ronda e a boa representação da provincia, o que nos enche de alegria, e ainda o elevado numero de participantes, a dar vida á modalidade, poder-se-ia mesmo dizer que o torneio nem sequer merecia o titulo nacional.

A organização, aceitável na jornada do Alvalade, decaiu muito na ronda do Vale do Jamor, verificando-se lentidão e factos que não são, em principio, de aceitar e que por nossa parte lamentamos profundamente.

Enfim, na pista de honra do Estádio Nacional, saia de visitas do desporto português, pairou uma nuvem negra carregada de tempestades, que toldou o ambiente durante quatro longas horas, tantos quantos foram as que levou a sessão a decorrer.

O nivel tecnico deste torneio enquadra-se dentro de uma bitola normal. Não foi nada de espantar. No entanto, elogie-se a vontade posta na luta pelos atletas dos clubes em competição.

Para contrariar alguns prognósticos, os atletas da provincia deram uma nota interessante ao campeonato. Chegaram, viram e venceram algumas provas. Um atleta de Coimbra foi até á «vedeta» do torneio. Não é impunemente que se ganha três títulos individuais, um nacional, seja ele de principiantes ou de seniores.

A luta por equipas esteve sempre acesa, apesar dos «leões» terminarem a primeira ronda com vantagem de certo modo tranquilizadora: 53 contra 41 pontos. Os Benfiquistas contavam, na segunda jornada, alcançar e ultrapassar os seus velhos rivais, mas os imponderáveis entraram em acção e os «encarnados» não tiveram outro remedio senão aceitar de cabeça erguida a derrota.

Se se analisar o problema da decisão deste torneio, pelo lado dos «encarnados», estes podem afirmar que não foi o Sporting que ganhou o Campeonato Nacional — foram eles que o perderam... Mas vendo as coisas como elas são, mais no sentido das realidades, afirme-se que os «leões» souberam ganhar e que a palavra merecimento não andou fora do assunto.

Os seus pontos que no final separavam os dois rivais podem, na verdade, significar muita coisa: a falta de três ou quatro elementos de valor, que estão em periodos de exame, por parte dos «encarnados», e baixa de rendimento de alguns representantes «leoninos», aliada a «intromissão» que não se contava por parte dos elementos da provincia.

Mas ainda vamos no principio da epoca, que se nos afigura prometedora, e já as lutas entre sportinguistas e benfiquistas prometem. Esta vitória «leonina», que veio quebrar a era de vitórias benfiquistas, deve ser aceita por todos com a maior naturalidade. O Benfiquista não perdeu prestigio: pelo contrário, foi vencido por um adversário que escalonou bem as suas pedras nas diversas especialidades e que na altura própria lançou a ofensiva que há muito preparava.

Os restantes clubes portaram-se bem e estiveram dentro das suas possibilidades. Não podem ainda bater o pé aos dois «grandes». Quem dera que pudessem, pois a modalidade só lucraria com isso. Mas demos tempo ao tempo e será possivel que o facto se verificasse.

Nas provas extras do programa do Nacional de Principiantes, os seniores e juniores portaram-se discretamente. Não fizeram alarde de grandes cometimentos. Resalve-se, no entanto, a corrida da estafeta de 4X1.000 metros, que deu novo máximo. Na tabela há apenas que modificar os nomes dos participantes, pois o do clube lá continua. Foi do Benfica e para o Benfica ficou. Até quando, não sabemos!

E' curioso notar que a maior parte dos «records» do Norte se bateu no Sul... Parece uma anomalia. Mas não é. Trata-se de uma questão axiomática. Isto vem a talhe de foice, porque os Nortenhos, quer sejam do F. C. Porto ou do Academico ou ainda do Pejão ou do Estrela e Vigorosa, habituaram-se a bater os seus «records» longe do ambiente familiar. E' um apontamento curioso, que constitui interesse. Desta vez o exito um novo «record» pertenceu á equipa da estafeta 4X300 metros do Academico do Porto.

A actuação da Academica de Coimbra teve foros de sensacional, pois o seu terceiro lugar á frente do C. D. U. L. e do Belenenses é sintomático. De resto, Rui Aparilo, que envergava a camisola dos «estudantes», foi o unico atleta que conseguiu três títulos individuais— altura, comprimento e triplo.

*

Pela tabela tabela finlandesa os melhores resultados foram os seguintes:

*Peso* — Alvaro Vilela, 782 p.
*3.000* — Joaquim Santos, 781 p.
*300* — Léon do Carmo, 716 p.
*100* — Léon do Carmo 710 p.
*1.000* — António Natário, 679 p.
*110 m. barr.* — João Belo, 640 p.
*Triplo* — Rui Spinola, 635 p.
*Altuar* — Rui Spinola, 616 p.
*Martelo* — Emilio Xavier, 580 p.
*Dardo* — Silverio Tomás, 547 p.
*Comp.* — Rui Spinola, 545 p.
*Vara* — José Ferro, 431 p.
*Disco* — Carlos Souto, 422 p.

J. B.

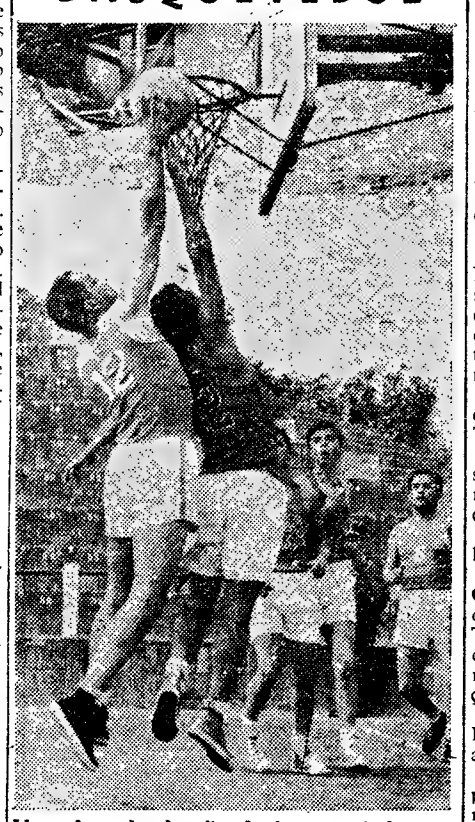
**O Clube Nacional de Natação, autêntico «viveiro» de nadadores, deu ontem inicio aos seus campeonatos internos, aos quais concorreram, entre muitos outros, os seis praticantes da salutar modalidade, que a gravura reproduz**

# O torneio de Barcelona

## CLASSIFICAÇÃO GERAL

| | J. | V. | E. | D. | Golos | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Espanha... ... ... ... | 11 | 14 | — | — | 88—10 | 28 |
| PORTUGAL ... ... | 14 | 13 | — | 1 | 92—15 | 26 |
| Italia ... ... ... ... ... | 14 | 11 | — | 3 | 66—17 | 22 |
| Suiça ... ... ... ... ... | 14 | 8 | 2 | 4 | 63—28 | 18 |
| Belgica ... ... ... ... | 14 | 8 | 2 | 4 | 45—19 | 18 |
| Alemanha ... ... ... ... | 14 | 7 | 3 | 4 | 67—32 | 17 |
| França ... ... ... ... | 14 | 6 | 4 | 4 | 30—19 | 16 |
| Inglaterra... ... ... | 14 | 7 | 1 | 6 | 61—41 | 15 |
| Chile ... ... ... ... ... | 14 | 7 | 1 | 6 | 32—26 | 15 |
| Holanda ... ... ... | 14 | 6 | 1 | 7 | 52—52 | 13 |
| Uruguai ... ... ... ... | 14 | 5 | — | 9 | 28—53 | 10 |
| Irlanda ... ... ... ... | 14 | 3 | — | 11 | 22—84 | 6 |
| Egipto ... ... ... ... | 14 | 2 | — | 12 | 16—89 | 4 |
| Noruega ... ... ... ... | 14 | 1 | — | 13 | 16—94 | 2 |
| Dinamarca ... ... ... | 14 | — | — | 14 | 15-114 | 0 |

## BASQUETEBOL



**Uma fase do desafio de basquetebol entre o Belenenses e o Ginásio Olhanense, ontem disputado, a contar para a Taça Portugal. Os dois «dozes» disputam a bola, mas o lisboeta, Espada, leva a melhor e consegue dois pontos para a sua equipa**


## NO-NIK SPRINT?

A mais completa e higiénica boquilha, com prático injector desmontável para limpeza e fabricada com material inquebrável. A venda nas boas Tabacarias. Representante: Casa Caiús — Rua Chã, Porto.


## POLICLINICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14-1.º — Telefone 42414
**Dr. Aires de Sousa**—Raios X e Radioterápia. 16 horas.
**Dr. Mário Ruas**—Rins e vias urinárias, 17 h
**Dr. Monteiro Grilo**—Doenças dos olhos, 16 h
**Dr. Paiva e Costa**—Boca e dentes, 15 h.
**Dr. Paradela de Oliveira**-Doenç. crianças, 12 h
**Dr. Pina Monteiro**—Coração e pulmões. 17 h
**Dr. Ramos Chaves**—Pele e sifilis, 15 h.
**Dr. Eurico Alves Pereira**—Clinica geral, 18 h
**Dr. Cabral Sacadura**-Cir geral e partos, 17 h
**Dr. Dias Amado**—Análises clinicas, 14 h.
**Dr. João dos Santosss** — Doenças nervosas e mentais, 14,30 h
**Dr.ª Laurinda Alambre**-Doenç. senhoras, 13 h
**Dr. Luis Andrade**—Ouvidos, naris e garganta. 15 e 18,30 h.

# O desafio em Torres Vedras

**(Continuação da pág. central)**

*que os nervos haviam de dominar a actuação dos jogadores.*

*Os noventa minutos valeram mais pelo despique sem tréguas, pela emoção e entusiasmo que os rodearam, do que, portanto, pelo futebol exibido.*

*O empate parece-nos certo pelo que fizeram as duas turmas, uma superior á outra em cada parte. Mas se a vitória tivesse pendido para o lado do Torriense, também não escandalizaria, sobretudo, pela forma como a equipa reagiu a duas bolas de desvantagem, e pelo que fez no segundo tempo.*

*Os golos apareceram, aos 22 minutos, por Gil; aos 29, por André; aos 39, por Sidónio, com a colaboração de Melo, em jogada infeliz, e aos 39, por Martinho.*

*Individualmente, distinguiram-se, nos locais, Mergulho, Amilcar, Belén, Martinho e Peretti; e na Académica, Capela, Torres, Abreu, Mário, Gil e André.*

***O sr. Herminio Soares teve um deslize de vulto: ter apitado para o intervalo três minutos antes da hora. Alguns jogadores já estavam nas cabinas e tiveram de voltar ao campo, quando o árbitro se apercebeu do engano.***

*ANTONIO FARIA*

## Depois do jogo

### Os jogadores torrienses não acham justo o empate

No vestiário do Torriense havia um ambiente pesado, como se, em vez de um empate, a turma tivesse acabado derrotada.

Todos, jogadores e dirigentes, lamentavam a oportunidade perdida de ganhar no seu campo.

PISA, treinador da equipa, afirmou:

—Os rapazes tiveram asar. A Académica dominou durante grande parte do primeiro tempo, mas a segunda parte pertenceu-nos inteiramente. Os estudantes foram felizes na forma como conseguiram os golos. Se a minha equipa tivesse tido sorte igual, depois do intervalo, teríamos vencido por duas bolas de diferença.

«Mas as esperanças de ingressarmos na I Divisão persistem. O que a Académica conseguiu em Torres Vedras, também pode o Torriense conseguir em Coimbra... Ao fim e ao cabo, acredito em terceiro jogo.

GAMA manifestou-se assim:

—Mais um jogo que devíamos ter ganho... Não pôde ser porque a sorte foi-nos madrasta sobretudo no primeiro tento que sofri, ainda estou para saber como... Tive a bola nas mãos e ela, caprichosamente, esgueirou-se para dentro da baliza. Acredito, igualmente, em terceiro encontro, em campo neutro.

BUCHELLI, antigo treinador do Belenenses e, desde há três desafios, interior-direito do Torriense, teve este desabafo:

—Uma bola de diferença, pelo menos, a nosso favor, seria o resultado justo. Em Coimbra, no próximo domingo, a nossa vontade duplicará.

MARTINHO, autor do segundo golo, melhor do desafio, disse:

—A Académica ficou a dever o empate a Capela. Se não fosse a extraordinária defesa que fez a remate meu, o caso seria diferente... Tão cedo não esquecerei aquela intervenção incrível! Gostei dos estudantes: foram felizes, mas bateram-se bem, com simpatia e correcção.

Por ultimo, ouvimos o sr. JOSÉ PEDRO LOPES, director do Torriense, que apreciou assim o encontro:

—Se não fosse a infelicidade na segunda parte, partiríamos, no domingo, para Coimbra mais despreocupados. Assim vai ser mais difícil... Mas não é impossível... A ver vamos.

### Os estudantes rejubilaram com o resultado

Na cabina da Académica tudo era alegria. O empate no campo do adversário era motivo de jubilo. E a opinião generalizada era a de que o Torriense sómente no segundo tempo mostrar bagagem para lutar «taco-a-taco» com uma equipa da I Divisão.

O DR. ABILIO SILVA RODRIGUES, director da secção de futebol, teve o seguinte comentário:

—O resultado satisfez-me e estou convencido de que manteremos o nosso lugar. O Torriense bateu-se bem e os seus jogadores foram adversários leais. A nossa equipa vai daqui para a Curia, onde se manterá em estágio até domingo.

CAPELA afirmou:

—Estou satisfeitíssimo com o empate. Não fizemos melhor porque os nervos não deixaram. Ganharemos em Coimbra.

GIL, capitão da equipa, declarou:

—Foi pena não termos ganho. Tivemos excelentes ocasiões na primeira parte, perdidas inexplicávelmente. Mas no relvado do Estádio de Coimbra tudo será diferente...

O ultimo depoimento foi de ARNALDO CARNEIRO, antigo jogador da «Briosa», que afirmou:

—Resultado justo. Ganharemos o segundo jogo e lá estarei, como hoje, a dar o meu apoio moral á rapaziada.

CRÓNICA CINEGÉTICA

# Quantos caçadores há na Metropole?

Afigura-se-nos ser muito dificil responder concretamente a esta interrogação: quantos caçadores há na Metropole? E' igualmente impossivel saber, mesmo aproximadamente, o numero de cabeças de caça abatidas por epoca venatória e portanto os quilogramas de carne que as espécies venatórias fornecem á nossa alimentação. Calculos, baseados e encontrados por médias, em função do numero de caçadores e de cabeças de caça das diferentes espécies que se supõe que cada um abate, têm sido apresentados, é certo, mas, concretamente, a despeito de toda a boa vontade da parte de quem se dedica a êste problema, é dificil computar o valor desta incomensurável riquesa publica.

Outro tanto acontece, sem duvidas de qualquer natureza, com o numero de caçadores, pois as licenças de caçar, as de uso e porte de arma e as de cão de caça, concedidas anualmente, não podem levar-nos a conclusões reputadas exactas. Das primeiras é utilisado elevado numero para cães de luxo (na capital calcula-se que o numero destes canideos, licenciados como de caça, ultrapasse 6.000) e para batedores; das segundas, numero igualmente elevado é concedido a guardas de propriedades particulares, alguns dos quais, no entanto, exercem o acto venatório na epoca própria e... fora dela.

Em 1926 o numero de licenças de caçar orçava por 50.000, em 1946 este numero elevava-se a 85.000 e em 1953 era de 139.450. Este numero porém, se bem que aparentemente elevado, não pode habilitar a supor que os caçadores atinjam aquela elevada cifra pelas razões acima aduzidas. A capital, que alberga cerca de um oitavo da população continental, contribuiu com 12.953 destas licenças. O quadro que a seguir apresentamos dá-nos a conhecer o numero de licenças de caçar, emitidas no Continente, no ultimo triénio, por Regionais:

| | *Norte* | *Centro* | *Sul* | *Total* |
|---|---|---|---|---|
| 1951 ... ... | 28.131 | 23.713 | 73.732 | 125.576 |
| 1952 ... ... | 29.630 | 24.990 | 78.790 | 133.410 |
| 1953 ... ... | 29.674 | 25.659 | 84.117 | 139.450 |

Da comparação dos numeros que antecedem, resultam as seguintes diferenças para mais:

| | *1951/52* | *1952/53* | *1951/53* |
|---|---|---|---|
| Regional do Norte ... | 1.499 | 44 | 1.543 |
| Regional do Centro ... | 1.277 | 669 | 1.946 |
| Regional do Sul ... ... | 5.058 | 5.327 | 10.385 |
| Totais ... | 7.834 | 6.040 | 13.874 |

Verifica-se que, no ultimo triénio, o aumento destas licenças foi de 13.874. O aumento mais digno de salientar deu-se na área da Regional do Sul que atingiu o elevado numero de 10.385 licenças. A propósito daremos aqui a conhecer o numero de cães de luxo e de caça licenciados na capital, no ultimo quinquénio, factor que muito deve ter contribuido para o acrescimo destas licenças na area desta Regional:

| | *1949* | *1950* | *1951* | *1952* | *1953* |
|---|---|---|---|---|---|
| de luxo ... | 2.500 | 2.018 | 1.727 | 1.523 | 1.355 |
| de caça ... | 10.904 | 12.132 | 12.570 | 12.850 | 12.641 |

Que verificamos? Que enquanto o numero de cães de luxo tem diminuido, o de cães de caça aumentou, constantemente, exceptuando no ano de 1953, em que o seu numero é menor do que em 1952. Em 1940 o numero de cães de caça, em Lisboa, era de 3.624.

Vejamos, agora, no tocante á zona da Comissão Venatória Regional do Sul, que exerce a sua jurisdição em 108 concelhos, cuja area territorial deve ser aproximadamente metade da area do Continente, Comissão a quem, penhorados, publicamente agradecemos a satisfação que se dignou dar ao nosso pedido de cedência de elementos sobre a sua actuação em pról da cinegética na area da sua jurisdição, que aqui contamos poder dar a conhecer a todos os interessados, numa futura crónica, os seis concelhos onde o numero de licenças, para a prática do desporto necessárias, foi mais elevado no passado triénio (1951 a 1953).

De caça:—Lisboa, 11.526, 11.663 e 12.953; Sintra:—3.582, 3.554 e 3.664; Torres Vedras, 3.146, 3.435 e 3.43[illegible]; Mafra, 2.372, 2.493 e 2.573; Loures, 2.258, 2.273 e 2.373; Alenquer, 1.951, 2.138 e 2.256, respectivamente.

De uso e porte de arma de caça:—Lisboa, 4.128, 5.167 e 4.967; Torres Vedras, 1.741, 1.774 e 1.730; Sintra, 2.269,, 1.768 e 1.054; Santarém, 1.535, 1.632 e 1.686; Evora, 1.571, 1.560 e 1.590; Montemór-o-Novo, 1.460, 1.472 e 1.492, respectivamente. O total destas licenças, no passado triénio e na area da Regional do Sul, foi de 55.131, 56.247 e 52.973, respectivamente.

De recreio:—Lisboa, 1.042, 1.113 e 1.159; Sintra, 354, 13 e 3; Santarém, 81, 81 e 68; Marinha Grande, 62, 71 e 83; Leiria, 124, 27 e 10; Caldas da Rainha, 24, 48 e 39. O total destas licenças, no ultimo triénio e na area da Regional do Sul foi, respectivamente, de 1.918, 1835 e 2.283.

De furão:—Arruda dos Vinhos, 153, 142 e 155; Sobral de Monte Agraço, 112, 112 e 101; Lisboa, 72, 62 e 65; Lourinhã, 48, 69 e 76; Marvão, 13, 58 e 76; Elvas, 45, 28 e 56. O total destas licenças, no trienio e na mesma area, foi de 1.163, 1.190 e 1.301, respectivamente.

Para encerrarmos esta crónica, preenchida quase exclusivamente com elementos estatisticos, faltando ainda conhecer a acção desenvolvida em defesa da caça pelas comissões Venatórias Regionais cujo interesse é desnecessário encarecer, para o que já contamos com elementos da Regional do Sul, obsequiosamente prestados a nossa solicitação, como referidos acima, apresentamos um quadro significativo do numero total de exemplares das espécies indigenas e de arribação entradas na capital e apresentadas, para exame sanitário, nos competentes postos desde 1944, inclusive. O numero das peças de caça que afluiram á capital e nela foram consumidas é muito superior, pois os numeros a seguir indicados não incluem as peças, em numero elevado, que acompanham os caçadores, por sobre elas não incidir o imposto municipal, nem muitas outras centenas de exemplares de todas as espécies que, embora destinadas a comercio, e passiveis, portanto, de imposto de inspecção sanitária, não são presentes a exame.

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1944 ... ... | 194.308 | 1949 ... ... | 156.951 |
| 1945 ... ... | 137.947 | 1950 ... ... | 153.632 |
| 1946 ... ... | 161.391 | 1951 ... ... | 150.392 |
| 1947 ... ... | 184.986 | 1952 ... ... | 123.867 |
| 1948 ... ... | 227.157 | 1953 ... ... | 100.298 |

Da comparação dos numeros que antecedem há forçosamente que extrair duas conclusões: ou as espécies cinegéticas escasseiam ou há manifesta fuga ao imposto municipal a que está sujeita a caça destinada a comercio. Ambas, possivelmente, contribuem para o decréscimo de cabeças de caça verificado, mas a escassez deve influir poderosamente nas diferenças encontradas.

NABAIS DA CUNHA

**Aspecto curiosíssimo, obtido do ar, nas regatas disputadas recentemente em Put-in-Bay. Na fotografia ressaltam o encapelamento das águas e as silhuetas elegantes e originais dos barcos de vela, formando caprichosas imagens, com toda a beleza de que se reveste sempre o conjunto das provas no mar**

# As regatas de remo em Xabregas

As cinco regatas de remo que ontem se disputaram em Xabregas assinalando mais um ano de actividade dos serviços náuticos da Mocidade Portuguesa atestaram exuberantemente o trabalho que vem sendo realizado em todos os centros instalados ao longo do litoral.

No momento em que se nota dificuldade de realização de provas de remo da Federação, assistindo-se a regatas em que comparece só um concorrente, o movimento do centro de remo da M. P. apresenta-se como um indicativo de que, de facto, a modalidade interessa a numero elevado de desportistas. A confirmar este aspecto registe-se a frequência do centro de Lisboa onde estiveram em actividade mais de 300 remadores, chegando-se por vezes, em dias de treino, a reunir vinte e quatro tripulações. Todavia, tão grande afluência não é compatível com as disponibilidades técnicas do centro, servindo-se dum barracão da C. P., em Xabregas, e não dispondo na muralha de quaisquer comodidades, aliás, indispensáveis, para os barcos e remadores. Pense-se na boa-vontade e entusiasmo dos remadores, tendo de transportar desse barracão para o rio os seus barcos, atravessando a Avenida Marginal, e colocando os seus barcos na água depois de atravessarem os pedregulhos da beira-rio.

Isto comprova a sua dedicação e entusiasmo. Além disso, as regatas de ontem demonstraram o bom aproveitamento duma época de trabalho. Houve interesse e emoção em todas as provas, disputadas com energia e atestando as tripulações boas condições técnicas; especialmente as de «yolles» de 4 remadores, do torneio anual dos centros, com cinco tripulações em regata e a dos Universitários de Lisboa e do Porto, em «yolles» de 8, tiveram as honras do festival. Na de «yolles» de 4, depois da vantagem da tripulação de Viana do Castelo, a luta foi emotiva entre as duas tripulações seguintes: Vila Real de Santo António e Lisboa.

Os Universitários de Lisboa e Porto realizaram regata igualmente emotiva.

O «oito» de Lisboa ganhou avanço no início da regata, mas os universitários portuenses «pegaram» energicamente e durante algum tempo as tripulações navegaram em igualdade. Lisboa reagiu e da melhor forma: o Porto não pôde responder, até porque na ponta final se lhes notou certo descontrolamento.

Outra ponta final emotiva, a dos «yolles» da Escola Naval e do Centro de Remo, terminando estes apenas com a vantagem de um segundo.

O remo, que nos clubes da especialidade tem acusado fraca animação, teve ontem em Xabregas uma jornada de interesse, entusiasmo e de bom nível técnico.

Da mesma forma a actividade dos Centros de Vela é excelente. No conjunto as duas modalidades dispõem de 16 centros de vela e 10 de remo, fixando-se este ano em 1.716 o numero de praticantes.

*

Convidado a dar-nos a sua opinião acerca deste novo ano de actividade, o sr. comandante Soares de Oliveira, director dos Serviços Náuticos da Mocidade Portuguesa, declarou-nos:

—A minha opinião é de optimismo! Reconheço progressos, de ano para ano, não só no alargamento dos efectivos como na completa e perfeita adaptação ás normas educativas e desportivas. As tripulações aceitam sempre de boa-vontade os resultados que cada prova regista, e em todas elas existe a noção perfeita de correcção e lealdade.

«A forma actual como os centros funcionam e demonstram a sua capacidade realizadora e técnica é a vitória duma equipa de trabalhadores de que disponho, distribuido, por todos os centros».—*F. S.*

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

# F. C. Porto e Académica

## são repetentes nas meias-finais

# Lusitano e Cuf

## defrontam-se pela primeira vez

O campeonato nacional de juniores de futebol prosseguiu ontem, com os desafios respeitantes á 2.ª mão, dos quartos-de-final.

Dos vencedores de há uma semana—Cuf, Académica, F. C. Porto e Olhanense apenas o primeiro e o ultimo não repetiram a façanha. Com a diferença, é que o empate a dois tentos ontem verificado em Peniche não afectou os barreirenses, visto haverem vencido por 4-0 o primeiro encontro; e a derrota consentida pelo Olhanense o desqualificou, já que perdeu por 2-0, quando havia triunfado por 1-0, sómente, ante o Lusitano de Évora.

Desta feita, os eborenses foram bem mais felizes que na época anterior, pois, então, venceram o Farense pela mesma diferença de golos que haviam perdido (1-0; 1-2), e no terceiro encontro, os algarvios obtiveram a almejada vitória.

Temos, comparativamente ao ultimo campeonato, dois novos semifinalistas—Cuf e Lusitano—que se defrontam no domingo.

São repetentes o F. C. Porto, actual campeão, e a Académica. Por sinal que foram eles os que venceram os dois desafios da eliminatória agora finda e com a particularidade curiosa de não terem consentido golos nem há uma semana nem ontem. Mas os seus triunfos têm sabor diferente.

A Académica bateu o Covilhã por 4-0, nos dois desafios. Isto é, somou 8-0. O F. C. Porto, em Guimarães, desfeiteou a equipa minhota por 3-0. Ontem, na relva, do estádio das Antas, logo com nítida vantagem para os vimaranenses, não foi além de 1-0!

Relativamente á época passada o Sporting da Covilhã fez pior. Então, ainda conseguira, em Coimbra, empatar a um tento, depois de ter perdido por 4-0. O F. C. Porto, não tem termo de comparação, porque como dissemos, no outro torneio, não jogou nos quartos-de-final, por desclassificação do Vila Real.

Temos, assim, no domingo, Académica-F. C. Porto. Se os numeros da época 1952-53 auxiliassem, teriamos de vaticinar a eliminação dos dos estudantes, porquanto, nessa altura, o Porto ganhou o primeiro despique por 2-1; e perdeu o segundo, por 1-0. Mas como se verifica, os nortenhos foram qualificados por um golo só, quando a sua equipa era considerada como quadro de élite. Este ano, as crónicas não nos trazem tão boas noticias. Logo, é mistério insondável e profundo.

Mas... vaticinamos haver necessidade realizar três desafios para se saber o nome do finalista do Norte.

Quanto ao finalista do Sul, desde já confessamos pressupor a Cuf capaz de chegar ao derradeiro encontro. O Lusitano, segundo rezam as resenhas, não está equipa de temer, a não ser que...

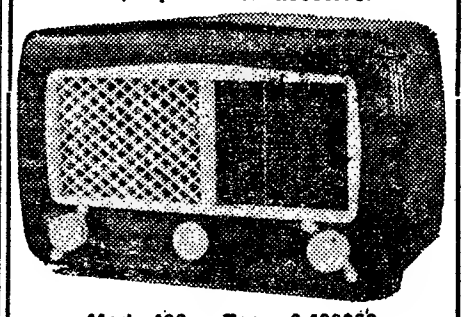
LONGINES

Relógio de Precisão

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

LUXOR Modelo 493

Um rádio com caracteristicas dum grande modelo concentrado numa luxuosa caixa de cómodo tamanho a preço muito acessivel



Mod. 493 — Esc.: 2.490$00

Com MICRO-SINTONIA e ONDA MARITIMA—ALTO-FALANTE DE 6 POLEGADOS—4 ONDAS: 11-580 METROS SEM INTERRUPÇÃO

Mod. 493 W: para corrente alterna
» 493 h: » » »
e continua

# A manobra defensiva

## dos jogadores do Porto

## transformou-se em muralha impenetrável

(Continuação da 1.ª página)

*Sem a noção das realidades, por parte do Sporting, o golo aparecido na baliza dos «leões»—poderiam ter sido dois, pôrque outra ocasião foi perdida ingloriamente pelos Portuenses—mais impressionou os sportinguistas que, não tiveram talento para* cavar a fossa, *dado que para quatro avançados bastavam outros tantos defensores e... Travaços teve oportunidade para se afoitar.*

*No segundo quarto de hora, o Sporting deu um ar da sua graça, mas nessa altura faltou eficácia ofensiva entre os «leões», por falta de iniciativa dos extremos e menos sentido de perfuração do trio interior de ataque, com Martins demasiado vagabundo.*

*Nesse período—o do 2.º quarto de hora—poderia o grupo de Alvalade mudar o curso das coisas. Mas porque foi infrutífero, certo amolecimento se sucedeu, o que permitiu ao F. C. do Porto equilibrar o jogo e atingir o intervalo em vencedor.*

*

*No segundo tempo, os Portuenses ainda mais vincaram o seu propósito defensivo e o Sporting atacou em massa. De tal maneira que o jogo pendeu mais de que quatro quintos de 45 minutos sobre a baliza de Barrigana. Mas, porque este esteve em tarde grande, bem secundado pelos defesas, e os Nortenhos perderam muito tempo em lançamentos da linha lateral e em repor a bola em jogo, o tempo foi passando e a equipa que, pelo menos, não queria perder, conseguiu o seu objectivo.*

*O golo de empate, do Sporting, apareceu muito tarde na unica oportunidade em que se verificou uma desatenção de Barrigana.*

*Foi um golo de insistência mas não de manobra porque os Portuenses empenhados em fechar a sua baliza não deram largas aos «leões» para movimentos ofensivos pensados.*

*Se o golo leonino tem aparecido mais cedo, poderia muito bem suceder que o F. C. do Porto se impressionasse. Mas tardio como foi...*

*Não há duvida de que, pelo quinhão de domínio de que desfrutaram no segundo tempo, os «leões» se tornaram credores de outro resultado. Porém, se não foram além do empate, as culpas pertenceram-lhe inteiramente.*

*Houve poucos lances de jogo largo, pelos extremos, para* abrir *a defesa dos Nortenhos.*

*Extremos com a bola—e neste senão caíram Mendonça ou Albano ou Galileu—afunilaram o jogo, por insistirem em a transportarem ingloriamente para o centro do terreno—contra a muralha bem formada pelos defensores «azuis e brancos».*

*No balanço da partida, não há duvida que os sportinguistas—á excepção do primeiro quarto de hora—tiveram maior domínio e jogadas de melhor recorte, com passagem da defesa para o ataque, com boa compreensão de manobra, mas falharam por* apertarem *demasiadamente o jogo e por terem estado, ontem, menos atiradores, o que não é peculiar entre os atacantes leoninos.*

*E há que salientar mais, em relação aos «leões» que nem Travaços teve, como médio, a sua tarde, nem Mendonça jogou como nos ultimos jogos. E ainda que o extremo-direito, apesar do empenho posto na luta, não se chama Hugo...*

*Os Portistas foram, quando muito, bons executores da táctica preconcebida e agarraram-se-lhe como lapa á rocha e, além de tudo, felizes, porque, valha a verdade nem sempre as tácticas resultam, tudo dependendo dos adversários não saberem explorá-la.*

*Diga-se também que Barrigana, o trio defensivo e os três médios estiveram em evidência. Só os quatro em linha falharam um tanto, o que não é de admirar, por falta de apoio decidido dos médios, assoberbados com o seu pendor defensivo. Há, no entanto, que realçar alguns bons* apontamentos *de José Maria e Carlos Duarte.*

*A arbitragem de Cunha Pinto foi nitidamente imparcial, mas houve um lance na grande área dos Nortenhos que não foi convenientemente observado.—A. de S.*

**Porcel, magoado, sai do campo para se tratar. O seu companheiro Valle, solicitamente, parece reconfortá-lo. Barrigana encaminha-se para as balizas. Cabe referir que Porcel fez excelente exibição**

# No fim da partida

## os jogadores leoninos não estavam nem deprimidos nem desesperançados

**Havia optimismo encorajador entre os valorosos jogadores leoninos, quando no fim do encontro visitámos a sua cabina. Equipa de moral sólido, não se impressionou com o contratempo que o empate pôde significar. O mesmo bulício e a mesma boa disposição dos dias de vitória.**

**Dirigentes, responsáveis e jogadores—sem desapontamento... Antes, pelo contrário—confiança sem limites para uma recuperação. São assim os desportistas e os atletas de eleição!**

**O DR. DUARTE SILVA disse-nos, sem reticências:**

**—O F. C. do Porto não permitiu que se fizesse futebol de competição em jogo aberto. A táctica de «ferrolho», adoptada pelos portuenses dificultou a manobra da nossa equipa. O resultado não deixa de estar certo, mas na segunda parte, senão fora a perda de tempo por insistências em bolas fora, da parte dos nortenhos, talvez se tivesse apresentado a oportunidade de marcarmos mais um ou dois golos. Mas há confiança para a outra «mão» dos quartos de final, apesar do jogo se efectuar no Porto.**

**MANUEL VASQUES, bem disposto e confiante, afirmou-nos:**

**—Na segunda parte poderíamos ter ganho o jogo! Práticamente os nossos adversários não saíram do seu meio-campo. Mas, contra uma equipa que adopta a táctica de «ferrolho», torna-se muito difícil a penetração. No entanto, fizemos tudo que foi possível para merecer um resultado vitorioso. Não perdemos ainda a esperança!**

**MANUEL PASSOS, contristado por não ter podido emprestar a sua colaboração á equipa, foi-nos dizendo:**

**—Era difícil ganhar ao F. C. do Porto em face da táctica adoptada pelos seus jogadores. No entanto, se a sorte não tem sido adversa, poderíamos ter vencido. Ocasiões não faltaram... Tive pena de não poder dar o meu concurso á equipa e estar entre companheiros que tantas alegrias me têm dado, com o seu verdadeiro espírito de equipa para a obtenção de vitórias memoráveis, mas o meu substituto fez a sua obrigação e merece ser encorajado.**

**ALBANO NARCISO PEREIRA, sempre azougado e bem disposto, confidenciou-nos:**

**—O F. C. do Porto teve sorte, principalmente Barrigana, sem tirar mérito á sua exibição. Merecíamos ter ganho pelo menos por um golo de diferença. Mas no Porto vamos dar tudo por tudo.**

**MARTINS, recebendo os cuidados do competente maçagista Manuel Marques, atendeu-nos com um sorriso esperançoso e disse-nos:**

**—Julgo que o resultado está certo, eu é que tive pena de não marcar mais um golo para a minha equipa. Mas aquele paredão da defsa portuense foi, hoje, o grande óbice. Tenho esperança de que, no domingo, as coisas corram doutra forma!**

**Carlos Gomes lança-se aos pés de Ernani e arrebata-lhe a bola. Gonçalves e Caldeira são espectadores, sentindo que já não há perigo...**

NA CABINA DO F. C. DO PORTO

# Todos acreditam na vitória

## que hão-de alcançar no Porto!

Após o prélio Sporting-F. C. do Porto, visitámos a cabina dos Portuenses, a fim de descortinar a satisfação que corria no espírito daquela briosa equipa que acabava de impôr um empate a um adversário de créditos firmados e que se exibia em sua casa. A nossa curiosidade tinha limites e, por isso, apenas quisemos fazer uma reportagem-relampago, junto dos jogadores nortenhos. Claro, e isso seria escusado dizer, que todos eles mostravam no rosto uma satisfação compreensivel, satisfação essa que mais parecia de um triunfo do que de um empate!

A' porta do vestiário encontrava-se o director do F. C. do Porto, sr. engenheiro Aires de Sá que, cautelosamente, e depois da devida autorização do orientador técnico, Candido de Oliveira, recebia a Imprensa e Rádio, sendo até atencioso e amável na forma de acolher aqueles que ali tinham alguma missão.

Os jogadores, todos bem dispostos, cortêsmente, colocaram-se á nossa disposição. O médico da equipa, dr. Sousa Nunes, encostado a uma mesa, via o seu trabalho facilitado, porque nenhum atleta precisava dos seus cuidados. O maçagista, arrumava também paulatinamente a sua mala, pouco tinha que fazer.

O pormenor mais simpático é que os atletas portuenses confiam abertamente no triunfo que hão-de alcançar no estádio das Antas, no próximo domingo, sendo opinião dominante de que o Sporting ficará ali «arrumado».

Depois desta ligeira reportagem, acercámo-nos de três jogadores que, prontamente, fizeram ás suas declarações.

Em primeiro lugar, falámos com o defesa *Carvalho*, o qual afirmou:

—O F. C. do Porto merecia ganhar; podia até ter feito o resultado na primeira parte, se não tivesse perdido três soberanas ocasiões de golo feito. Se assim não tivesse acontecido a vitória não nos teria fugido... Foi um autêntico jogo de «Taça». Não gostei da equipa do Sporting, pelo facto de jogarem muitas vezes com a bola no ar. No próximo domingo devem ser eliminados da «Taça» e, sendo assim, é um grande passo para o meu grupo conquistar a «Taça de Portugal».

Seguidamente, abeirámo-nos de *Carlos Duarte*. Rapaz de poucas falas e receoso nas opiniões, apenas exclamou:

—O desafio foi muito duro. Ganhámos, de certeza, a «Taça». O Sporting tem de nos visitar e ali quem manda «somos nós». Aproveito o ensejo para declarar que Barrigana foi um heroi!

Por ultimo, ouvimos *Virgilio*, capitão do onze:

—O jogo foi disputado com garra. Podiamos ter alcançado o resultado de 3-1. Agora, no próximo encontro, vamos dar tudo por tudo, porque o que nós produzimos em Alvalade também o adversário pode imitar, e teremos de nos precaver contra surpresas. Todavia, espero que o Sporting fique eliminado no final dos 90 minutos no relvado das Antas.

# O Porto atingiu

## o seu objectivo — segundo a opinião de Cândido de Oliveira

**No final do desafio travado entre «verdes-brancos» e «azuis-brancos», procurámos o orientador técnico do F. C. do Porto, sr. Candido de Oliveira. Bem humorado e atencioso, depressa adivinhou o nosso pensamento e, amávelmente, dispôs de alguns minutos para nos atender. Outra coisa não era de esperar, porque Candido de Oliveira é jornalista desportivo e sabe como a missão por vezes é espinhosa. Fala-se já de que o orientador técnico, do F. C. do Porto vai partir... E não mentem aqueles que procuram saber a verdade! Candido de Oliveira vai de facto partir, no próximo domingo, depois da 2.ª mão do encontro F. C. do Porto-Sporting, seguindo para a Suíça, onde vai acompanhar as diferentes fases do Campeonato do Mundo. Depois, regressará directamente a Lisboa.**

**O nosso interpelado, sem perda de tempo, disse-nos:**

**—Quando se empata um jogo significa que ele podia ter sido decidido para um lado ou para o outro. O Porto tirou partido de jogar com serenidade e calma, e o excelente ataque do Sporting perturbou-se muito pela sua sofreguidão. A circunstancia da minha equipa ter marcado logo de entrada, deve ter contribuído para aquela sofreguidão...**

**O nosso objectivo foi inteiramente atingido porque ninguém pode subestimar o valor da da equipa do Sporting, sobretudo a exibir-se em clima próprio. Por isso, tanto o dispositivo do F. C. do Porto como o estado de espírito da equipa era, essencialmente, o de conjurar o perigo de um resultado que não pudesse ser anulado num jogo em casa. Portanto, o objectivo foi alcançado.**

**O próximo encontro?!... atrevemo-nos a perguntar:**

**—E' indiscutível que o F. C. do Porto tem vantagem, mas isso não quer dizer que essa vantagem chegue para ter como certa a vitória.**

**Candido de Oliveira tinha outros assuntos a tratar. Despedimo-nos, desejando-lhe boa viagem, a caminho da Suíça.**

# O SPORTING

## organiza um comboio especial ao Porto

Por motivo do jogo da 2.ª «mão» dos quartos de final da «Taça Portugal», Porto-Sporting, o clube lisboeta organiza, no próximo dia 13, um comboio especial ao Porto, com o seguinte horário: Partida de Lisboa (Rossio), ás 5 e 51 horas; chegada ao Porto, ás 11 e 10 horas; partida do Porto, ás 19 e 20 horas; chegada a Lisboa (Rossio), ás 0 e 58 horas.

O comboio tem paragem em Entre-Campos, Alhandra e Vila Franca, tanto na ida como no regresso.

A inscrição está aberta no Clube (Serviços da Comissão S. C. P.).

# Reuniram-se hoje

## os componentes do curso que saiu há 62 anos da Escola do Exército

Os finalistas da Escola do Exército do ano de 1892—os doze sobreviventes de um curso que foi de 120—ouviram hoje missa, na capela da Bemposta, por alma dos seus professores e dos falecidos condiscípulos, entre os quais se contaram os chefes de Estado, dr. Sidónio Pais e marechal Oscar Carmona.

Estiveram presentes os finalistas da Escola do Exército do ano de 1892, srs. general Domingos de Oliveira, coronéis Craveiro Lopes de Oliveira, Domingos Palacho, Mendes dos Reis e Sampaio Rio e capitão Correia Caupers. Fizeram-se representar, por se encontrar doentes, os srs. general Bilstein de Meneses e coronel Delfim Monteiro e por estar ausentes, os srs. coronéis Sampaio e Melo e Mário Costa.

O sr. general Correia Leal, comandante da Escola do Exército, acompanhado do sr. capitão António Pais Romão, seu ajudante e secretário da Escola, esteve também presente áquele acto.

No gabinete do comando, o sr. coronel Craveiro Lopes Oliveira apresentou cumprimentos ao sr. general Correia Leal, dizendo que as saudações, em nome do curso, cabia por direito ao sr. general Domingos de Oliveira, o qual em seguida disse da sua grande satisfação por visitar a Escola e apresentar afectivos cumprimentos ao sr. general Correia Leal, que, acentuou, ainda não era nascido quando ele e os seus companheiros deixaram a escola!

O sr. general Correia Leal, por seu turno, confessou a sua emoção com a visita e acentuou também a particularidade de terem pertencido a este curso dois chefes do Estado. Terminou com votos pelas felicidades de todos e longos anos de vida.

O sr. coronel Craveiro Lopes de Oliveira voltou a falar para lembrar o fundador do internato da escola, general Pimentel Pinto, quando ministro da Guerra.

Seguiu-se uma visita ás dependências da escola, terminada a qual os componentes do curso seguiram de automóvel para o mosteiro dos Jerónimos, onde permaneceram alguns momentos junto dos tumulos de Sidónio Pais e do marechal Carmona.

# MORREU UM HOMEM

## e ficaram mais duas pessoas feridas mas a garrafa de vinho não se partiu...

Deram-se hoje, em Lisboa, dois acidentes, um em resultado do outro, os quais, pelas suas características trágicas e invulgares, perturbaram profundamente quantos os presenciaram, pois há, infelizmente, a registar uma morte.

Esta manhã, o sr. Carlos de Almeida Salgado, de 51 anos, empregado bancário, acompanhado de sua esposa, D. Basaliza Roger Pedroso Salgado, de 51 anos, residentes na Rua da Madalena, 182, 4.°, Esq.°, dirigiam-se de automóvel para Lisboa, depois de um fim de semana passado numa pequena casa que possuem em Algueirão.

Ao chegar a Queluz, o automóvel voltou-se ficando os dois feridos. Chamada uma ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Queluz, esta dirigiu-se para Lisboa transportando os feridos. Próximo do Jardim Zoológico, na estrada de Benfica, a ambulancia, devido á humidade provocada pela chuva que caiu durante a manhã, derrapou e foi embater contra uma casa, colhendo um individuo que seguia pelo passeio.

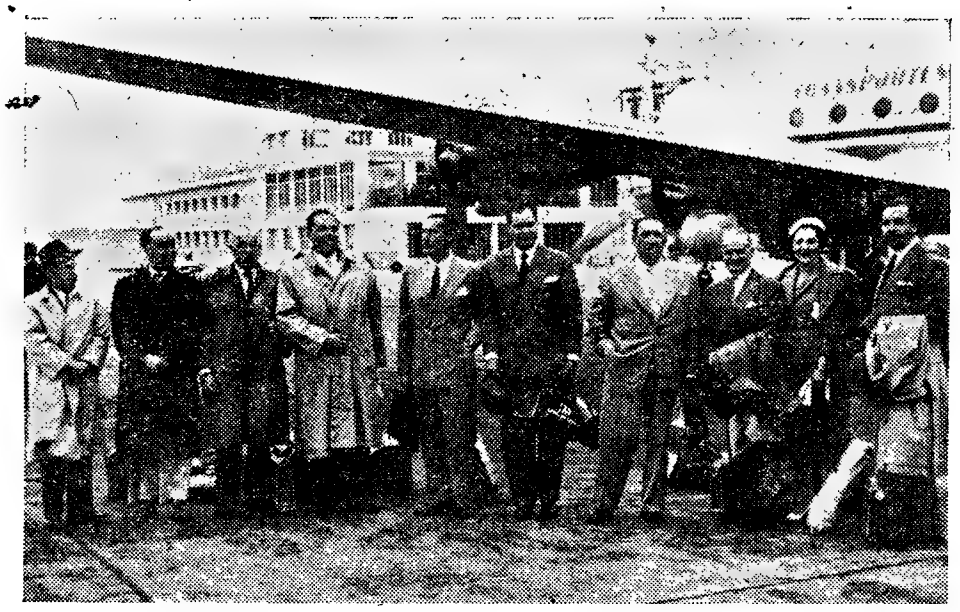
A ambulancia pôde, todavia, conduzir ainda os três feridos ao hospital, verificando-se que o infeliz transeunte já tinha falecido, pelo que o corpo recolheu ao necrotério. Trata-se de João António Dias, que aparenta cerca de 45 anos.

A sr.ª D. Basaliza Roger Pedroso Salgado ficou internada e o marido recebeu tratamento de alguns ligeiros ferimentos.

O João António Dias, no momento em que foi colhido pela ambulancia, transportava na mão uma garrafa com vinho, a qual ficou intacta, não se sabe como...

# «DIÁRIO DE LISBOA»

O nosso antigo e prezado camarada de redacção Luis Consiglieri Sá Pereira publicou em «O Comercio de Angola» um interessante artigo acerca do ultimo aniversário do «Diário de Lisboa» e dos 50 anos de actividade literária do sr. dr. Joaquim Manso, com referências que muito nos desvaneceram, não só á figura do nosso querido director, como a outros redactores que o acompanham neste jornal desde a primeira hora.



O grupo de industriais após a chegada

# Alguns aspectos da vida de Angola

## *observados na missão de industriais* que hoje regressou da sua visita de estudo

No avião da T. A. P. regressou esta manhã a Lisboa parte da missão de industriais que por iniciativa da Associação Industrial Portuguesa, visitou Angola por ocasião da inauguração oficial da Feira das Industrias de Luanda. Além do sr. eng.° Carlos Alves, vice-presidente daquela associação, chegaram os srs. Francisco Pinto Balsemão e esposa, D. Luís Margaride, eng.° Vaz Pinto, administrador da Marconi; dr. Humberto Pelágio, João de Lencastre de Freitas, Fernando Silva, eng.° Bessone Basto e dr. Fernando Cruz, secretário-geral da A. I. P., vindo também o sr. eng.° Alcantara Carreira, inspector-geral dos produtos agricolas e industriais, que acompanhou a missão.

A despeito da hora matutina, estiveram no aeroporto algumas dezenas de pessoas a receber aquelas individualidades.

O sr. eng.° Carlos Alves, falando aos jornalistas, manifestou-nos as suas impressões quanto á forma entusiástica e afectuosa como a missão foi recebida em Luanda e, a propósito da Feira das Industrias disse:

—O êxito da Feira pode considerar-se notável. O esforço dessa realização, posta de pé em dois meses, é de pôr em relevo.

Prosseguindo, o sr. eng.° Carlos Alves afirmou ainda:

—Voltamos todos impressionados com os trabalhos realizados, o vigor, o entusiasmo, o desenvolvimento de Angola, não obstante a actual ligeira baixa de cotação de certos produtos constituir motivo para ponderação. Luanda, no conjunto português, é hoje a terceira cidade, em volume de construções, por exemplo. E tanto as realizações de fomento, quer do lado oficial, quer de iniciativa particular, atingiram já uma expressão muito apreciável. O esforço realizado nas fazendas, na agricultura e na industria no interior não é menos apreciável. Há a convicção de que as coisas melhoram muito. Quanto a comunicações, embora se torne necessário melhorar as estradas, pode dizer-se que são boas. Luanda, por exemplo, tem um movimento nitidamente europeu.

E acentua:

—Em relação ás nossas provincias do Ultramar há, neste momento, uma necessidade imperiosa, a de que todas as pessoas com responsabilidades, nos vários sectores da vida nacional, visitem essas nossas terras distantes, ao mesmo tempo que os que lá vivem deveriam vir até nós. Seria da maior vantagem nacional este movimento de coordenação, de maior intimidade, de unidade para a solução de problemas. Compreendemos o valor da unidade económica portuguesa e, se impressiona o esforço realizado no interior de Angola, é preciso que desenvolvamos e estimulemos o que esses homens têm conseguido com inteligência e vontade.

O sr .eng.° Carlos Alves alude depois á importancia do Lobito, no conjunto da vida económica de Angola, com o seu porto de escoamento; o seu movimento para o Congo Belga; o seu extraordinário desenvolvimento agricola e industrial e refere que muitos dos industriais, entre os quais os srs. dr. Cortês Pinto, presidente da Associação Industrial, e o eng.° Mercier Marques, ficaram ainda em Angola, com o fim de procurar novas soluções, estudar as condições de instalação de industrias para aproveitamento local das matérias primas, de molde a valorizar a produção local, embaratecendo o seu custo.

—Assim, evitar-se-ão encargos de transportes dificeis e caros dentro da provincia e mesmo para a Metrópole, para a transformação desses produtos. A intenção é promover um melhor aproveitamento agricola e industrial. Não esqueçamos, por exemplo, que muitos dos vegetais, aves, etc., que se consomem em Luanda são transportados por via aérea do planalto.

E, a terminar a rápida troca de impressões, por entre as dezenas de pessoas que se encontravam no aeroporto, o sr. eng.° Carlos Alves, afirma-nos:

—Queria deixar bem expresso o reconhecimento pela forma como fomos recebidos, quer pelas entidades oficiais e associações económicas, quer por particulares, que nos abriram todas as portas e nos deram todas as facilidades.

Devo a KOLYNOS a beleza dos meus dentes,

o seu estado óptimo e...hálito agrádavel

O seu sabor é tão fresco e agradável que é um prazer usar KOLYNOS. E é mais económico — basta um escasso centímetro para conservar a frescura da boca e protegê-la contra os ácidos que provocam a cárie.

Procure KOLYNOS hoje mesmo 7$00 12$50

K14

# Manhã na praça

## Pêssegos e peras de novidade

*Com estes choviscos da manhã, parece que o mercado da Ribeira arrebitou. Estava farto, de verduras e de peixe e, vamos lá, os preços tendo em vista o que se vende nos outros dias, não eram lá muito fora do propósito, pois, para os ricos, a melhor pescada ia de 22 a 18$00 e para os pobres, vendia-se pargo a 3$50 ou a 4$80.*

*Vejamos, porém, numa lista reduzida, suficiente, entretanto, para que as donas de casa não percam o «contrôle» da bolsa nos mercados e possam deitar contas á sua vida, alguns preços mais especificamente interessantes, para todas as classes de ordenados: a lagosta, que se vendeu já a 80$00, estava hoje a 38$00; pescada a 18, 19, 23 e 25$00; salmonetes, a 26 e 13$00; lagostim, a 20$00; goraz, a 16 e a 13$00; robalo, a 15$00; linguado, a 19, 23 e a 25$00; camarão, a 50$00 e «camaroa», a 8$00; lulas, a 19, 16, 14 e 9$00; bacalhau fresco, a 10$00; garoupa, a 8$30 e chocos, a 9$40; tainha, a 7$20; Polvo, a 9$00; imperiais, a 4$80; sardinha, carapau e chicharro, a 6$00; peixe-galo, a 5$30—e, enfim, outras variedades ou a mesmas, com alguns preços diferentes.*

*Nas bancas das carnes verdes, vimos vender patos a 27$50 e 30$00, coelhos, a 16 e a 20$00; galinhas, de 25 a 40$00; cabrito, a 15$00; e, ao lado, ovos, a 9$00 a duzia.*

*Quanto ás bancas de legumes, lá estava as ervilhas, a 3$50 e a 4$50; o feijão verde de 4 a 5$50; couves-portuguesas, a 1$50; molhos de cenouras, a 5$00 (ao quilo, vendiam-se a 2$00); molhos de grelos, a 4$00; couves «coração de boi», a 3$00; molhadinhas de nabiças, a $80, azeitonas, a 4$00 e 4$50 o quilo; três beterrabas, 1$00; tomate, de 8 a 10$00; alfaces, de $80 a 1$00; molhinhos de rabanetes, a $50; dois molhinhos de nabiças, 1$50; molhos de espinafres, de $50 a 2$00; couves portuguesas, a 1$20; cabecas de nabo, a 1$00—e, por fim, caracois, a 8$00 o quilo...*

*Um mulher de ar modesto comenta o escandalo do preço:*

*—Antes carne de vaca, dá mais luzimento, ora esta!*

*Como de costume, finalizaremos esta ronda ligeira, sem comentários para os preços da fruta, que as vendedeiras não gostam que se lhes chamem careiras...*

*Laranjas, de 7$50 a 22$00 a duzia: morangos, a 25$00 o quilo; maçãs, a 10, 11 e 12$00: nêsperas, a 2$50, a duzia; alperches, a 5 e a 6$00, a duzia (dos melhores, evidentemente): bananas, de 5$50 a 12$00—e, vá lá, as novidades: pêssegos, a 15$00 e peras, a 10$00...*

*Para matar desejos, não é de todo mau, não é verdade?*

DONA DE CASA.

# Mário Beirão

(Continuação da 1.ª página)

*o génio dos homens constroi os seus sonhos e visões, nas distancias que o espirito alcança. Visivelmente, quem lê, por exemplo, «O Ultimo Lusiada», logo nota que a terra do seu berço não transparece inteiramente nos seus cantos. Quando Salomão escreveu «O Cantico dos Canticos», o murmurio do Jordão ficou-lhe muito longe.*

*O Alentejo de Mário Beirão acompanha-o, em todos os seus poemas, como o perfume acompanha a flor que o gerou. Tal os filhos-familias que abandonam o lar paterno e percorrem terras desconhecidas, Mário Beirão achou-se em contacto com estranhas novidades que o não perturbaram. Insensivelmente, afeiçoou-se a elas, dizendo consigo:*

—Espalharei o meu Alentejo por toda a parte, fazendo dele a origem do Mundo que pretendo criar.

*A sua palavra não tem dois sentidos, pois é limpida e pura como a água das fontes. Nunca se apaixonou por outro Portugal que não fosse o dos «Lusiadas», o de Garrett, o de Antero e o de António Nobre. Os seus versos estão dentro de uma nobre e forte tradição, sem que por isso percam o fulgor nativo. Têm uma alma religiosa e casta, um sopro alto de beleza e perfeição.*

*Atravessando um século de contradições e de desassossegos, o lirismo de Mário Beirão não cede aos clamores das turbas, porque paira tão além da hora e do instante em que vive que ouve a melodia sentindo que a voz de Deus supera a dos homens.*

LA EQUITATIVA-VIDA

FUNDACION ROSILLO

A mais completa Apólice de Seguro de Vida do mercado português

LISBOA: Avenida da Liberdade, 223 — PORTO: Rua Dr. Magalhães Lemos, 81

EX.MOS NOIVOS:

não esqueçam que as alianças e as prendas da

Grande Ourivesaria da Moda

vos darão as maiores felicidades.

RUA DA PRATA, 257

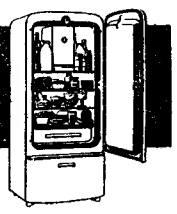
NÃO DEIXE ENVELHECER A FRUTA

**Nem azedar o leite**
**Nem estragar a carne**
**Conserve-os sempre frescos**
**usando os novos frigoríficos**

**Portugal**

MAIS ACESSÍVEIS QUE QUAISQUER
OUTROS E TÃO EFICIENTES
COMO TODOS OS OUTROS

UM FRIGORÍFICO DE GRANDE CAPACIDADE PELO PREÇO DE UM APARELHO MÉDIO!



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

FÁBRICA PORTUGAL • RUA FEBO MONIZ • LISBOA

# Apresente sempre a sua melhor aparência!

*Os homens mais admirados usam a loção para depois da barba mais distinta do mundo*

Os homens que depois de se barbearem aplicam esta loção de luxo, atraem as atenções de todas as mulheres. O efeito vigorizante da Aqua Velva e do seu distinto aroma, dar-lhe-ão uma agradável sensação de bem-estar, a satisfação de saber que está bem cuidado. Apresente o seu aspecto mais atraente, usando Aqua Velva «Normal» ou «Mentolada» após o barbear-se.

COMPANHIA
# COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

| PARTIDAS | DESTINOS |
|---|---|

## LINHA DA ÁFRICA

| | |
|---|---|
| «PÁTRIA» 8 DE JUNHO | Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).** |
| «LUANDA» 24 DE JUNHO | Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Porto Amboim** (se necessário), **Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário) |
| «LUGELA» 2 DE JULHO | Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçamedes** |
| «IMPÉRIO» 13 DE JULHO | Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala (se convier)** |

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

## LINHA DA AMÉRICA DO SUL
SERVIÇO RAPIDO DE LUXO

| | |
|---|---|
| «VERA CRUZ» 11 de Junho As 16 horas | **(Com escala por Vigo, Funchal e S. Vicente) para: Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires** |
| «SANTA MARIA» 7 de Julho As 16 horas | **(Com escala por Vigo e Funchal) para: S. Vicente Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.** |

## LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

| | |
|---|---|
| «VERA CRUZ» 19 de Julho | **(Com escala por Vigo e Funchal) para: La Guaira, Curaçáo e Havana.** |

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO -- Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

VINHO DE MESA
# LEZIRIA

VENDA DIRECTA PELO PRODUTOR AOS RETALHISTAS
DEPOSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 70108 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébé.

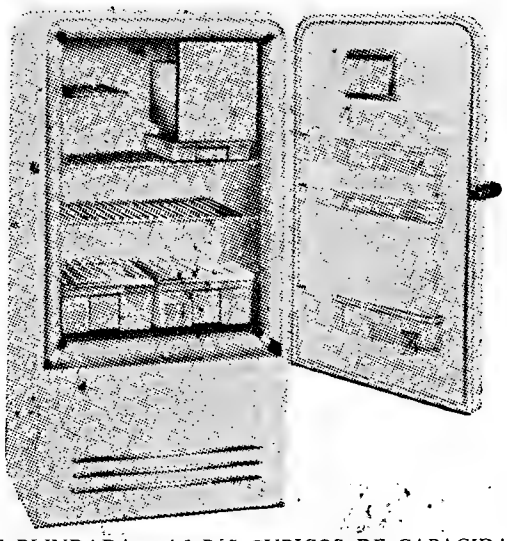
**Transporte de trabalhadores rurais, de pescadores e de operários pelo caminho de ferro**

A C. P tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

# Ate Juvel

A última novidade em frigoríficos domésticos!

## UMA JOIA NA SUA COZINHA



UNIDADE BLINDADA — 4.5 PÉS CUBICOS DE CAPACIDADE — CONSUMO EXTREMAMENTE BAIXO
5 ANOS DE GARANTIA—BAIXO PREÇO DE AQUISIÇÃO

***Em exposição no Pavilhão Alemão da Feira Popular***

E A' VENDA NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS
Distribuidores gerais para Portugal e Ultramar

# TAMARCA, LDA.

APARTADO 492 — LISBOA — TELEFONE 152 — MONTIJO

Leiam o "SEMPRE FIXE"

# ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

## AVENTURA INTERPLANETÁRIA

CONDENSAÇÃO
do conto de
**Ray Bradbury**

A NOITE decorria tranquila em Marte, quando bateram á porta da senhora Ttt. Eram quatro homen de uniforme, homens e uniformes desconhecidos para a sr.ª Ttt.

—Que desejam?

—Que alegria, a senhora fala inglês?!

—Falo como quero e como sei, e então?

—Mas, a senhora é uma marciana, e nós somos da Terra, e Inglaterra...

—Vocês serão de outra terra, mas esta é minha.

—Não compreendemos como fala inglês.

—Será telepatia. Vamos, passem bem.

—Perdão. Nós vimos da Terra...

O marido da senhora Ttt estava bebendo um copo de fogo eléctrico, e ouviu o barulho.

—Que é isto aqui? O que aconteceu?

—E' que nós vimos da Terra.

—Qual terra?

—A nossa. Percorremos sessenta milhões de milhas.

—Nesta altura do ano ainda para aí uma coisa, no espaço, mas é a cinquenta milhões apenas.

—Será isso, e essa coisa é a Terra.

—Há muitas terras, muitos planetas.

Começavam a juntar-se em torno uns tipos com máscaras ou caras de ouro e de prata, e os que se diziam da Terra pensavam que deviam ter avisado da chegada para terem a merecida recepção. Insistiam:

—Viemos num avião de jacto, como uma bala projectada da Terra.

—Isso é de uma história de Julio Verne.

—Como sabem?—perguntaram os da Terra.

—Por telepatia. Histórias! Ainda se vocês viessem de Jupiter ou de Saturno. De lá já vieram dois.

—Sou eu, gritou um tipo diferente dos outros. Eu vim de Jupiter. E há outro de Saturno.

—Como é possivel? — protestaram os quatro que diziam vir da Terra.—Então não pertence á Terra a primasia da viagem interplanetária. Que vergonha!

Das vizinhanças elevavam-se chamas cor de violeta. E os da Terra lastimavam que aqueles fogos não fossem em honra deles. Decididamente, deviam ter avisado que iam chegar.

—Ter-nos-iam entregado, ainda que simbólicamente, as chaves de Marte.

—Haverá sessão solene de recepção, com boas vindas, com discursos.

Abriram-se portas de casas de onde pareciam sair raios de ouro, e janelas com vidros translucidos, que deixavam ver móveis de prata.

—Aqui há negócio!—murmurava um dos viajantes.

—Organizaremos uma companhia por acções para explorar estas minas!—confirmava um companheiro.

Mas os de Marte não pareciam dispostos a deixar-se explorar, nem a conceder monopólios.

Em torno dos da Terra cerrava-se um circulo de marcianos, desconfiados, ainda que ligando pouca importancia aos insignificantes recenchegados, olhando-os com desprezo até.

Levantavam-se suspeitas de que se tratava de aventureiros vulgares. Outros diziam que eram nigromantes, ou alucinados.

—Um momento!—gritou o chefe dos quatro da Terra. Estou farto! E' preciso que compreendam que nós vimos da Terra, acreditem.

—Provas! Venham provas!—respondiam-lhe.

—Venham ver o nosso aparelho.

Foram, e não se espantaram com o espectáculo.

—A isto chamamos em Marte um velho carrinho.

—Estou farto de tanta troça!—disse o chefe dos tripulantes do avião de jacto.—A minha vontade era voltar já para a Terra!

—Isso também eu queria!—acrescentou um dos companheiros dos da Terra.

—Se lá voltarmos, diremos que se não tornem a preocupar por Marte, nem por estes idiotas que cá vivem.

—Estamos já cansados de ouvir falar em discos volantes!—retorquiam os de Marte.

—Enfim, é mais uma noticia para os jornais! —dizia um marciano que devia ser jornalista.

—Se fosse verdade virem da tal Terra, faria uma comunicação á Academia.—Comentava um que se julgava imortal.

Um outro, que dizia ser engenheiro, afirmava que a caixa em que diziam ter vindo da Terra era um engenho antiquado. Os chegados a Marte gritavam como possêssos, e ameaçavam retirar-se para a origem. Mas como?

—Estamos a fazer uma linda figura!—dizia o mais tranquilo dos quatro.

—Estragaram-nos o negócio da primeira viagem turistica a Marte!—protestava o chefe.

A Policia marciana, chamada para resolver o caso, limitou-se a soprar os recenchegados até fazê-los desaparecer no espaço.

—Pronto! E agora circulem. São proibidos ajuntamentos. E' andar! E' andar.

Os marcianos foram á sua vida, sem pensar mais no caso.

Restava a caixa em que os desaparecidos asseguravam ter vindo da Terra. Não servia para coisa alguma. Era uma coisa primária e primitiva. E então, a Municipalidade de Marte vendeu aquilo a um negociante de sucata.


**Kelvinator**

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO, DE REPUTAÇÃO MUNDIAL, PRODUTORA DE TODA A APARELHAGEM DE REFRIGERAÇÃO

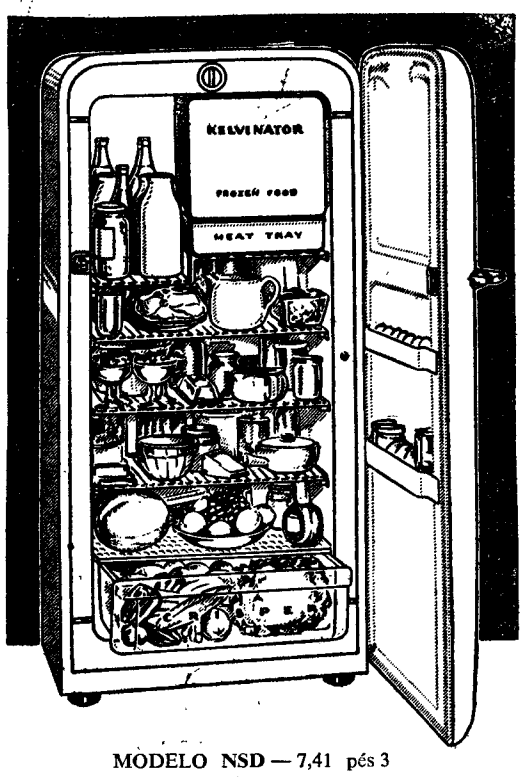
COMEMORANDO O **40.º ANIVERSÁRIO**

APRESENTA UM DOS MODELOS DA SENSASIONAL SÉRIE DE FRIGORIFICOS A PREÇOS POPULARES

POLARSPHERE «KELVINATOR»

CORRENTE 220 V. A. C. — SEM TRANSFORMADOR —

GARANTIA DE CINCO ANOS




MODELO NSD — 7,41 pés 3
CAPACIDADE CONGELADOR EXCLUIDA

FECHO COM CHAVE

PORTA A TODA A ALTURA

PRATELEIRAS NA PORTA

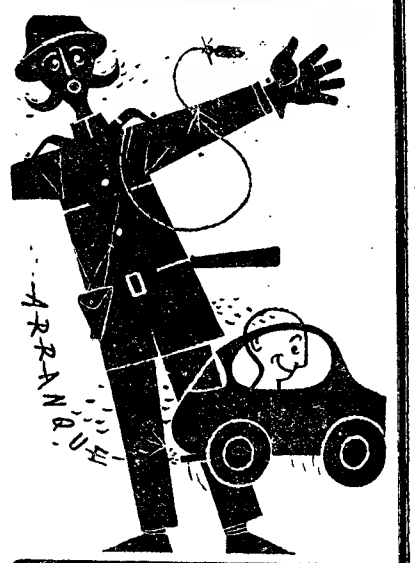
GAVETÃO EM PLÁSTICO

**Esc. 9.500$00**

A CHEGAR NOVA REMESSA PELA VAPOR «A N N A - B»

**O SEU LAR EXIGE UM FRIGORIFICO... O SEU BOM SENSO SÓ PODE INDICAR-LHE UM... Kelvinator**

AGENTES GERAIS: A. C. TORRES FERNANDES — TRAV. CARVALHO, 37, 2.º — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA
AGENTES NO NORTE: J. ROCHA, LIMITADA — RUA PASSOS MANUEL, 166 — Tel. 24944 e 52622 — PORTO




**AUTOSIL**

TROQUE A SUA BATERIA POR UMA **AUTOSIL**

NO SEU FORNECEDOR OU NOS ESTABELECIMENTOS DA FABRICA

Em LISBOA - Avenida 24 de Julho, 26-B. No PORTO — R. Firmeza, 502

**Edições da Renascença Gráfica**

RUA DA ROSA, 67, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS. por Francisco Valença... ... ... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA. por Norberto de Araujo ... ... 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR. por Silva Tavares ... ... ... 8$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO. por Norberto Lopes 10$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA. por João Paulo Freire (Mário) 20$00
Pedidos á

RENASCENÇA GRAFICA
RUA DA ROSA, 67, 2.º

**Para as «Tarifas» não há distancias...**

e o preço é o mesmo, para qualquer distancia

Volumes até 5 Kgs. ..... 3$50
De 5 a 10 Kgs. ..... 7$00
De 10 a 20 Kgs. ..... 14$00
De 20 a 30 Kgs. ..... 20$00

Serviço prático, rápido e económico.

*Aqui a tem!* A MAQUILHAGEM MAIS MARAVILHOSA DE TODOS OS TEMPOS!

RITA HAYWORTH
ESTRELA DA COLUMBIA

# *Pan-Stik**

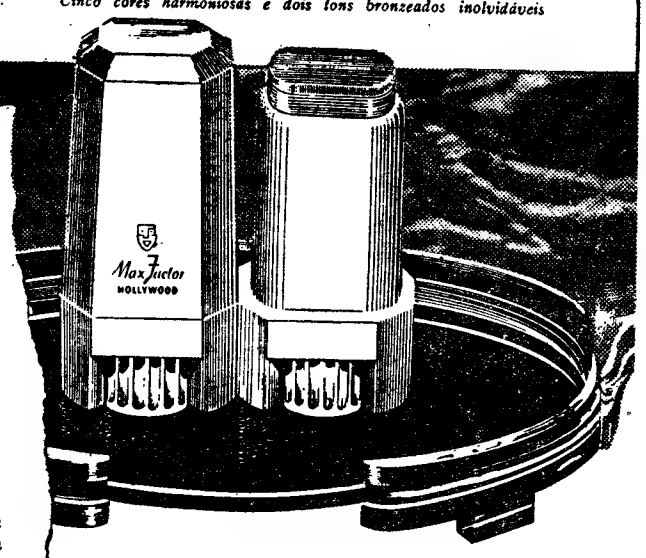
**VEJA COM OS SEUS OLHOS COMO LHE DÁ NOVA E DESLUMBRANTE BELEZA EM PRECISAMENTE 20 SEGUNDOS E AO MESMO TEMPO, TORNA A PELE MAIS LISA E MACIA**

*Agora... Para si...* O método mais recente de Hollywood para criar beleza fascinadora... instantâneamente... miraculosamente.
O PAN-STIK... Extraordinária descoberta de creme para maquilhagem, tão revolucionária como o primeiro baton para os lábios.
A sua tez parece nova, impecável, fantàsticamente linda. A pele fica macia, fresca, inacreditàvelmente lisa. O PAN-STIK aplica-se tão fácil e ràpidamente, é tão leve, tão duradoiro, tão maravilhosamente prático, tão completamente diverso de tudo quanto usou até agora... Ficará a adorá-lo a primeira vez que o usar.

CRIADO PARA AS ESTRELAS DE CINEMA E PARA SI... POR

*MAX FACTOR • HOLLYWOOD*

*Cinco cores harmoniosas e dois tons bronzeados inolvidáveis*




**Um inquérito nacional secreto revela...**

Que a maior parte das mulheres que *experimentaram* o PAN-STIK o *preferem* a todo e qualquer outro género de maquilhagem conhecido.

**AQUI ESTÁ O QUE ELAS DIZEM!**

☆ *«Nunca usei outra maquilhagem que me desse tanta satisfação».*
☆ *«Sinto a pele macia e natural; conserva-se fresca e bonita de manhã à noite».*
☆ *«Aplica-se tão fàcilmente, com tanta uniformidade; nunca fica gordurosa, manchada, lustrosa».*
☆ *«Tem um aspecto tão natural, e ninguém adivinha que a uso. Estou francamente entusiasmada».*
☆ *«Disfarça os defeitos da pele, torna esta acetinada, macia, dá-lhe um aspecto de frescura e juventude».*
☆ *«Sinto a pele mais fresca — nunca repuxada, apertada ou seca».*

REVOLUCIONÀRIAMENTE... DIFERENTE

*Tão fácil de usar*

*como o baton nos lábios!*

* Pan-Stik (marca registada) representa a maquilhagem-creme da Max Factor, Hollywood

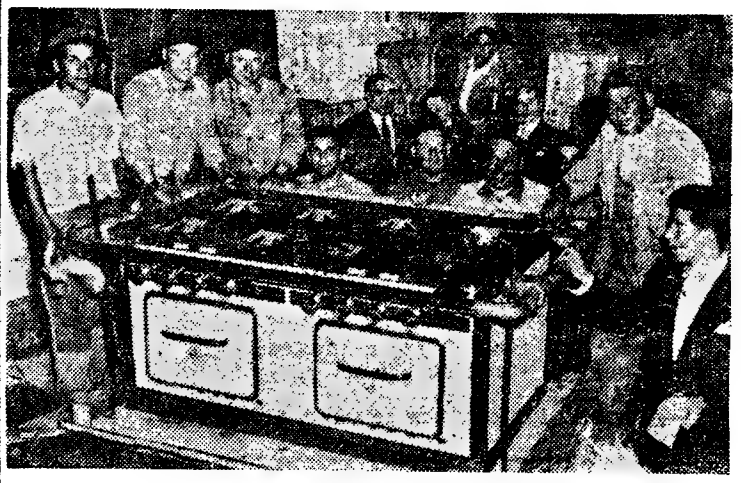
Dão-se uns toques ao de leve na testa, nariz, faces e queixo.

Com as pontas dos dedos, alisa-se por igual em todo o rosto e pescoço.

A tez ficará macia, lisa, natural, deliciosamente fresca.

Transporta-se fàcilmente, sempre pronto a entrar em acção


# O CASO DO DIA
## NA ALFANDEGA...



...foi o desembarque do equipamento vindo da Alemanha e já vendido ao mais moderno restaurante de Lisboa. Na gravura vê-se o monumental e robustíssimo fogão a gás — dotado de todos os aperfeiçoamentos da mais avançada técnica
E' fabricado pela famosa WAMSLER representada por TECNIGÁS, LD.ª, Avenida Almirante Reis, 189-A, telef. PABX 46823, 54118 e 56612

## GRANDES E PEQUENAS COZINHAS
### A GÁS, GÁSCIDLA, GASOIL E VAPOR

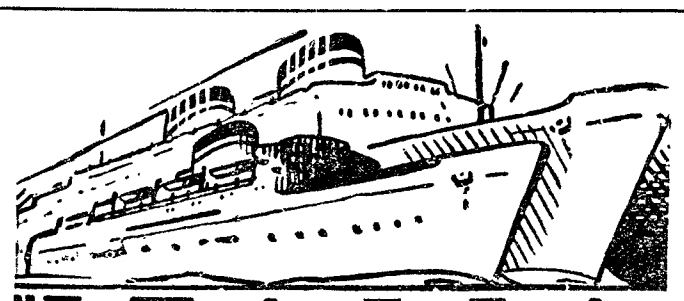

# TERMAS DE LUSO

INDICADAS PARA OS
**ARTRÍTICOS, RENAIS E HIPERTENSOS**
— BALNEÁRIOS MODERNOS —

**Grande Hotel das Termas de Luso**

PISCINA MONUMENTAL
PISCINA COBERTA E AQUECIDA
CASINO — TÉNIS — FESTAS

**Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro**



# "ITALIA"
SOCIETA DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAIDAS PARA:

## HALIFAX e NEW YORK

**«SATURNIA»**
EM 30 DE JUNHO

**«VULCANIA»**
Em 9 de Julho

PARA:
GIBRALTAR, BARCELONA, GENOVA, PALERMO e NÁPOLES

**«VULCANIA»**
em 22 de Junho

OS AGENTES GERAIS
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)


## Circuito turístico

**A Castelo do Bode, Tomar, Vila Nova de Ourém, Fátima, Batalha, Porto de Mós, Torres Novas**

Em qualquer estação de caminho de ferro podem ser adquiridos, a partir de 31 de Maio, bilhetes directos para este Circuito Turístico, que se realizará em 6 de Junho e em todos *os domingos*, até fins de Setembro.

Os autocarros de João Clara & C.ª (Irmãos), Ld.ª, partem da estação de Entroncamento ás 10 e 15 e chegam á mesma estação ás 19 horas, com óptima ligação, aos comboios n.º 1 (rápido entre Lisboa e Porto), que parte de Lisboa (Rossio) ás 8 e 30, e ao comboio n.º 126, que chega a Lisboa (Rossio) ás 23 e 3.

Preço: o correspondente ao custo do bilhete em caminho de ferro, acrescido de 66$00 para o percurso em autocarro.

Por exemplo:

| | |
|---|---|
| De Lisboa (Rossio) (ida e volta), em 3.ª classe, utilizando, á ida, o comboio rápido... ... ... ... | 71$60 |
| Percurso de autocarro... | 66$00 |
| Total..... | 137$60 |

## CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA
**De 7 a 13 de Junho de 1954**

Segunda-feira, 7: «A Casa do Silêncio», com Jean Marais e Cossetta Grecro—(Espectáculo para adultos); terça-feira, 8: de tarde e á noite: «Nunca fomos cobardes», com Steven MacNally e Alexis Smith (Actualidades francesas) — (Espectáculo para adultos); quarta-feira, 9: «Morte de um caixeiro-viajante», com Frederic March e Mildred Dunnock—(A Marcha do Tempo)—(Espectáculo para adultos); quinta-feira, 10: de tarde e á noite: «Filhos de ninguém», com Amedeo Nazzari e Yvonne Sanson—(Espectáculo para adultos); sexta-feira, 11: «Terra maldita», com Dale Robertson e Virginia Mayo — (Universal News)—(Espectáculo para adultos); Sábado, 12: de tarde e á noite: «A meia noite do amor», com Ray Milland e Jane Wyman—(Espectáculo para adultos); domingo, 13: de tarde, para maiores de 15 anos— á noite, para maiores de 15 anos: «O que acontece na vida», com José Ferrer e Kim Hunter.

CONJUNTO MUSICAL MÁRIO SIMÕES com Helder Reis
Todos os domingos — **Chá-Dançante**
Todas as noites — **Baile**

## Policlínica da Rua do Ouro

**ENTRADA**
**Rua do Carmo, 98-2.º**

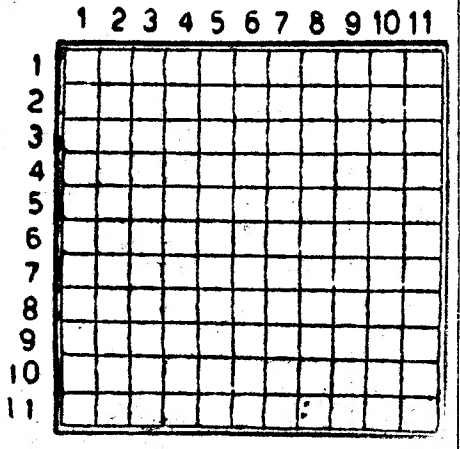
**Dr. Amaro d'Almeida** — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
**Dr. Coelho de Castro** — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
**Dr. Miguel de Magalhães** — Rins e vias urinárias - As 13 horas
**Dr. Romão Loft** - Doenças nervosas, electroterápia - As 14 horas
**Dr. Mário de Mattos** — Doenças dos olhos - As 14 horas
**Dr. Fernando Vasconcelos Dias** — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais Todos os dias - As 15 horas
**Dr. A. de Barros Simão** — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
**Dr. Casimiro Alfonso** — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
**Dr. Gonçalves Coelho** — Doenças das crianças - As 18 horas
**Dr. Pinto Bastos** — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
**Dr. Norton Brandão** — Pele e sífilis - As 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras - As 16 horas
**Prof. Dr. Aleu Saldanha** — Raios X - As 16 horas
**Dr. Mário Jacquet** — Fisioterapia - As 16 horas

**Análises Clínicas**

# PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

## PROBLEMA N.º 840



HORIZONTAIS: 1 — Imperador romano, cruel e sanguinário. Coroa. 2—Avarentas. Paixão. 3—Falsa Artigo definido. Risca. 4—Nome de mulher. Estéril. 5—Gracejas. Com asas. 6—O Sol entre os Egipcios. Valor. Ande. 7—Carvão incandescente. Cloreto de sódio. 8—Nome de mulher. Vila do concelho de Condeixa. 9—Caixas forradas para roupas. Catedral. Frequentar. 10—Frutas do conde. Fruto da tamareira. 11—Curava. Filas.

VERICAIS: 1—Antigo reino nas duas vertentes dos Pireneus. Obstáculo. 2—Escapava. Bosque. 3—Batráquio. Campeão. Dar balados. 4—Rezo. Devastá. 5—Artigo definido. Anuais. 6—Reis. Amacia. Alto aí! 7—Urde. Freguesia do concelho de Monção. 8—Conjuge do sexo masculino. Nome de mulher. 9—Querida. Visto que. O mais. 10—Tange. Dera vagidos. 11—Data célebre. Guardarás segredo.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 839

HORIZONTAIS: 1—Lima. Anjo. 2—Desviou. 3—Cá. Se. Pacto. 4—Are. Lio. Ura. 5—Sénior. Unir. 6—Asas. Arda. 7—Adem. Aliada. 8—Sob. Crê. Sem. 9—Asada. Rs. Sá. 10—Rematar. 11—Sara. Alão.

VERTICAIS: 1—Ocas. Asas. 2—Areados. 3—Id. Ensebara. 4—Mês. Iam. Der. 5—Aselos. Cama. 6—Ir. Ar. 7—Aipo. Alerta. 8—Nôa. Uri. Sal. 9—Jucundas. Rã. 10—Triades. 11—Coar. Amas.

# Vida musical

(Continuação da 4.ª página)

tornou mais conhecida a diversidade de ritmos da musica popular nos Balcãs, no próximo Oriente, nos cursos de população que serpenteiam do Ocidente para o Oriente (talvez fosse mais exacto dizer: do Oriente para o Ocidente). Bartok e Strawinsky devem considerar-se, portanto, vanguardistas, muito embora se ergam atrás deles as sombras de Debussy e de Mussorgsky.

A escrita instrumental, como já é lugar comum, é outro factor sempre renovado de encantamento; mas tudo acontece bastante como num mundo funambulesco, a despeito do tal famigerado expressionismo, e é o que nos estorva um pouco para uma profunda, uma definitiva integração no postulado Strawinskiano... E na musica que ouvimos, surge sempre uma temática exterior, que modifica grandemente a fisionomia da obra de Strawinsky consoante se trate de temas de musica popular ou de temas de musica erudita, e não assimilando-a, mas deformando-a como que por um voluntário espirito guinholesco. Assim, acontecendo sistemáticamente, provoca (para nós), um desequilibrio entre o engenho Strawinskiano, a ritmica Strawinskiana, e o resto da substancia musical por ele empregada, do modo como a emprega. Mas não interpretamos o seu condicionamento de criação como aversão ao sentimento, á emoção, mesmo que tome só por pretexto motivos de Pergolese, ou de Tchaikowsky. E que Strawinsky é um forte musico, lá isso é, a despeito de certos engodos que reputamos suspeitos.

FRANCINE BENOIT

### Concerto no Pavilhão dos Desportos

E' já na próxima quinta-feira, que, no Pavilhão dos Desportos, se efectua, ás 21 e 45, mais um concerto sinfónico gratuito, oferecido pela Camara Municipal á população de Lisboa. Sob a regência do maestro Fernando Cabral, e com a colaboração da pianista Nina Marques Pereira, a Orquestra Sinfónica de Lisboa executará «Flauta Encantada» (Abertura) de Mozart; «Concerto n.º 1» (piano e orquestra) de Beethoven; «Fantasia Hungara» (piano e orquestra) de Liszt; «Nocturno», de Fragoso; e «Os Mestres Cantores» (Abertura) de Wagner.

Na segunda, terça e quarta-feiras, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, com entrada pela Rua do Comércio, das 9 ás 11 e 30, e no Pavilhão dos Desportos, das 14 ás 17 horas, distribuir-se-ão bilhetes de bancada, unicos lugares que não estão cativos por inscrição. Os bilhetes de cadeira e balcão, destinados ás pessoas que se inscreveram, são entregues no Pavilhão dos Desportos, nos mesmos dias, das 14 ás 17 horas. Os que não forem levantados até ás 17 horas de quarta-feira, serão distribuidos no dia do concerto, a partir das 20 e 30, nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos, juntamente com os bilhetes de bancada que, porventura, sobejarem.

# DIARIO DE LISBOA

## O TEMPO QUE FAZ

*Informação do Serviço Meteorológico Nacional:*

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—O tempo no continente português continua a ser influenciado por um sistema frontal associado a uma depressão centrada a Noroeste da Corunha.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu nublado a encoberto. Períodos de chuvisco para Norte do Tejo. Vento sudoeste moderado a muito fresco. Temperatura sem alteração.

## PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18, Danças; 18 e 45, Musica de filmes; 20 e 15, Operetas; 20 e 45, Musica ligeira sinfónica; 21, 4.º noticiário; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

*Programa «A»*—A's 19, Noticiário; 19 e 5, Alegria no trabalho; 19 e 30, Recreio musical; 21 e 15, Aguarela brasileira; 21 e 30, 3.º episódio da adaptação da obra de Julio Dinis «Os Fidalgos da Casa Mourisca»; 21 e 50, Concerto pelo sexteto da Emissora Nacional; 22 e 20, Quadros da História de Portugal; 22 e 50, Intervalo musical; 23 e 5, Varanda da Europa; 23 e 20, Danças.

*Programa «B»*—A's 19, Os grandes musicos: Mozart; 19 e 50 Noticiário regional; 21 e 15, 1.ª parte de um programa organizado com as ultimas gravações de Pedro de Freitas Branco, que obtiveram o Grande Prémio do Disco de 1954; 21 e 55, Canções; 22, Aspectos e Problemas da estética contemporanea; 22 e 10, 2.ª parte do programa organizado com as recentes gravações de Pedro de Freitas Branco; 22 e 50, Recital de canto; 23 e 10, Temas portugueses.

RADIO CLUBE—A's 18, Concerto; 18 e 45, Imagens por musica; 19, Programa Anita Patrício; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Ultimas gravações; 20 e 45, Um conto por semana; 21, Comboio das seis e meia; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Maxime; 0 e 30, Orquestras de dança; 0 e 45, Noticiário; 1, Fecho.

RENASCENCA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

## FARMACIAS DE SERVIÇO

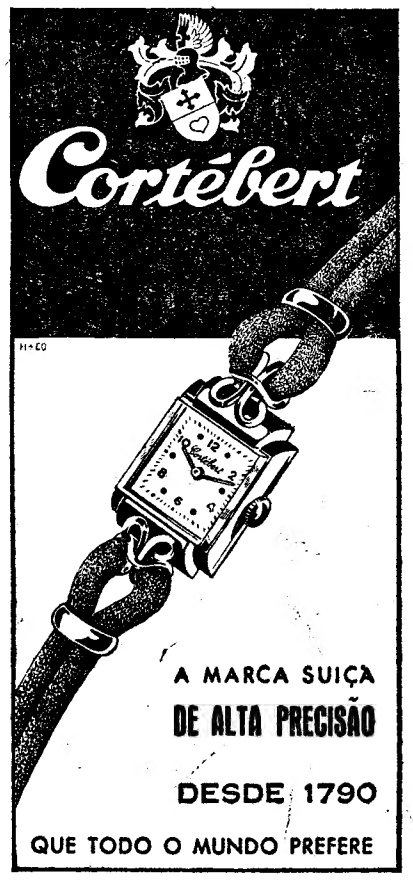
TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Garantia—Avenida A. ao Areeiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Av de Roma, 7-B—77478; Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C—Frente ao Bairro Social do Arco do Cego—Tel. 70324; Lys—Avenida de Luís Bivar, 67-71—Tel. 47213; Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel 847919; Dimar, Ld.ª—Rua do Conde de Monsarraz, 17-B—Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 843381; Lab.º Brasil (Do) Rua de Alves Torgo, 29-31—Tel. 46843; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4 A-F—Tel. 49479; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Gama—Calçada da Estrela, 130—Tel 60339; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Infante Santo—Rua do Olival, 290—Tel. 61003; Esperança—Rua da Esperança, 134—Tel. 62784; Confiança—Praça das flores, 59—Tel. 27903; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101—Tel. 21771; Americana—Calçada de Santana, 3—Tel. 28384; Durão—Rua Garrett, 90-92—Tel. 24166; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126—Tel. 26575.

## Reunião de antigos alunos

### da Faculdade de Letras do Porto

Promovida por um comissão de licenciados pela Faculdade de Letras do Porto, realiza-se, na próxima quinta-feira, um passeio de confraternização, para o qual estão convidados todos quantos foram alunos daquela escola superior. Ao almoço, que se realizará em Vila Viçosa, presidirão os antigos professores drs. António Luís Gomes e Damião Peres.

Quaisquer informações podem ser prestadas pelo antigo aluno sr. dr. António Castanheira, ou pelo teenfone 5 4203.


Passa por Coruche?
Almoce no Lagar do
CAFÉ CORUJA

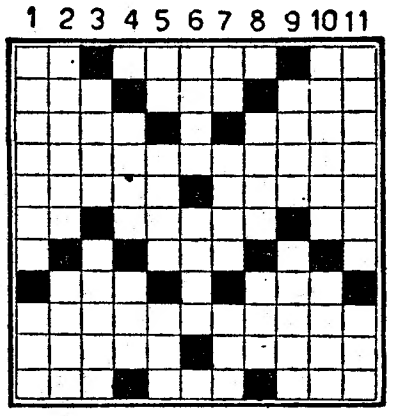

## BOLSA DE LISBOA

| VALORES | Efectuado Compra | Venda |
|---|---|---|
| **Fundos do Estado** | | |
| Consolid. 2 3/4 T. 10.. | 817$5 | 817$ | 817$5 |
| Consolid. 3% T. 10 ... | 885$5 | 885$ | 886$ |
| Consolid. 3 1/2 % T.10 | — | 999$ | — |
| Centenários 4% 1940... | 2.231$ | 2.230$ | 2.232$ |
| Obg. Tes. 2 1/2% 1942 | — | — | 998$ |
| Obg. Tes. 2 1/2% 1943 | — | — | 998$ |
| Obg. Tes. 2 1/2% 1944 | — | — | — |
| Externo 1.ª série ... ... | — | — | — |
| Externo 1.ª série car.... | 1.350$ | 1.345$ | 1.360$ |
| Externo 2.ª série ... ... | — | — | — |
| Externo 2.ª série car.... | — | 1.330$ | 1.350$ |
| Externo 3.ª série ... ... | — | 1.470$ | — |
| Externo 3.ª série car.... | — | 1.470$ | 1.475$ |
| Caut. 3.ª série s/juro... | — | 178$ | 182$ |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas de Lisboa 5%... | — | 511$ | 518$ |
| Norte de Portugal 5 % | 107$5 | 107$ | 108$ |
| Gás e Electricid.3 3/4% | 962$ | 961$ | 963$ |
| Gás e Electricid. 4%... | — | 996$ | 1.000$ |
| Gás e Electricid. 4 1/2% | — | 1.003$ | 1.004$ |
| Gás e Electricid. 5%... | 1.025$ | 1.024$ | 1.026$ |
| U. E. P. 3 3/4 % ... ... | — | 93$5 | — |
| U. E. P. 4 % 1945 ... | — | 96$ | 97$5 |
| U. E. P. 4 % 1948 ... | — | — | — |
| U. E. P. 4 1/2 % ... ... | — | 100$ | 103$ |
| U. E. P. 5 % 1951 ... | — | 103$5 | — |
| U. E. P. 5 % 1952 ... | — | 103$5 | — |
| **Acções** | | | |
| SEGUROS | | | |
| Fidelidade ... ... ... ... | — | — | — |
| Mundial ... ... ... ... ... | 740$ | 738$ | 745$ |
| Nacional... ... ... ... ... | — | 2.600$ | 2.800$ |
| Sagres... ... ... ... ... ... | — | — | — |
| Tagus... ... ... ... ... ... | — | — | — |
| BANCOS | | | |
| Alentejo ... ... ... ... ... | — | 386$ | 393$ |
| Angola ... ... ... ... ... | — | — | 575$ |
| Espírito Santo ... ... ... | — | — | — |
| Lisboa & Açores ... ... | — | 2.200$ | 2.500$ |
| Portugal ... ... ... ... ... | — | — | — |
| Ultramarino.. ... ... ... | 542$ | 540$ | 545$ |
| C.as DIVERSAS | | | |
| Aguas Lisboa 1934 ... | — | — | 218$ |
| Aguas Lisboa 1936 ... | — | — | — |
| Cimentos Tejo ... ... ... | — | 400$ | — |
| Cimentos Leiria ... ... | — | 444$ | 450$ |
| Crédito Predial... ... ... | — | 39$5 | 41$ |
| Elect. das Beiras ... ... | 1.520$ | 1.510$ | 1.520$ |
| Gás e Electricidade ... | 204$5 | 204$ | 204$5 |
| H. Alto Alentejo ... ... | 145$ | 144$5 | 145$ |
| H. E. Cávado ... ... ... | — | — | 1.384$ |
| H. E. Zézere ... ... ... | — | — | 1.270$ |
| Industrial Aliança... ... | — | 440$ | 450$ |
| Portugal e Colónias ... | 420$ | 420$ | 425$ |
| Nac. de Electricidade... | 1.264$ | — | 1.270$ |
| Nac. Navegação ... ... | — | — | 1.310$ |
| Col. Navegação.. ... ... | 630$ | 628$ | 632$ |
| Port. de Pesca ... ... ... | 1.210$ | 1.210$ | 1.220$ |
| Port. Tabacos ... ... ... | 440$5 | 440$ | 441$ |
| Tabacos de Portugal... | — | 586$ | 590$ |
| União Elect. Port.... ... | — | 235$ | 236$ |
| C.as ULTRAMARINAS | | | |
| Ag. Cassequel ... ... ... | 1.850$ | 1.845$ | 1.855$ |
| Ag. das Neves ... ... ... | 1.670$ | 1.650$ | 1.690$ |
| Agricultura Colonial ... | — | — | — |
| Açucar de Angola... ... | — | 3.000$ | — |
| Boror... ... ... ... ... ... | — | — | 689$ |
| Cabinda ... ... ... ... ... | 350$ | 345$ | 360$ |
| Col. do Buzi ... ... ... | 322$ | 321$ | 323$ |
| Ilha do Príncipe ... ... | — | 2.500$ | 2.600$ |
| Moçambique ... ... ... | — | 185$ | 188$ |
| Zambézia.. ... ... ... ... | 163$5 | 163$ | 164$ |


J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273


# PALAVRAS CRUZADAS

## PROBLEMA N.º 4208



*HORIZONTAIS: 1—A mim. Serra de Portugal. Utensílio doméstico. 2—Nome de mulher. Rente. Oceano. 3—Apelido. Filho de Adão. 4—Ateia. 5—Frauta pastoril. Tostem. 6—Aqui. O Aram da Biblia. Freguesia do concelho de Ponte do Lima. 7—Camareira. 8—Vaso de pedra para liquidos. Nome dum jogo. 9—Impedida. 10—Pão (jir.). Dou adesão. 11—Ecoa. Brincas. Catedrais.*

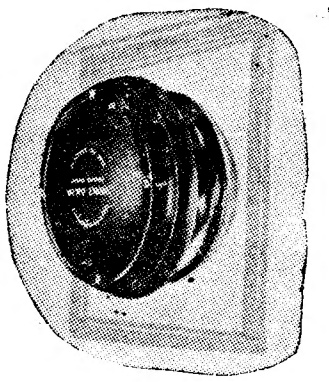
*VERTICAIS: 1—Apaixonado por. Cabelos brancos. 2—Debilita. Interstício. 3—Apre. Franga nova. 4—Moedas japonesas. Planta frutifera do Brasil. 5—Parecença. Casta. Grande quantidade. 6—Redimi. Verseja. 7—Carta de jogar. Cidade da India na margem do Falgu. Chefe etíope. 8—Acto de aparar. Heroi nacional espanhol cognominado o «Campeador». 9—Domínios. Lavrais. 10—Nações. Saco de pele para líquidos. 11—Vila e concelho do distrito de Viseu. Preposição e artigo (pl.).*

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4207

*HORIZONTAIS: 1—Sinal. Banal. 2—Rama. Rias. 3—Sairias. 4—Em. Raios. Mi. 5—Sob. Sul. Par. 6—Doas. Oleo. 7—Renasce. 8—Case. Aoto 9—Sal. Vim. Ova. 10—Olhão. Auras. 11—Moela. Siara.*

*VERTICAIS: 1—Desde. Som. 2—Ir. Moo. Calo. 3—Nas. Baralhe. 4—Amar. Ses. Al. 5—Laias. Névoa. 6—Riuta. 7—Brio. Samas. 8—Aias. Oco. Ui. 9—Nas. Pletora. 10—As. Mãe. Ovar. 11—Tirol. Asa.*


MILHARES EM FUNCIONAMENTO



VENT-AXIA

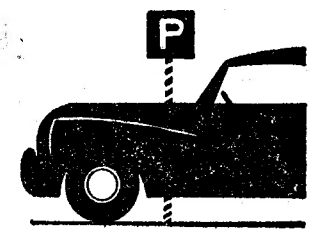
Se necessita uma boa ventilação...
Porque não instala
VENT-AXIA?
3 MODELOS
6" — 9" — 12"
Um modelo para cada caso conforme as necessidades do ambiente a ventilar

Nos aparelhos 9" e 12" pode ser colocado um dispositivo automático que evita a entrada de ar, quando o aparelho está parado

UTILIZA-SE CONTRA
Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.
SILENCIOSOS, PRÁTICOS, ECONÓMICOS
Fácil instalação
Reduzido consumo
Eficientes
Orçamentos e instalações
Consulte a n/secção-Técnica
DISTRIBUIDORES:
NORTON & C.ª, LT.ª
C. SACRAMENTO, 28
Telef. 34151-54

*Enquanto assiste...*

...estará o motor do seu carro em segurança? O motor não só se deteriora quando funciona, mas também quando está parado. Logo que se desliga o motor, o vapor de água proveniente da combustão, condensado nas paredes dos cilindros, combina-se com os sub-produtos da combustão, dando lugar à formação de elementos corrosivos que atacam as superfícies metálicas do motor. Cuidadosas investigações laboratoriais provaram que a principal causa do desgaste dos motores, não é o atrito, mas sim a corrosão. O Shell X-100 Motor Oil combate a corrosão durante as 24 horas do dia, porque evita que os agentes ácidos se fixem nas paredes dos cilindros e noutros orgãos internos do motor.




*Descanse...*

**SHELL X-100 MOTOR OIL**

**protege o motor contra a corrosão**



## Tapetes Tricana

São os verdadeiros **Tapetes regionais de Coimbra** distinguem-se pela sua marca

**TRICANA**

São exclusivo da

**TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA.**

A. PRAIA DA VITORIA, 48-A
ao Teatro Monumental
Telefone 51525
Venda directa ao publico

**BASILISA PEDROSA**
**Parteira diplomada**
R. Madalena, 182, 4.º esq (elevador) — Telef. 22029
*Das 14 ás 18 horas*

**DR. MIGUEL DE MAGALHAES**
Monitor da clínica d Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas Telefone 29062

## PIANOS
**Verticais e de Cauda**
**ALUGAM-SE**
ESC. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA


## Romaria ao Senhor de Matosinhos
### EM MATOSINHOS

**(Nos dias 5 a 8 de Junho de 1954)**

A C. P. vende para as estações de Matosinhos e Leixões bilhetes especiais, a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Porto (São Bento) até Braga, até Penafiel, até Ponto do Carro e até Ovar, desde Porto (Trindade) e Porto (Boa Vista) até Póvoa de Varzim, até Barradas e até Guimarães e desde Real até Prado.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

**Braga a Leixões** ... ... ... **25$60**
**Ovar a Matosinhos** ... ... **20$00**

Os bilhetes vendem-se nos dias 4 a 8 de Junho.

O regresso pode efectuar-se nos dias 5 a 9 de Junho.

## AS «TARIFAS»
### NA C. P.

São a maneira mais prática, rápida e económica para transporte de pequenos volumes até 30 Kgs.

Nas estações e nos Despachos Centrais e Postos de Despacho da camionagem ligada à C. P., despacham-se volumes em «Tarifas»


## Conheça a sua terra
**UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMETRICOS QUE A C. P. POE A SUA DISPOSIÇÃO**

**MARCAÇÃO DE LUGARES NOS CAMINHOS DE FERRO ESPANHOIS**

A estação de Lisboa-Rossio, encontra-se habilitada a marcar lugares em determinados comboios espanhóis, com partida de Madrid, de Badajoz ou de Valência de Alcantara.

## Tem Automóvel?
**EM 3 HORAS**

Pode levantar dinheiro s/seu auto, p hipoteca juro lei, curto ou longo prazo, ficando viat. posse s/proprietário. c/sigilo. Cunha. Telef 40373

## DINHEIRO
**EMPRESTA-SE S/AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS TELEF. 33197. AV. LIBERDADE, 144, 2.º.**

**Não procure no**
## COLARES
***o que há nos vinhos vulgares...***
**O vinho de Colares-Ramisco**
***é melhor, porque é diferente...***

DISTRIBUIDO PELAS FIRMAS:

| | |
|---|---|
| D. J. Silva, Lda.: | COLARES SALREU |
| Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal: | COLARES REAL VINICOLA |
| Vitor Guedes & C.ª: | COLARES VIUVA GOMES |
| Tavares & Rodrigues, Lda.: | COLARES M. J. C. |
| Sociedade de Produtos Regionais, Lda.: | COLARES BURJACAS |


## Joaquim Roque da Fonseca
**MISSA DO 7.º DIA**

A viuva, filhos e mais familia participam que mandam rezar, amanhã, dia 8, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, ás 12 horas, missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

## MISSA

Os funcionários do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR—Sede—mandam celebrar, amanhã, dia 8, pelas 12 e 15, na paroquial igreja do Santíssimo Sacramento, missa, sufragando as almas dos seus Administradores, Gerentes e Colegas falecidos.

Agradecem, desde já, a todos aqueles que se dignarem assistir a este piedoso acto.

## Maria Augusta da Conceição Bailão Rebelo (Mimi)
### FALECEU

Francisco Patrício Rebelo, José Mendes Bailão, Maria Julia da Conceição Bailão, irmã, cunhados, tios, primos e mais família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua querida esposa, filha, irmã, cunhada, sobrinha, prima e parente e que o funeral se realiza amanhã 8, pelas 16 horas, da Igreja da Boa Hora (Ajuda), para o cemitério da Ajuda.

**AGENCIA MEGA**

# PEQUENAS NOTICIAS

## PELA POLICIA

O CRIME DA NOITE PASSADA—A Polícia Judiciária ouviu hoje o continuo do Instituto de Criminologia de Lisboa, Francisco Pereira, que ontem, na sua residência, Rua das Amoreiras, 197, matou com três tiros de pistola sua mulher Rosa Pereira Douros, com quem estava casado há 30 anos. Diz o criminoso que a vitima se embriagava e o insultava e que ontem lhe dera uma bofetada. Do casal existe um filho de 16 anos. A Policia vai amanhã fazer um exame ao local e ouvir várias pessoas acerca das declarações feitas pelo criminoso.

DE QUEIXOSO A ARGUIDO—O chefe Cunha Rodrigues e o agente Guerreiro, da Policia Judiciária concluiram o processo em que Carlos Leonel Mata Barreto se queixava, em Novembro do ano findo, de lhe terem desviado do cofre da oficina de recauchutagem, de que era sócio-gerente, uma letra de 81 contos e retirado o selo. Esta era a prova, segundo o queixoso, de que em devido tempo tinha pago adiantadamente três anos de renda da referida oficina, cujo prédio pertencia aos seus sócios, visto eles terem tentado uma acção de despejo por falta de pagamento de renda do referido estabelecimento.

No decorrer das investigações, veio a apurar-se que o queixoso forjara e falsificara a referida letra, pelo que foi pronunciado por falsificação e denuncia caluniosa, saindo em liberdade mediante a fiança de 5.000$00. O processo vai ser enviado ao tribunal da Boa Hora.

RESIDENCIA ASSALTADA—Os gatunos entraram na residência da sr.ª Alice Gomes Valente de Almeida, na Rua Heliodoro Salgado, 17, 2.º, por meio de chave falsa, e roubaram um relógio de mesa, um guarda-joias e dois aneis, tudo avaliado em 1.500$00.

FURTOS NOS «ELÉCTRICOS»—Quando a sr.ª D. Fernanda Spinola, casada, residente na Rua de Buenos Aires, 36, 2.º andar, tomava o «eléctrico», na Praça D. Pedro IV, com destino á Estrela, os gatunos abriram-lhe a mala e furtaram-lhe a quantia de 1.100$00.

SEM RELOGIO E SEM CORRENTE—O sr. Serafim Miguel, de 49 anos, casado, residente na Rua da Madalena, 65, 5.º, esteve em má hora numa adega da Rua dos Bacalhoeiros, pois os gatunos ali mesmo lhe furtaram, da algibeira do colete, o relógio e a respectiva corrente, no valor de mil escudos.

## REGIONALISMO

Prosseguindo na tarefa de promover reuniões e festas que sirvam a uma maior intimidade da familia trasmontana, a direcção da Casa de Trás-os-Montes promove, no próximo dia 12, ás 22 horas, um «Serão Trasmontano» que será abrilhantado pelos consagrados artistas do nosso Teatro, Alma Flora, Leónia Mendes, Salu de Carvalho e João Aleixo, com o seu acordeão.

Na sala está armada uma lareira, ornamentada com varas de alheiras.

## EXCURSIONISMO

A F. N. A. T. promove, no próximo dia 19, mais uma excursão a Tanger, com passagem por Stvilha, Cádis, Málaga, Granada e Cordova, para a qual ainda se aceitam inscrições.

Aquela federação efectua, também, uma excursão a Braga, com partida no próximo dia 23 e regresso a 25; e a Évora, no próximo dia 24, por ocasião das festas tradicionais de S. João.

# EM 3 LINHAS

O sr. ministro das Finanças autorizou as Camaras de Oeiras e de Sernancelhe a contrair, na C. G. D., empréstimos de 500 e 400 contos, respectivamente, para obras de abastecimento de água.

///

Foi exonerado do cargo de adido naval português em Washington, o capitão-tenente Morgado Belo, cujo substituto, capitão-de-fragata Augusto Botelho de Sousa, já assumiu as suas funções.

///

No próximo dia 21, ás 10 horas, no Pavilhão dos Desportos, são vendidos em hasta publica vários lotes de terreno para moradias de renda livre pertencentes á Camara Municipal de Lisboa.

///

O senador californiano Fetchler, que veio a Portugal agradecer a oferta da estátua de Cabrilho, é recebido esta tarde pelo chefe do Governo.

///

O secretário-geral da O. E. C. E., sr. Robert Morjolin, recebe hoje a Imprensa, no Secretariado Nacional da Informação.

///

O Governo português, segundo aviso publicado hoje na folha oficial, resolveu retirar as reservas formuladas acerca da não aplicação aos territórios ultramarinos portugueses de determinadas convenções sobre assuntos de letras, livranças, cheques, etc.

## HÁ 30 ANOS

# O fim do conflito

«O general Bernardo Faria entrou no campo da Amadora com 45 oficiais da guarnição e conseguiu que os aviadores se rendessem» dizia o «Diário de Lisboa» de 7 de Junho de 1924, e acrescentava que aquele general fizera uma alocução, dizendo que o gesto tinha sido nobre e próprio de grandes portugueses, mas que não valia a pena teimar. Em seguida, foi levantado o cerco, e o general Bernardo de Faria concluiu dizendo: «E' preciso ter mais coragem para um oficial se entregar do que para se matar. Por isso, é ainda maior a minha admiração pelos aviadores».

# O PORTO pelo telefone

## Desconhecido atropelado gravemente

PORTO, 7—Deu entrada na sala de observações do Hospital de St.º António, com fractura da base do cranio, um homem que foi atropelado e cuja identidade se desconhece. O desastre deu-se no lugar de Araujo, em Leça do Balio, com uma furgoneta, conduzida por José Silva Soares.

## Desastre no trabalho

Por ter caído de uma prancha, na Rua Dr. Nunes da Ponte, recolheu ao Hospital de St.º António, muito contuso, o aprendiz de trolha Benardino Ferreira, de 16 anos, residente no lugar de Arioso, em Maia.

# Pedindo a regulamentação da propriedade por andares

Uma empresa particular, que negoceia em propriedades, endereçou uma representação ao sr. ministro da Justiça pedindo a regulamentação do artigo 2.335 do Código Civil, que estabeleceu o regime de propriedade por andares. Esta regulamentação foi, como se sabe, prevista na lei n.º 2.030, votada em 1948 pela Assembleia Nacional. Essa representação fundamenta-se em argumentos extraídos do próprio debate que precedeu a aprovação daquele diploma legal, e nos estudos do jurisconsulto brasileiro dr. Carlos Maximiano e «Propriedade horizontal—Bases para a sua regulação, do dr. José Ribeiro dos Santos, recentemente editado.

# Uma cadela condecorada

## pela fidelidade ao dono

BAMFORD (Berkshire), 7.—«Tip», cadela de pastor, que esteve de guarda quinze dias ao corpo do seu dono, nos baldios desérticos próximo desta cidade, será hoje galardoada pela sua devoção. Ser-lhe-á conferida a medalha de bronze da Liga Nacional de Defesa Canina, nas provas locais para cães de pastor, a que costumava concorrer o dono, que vendia também cães de pastor para a América.

«Tip» comparecerá na cerimónia com uma nova coleira e trela, oferecidas por crianças das escolas que fizeram uma subscrição especial ao ouvir falar da sua bravura.—(Reuter).

# O GENERAL GUILLAUME

## seguiu hoje para Paris

Em avião militar, partiu para Paris, acompanhado de sua esposa, o general Augustin Guillaume, até há pouco residente-geral da França em Marrocos, cargo que abandonou por ter sido nomeado presidente da comissão dos chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas da França.

No aeroporto apresentaram-lhe cumprimentos de despedida representantes da embaixada de França, do Turismo Francês, do Ministério dos Estrangeiros, do S. N. I., etc.

# Uma festa de caridade

## cuja receita se destina ao Asilo de D. Pedro V

Amanhã, ás 16 e 30, no Jardim Zoológico (Parque do Conde de Farrobo) realiza-se um chá de caridade, organizado por uma comissão de senhoras, em benefício do Asilo de D. Pedro V, e no decorrer da qual se efectua um acto de variedades, em que colaboram, entre outros artistas, Celeste Rodrigues e o corpo de baile da professora D. Margarida de Abreu.

Os poucos bilhetes que restam poderão ser requisitados nas bilheteiras do Jardim Zoológico.

# Atropelamento mortal

CASTELO BRANCO, 7—(Pelo telefone)—Ontem, á noite, uma camioneta de carga colheu, na Estrada da Mina, Adrião Dias da Silva, casado, de 41 anos, carroceiro, natural de Alcongosta e residente nesta cidade, que seguia a pé, acompanhado de outro individuo. Transportada a vítima ao hospital, em estado gravissimo, veio a falecer esta manhã.

Não estão totalmente esclarecidas as condições em que se deu o desastre, que se atribui, no entanto, a excesso de velocidade e por o veículo seguir fora da sua mão. Guiava a camioneta José António dos Santos, seu proprietário, casado, natural da freguesia de Pinalhas e residente nesta cidade.

## AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 21°; minima, 12°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21°,4; minima, 14°,4.*

# DE LUTO

## D. Esmeralda Pereira Ribeiro Taborda

Faleceu a sr.ª D. Esmeralda Pereira Ribeiro Taborda, de 30 anos, natural de Lisboa, filha da sr.ª D. Eulália da Silva Pereira Taborda, já falecida, e do sr. Florêncio Ribeiro Taborda, irmã do sr. Manuel Pereira Taborda e da menina Maria Ivone Pereira Taborda.

O funeral realiza-se amanhã, ás 13 horas, do Sanatório do Lumiar, para o cemitério *D. Esmeralda Taborda* do mesmo local.

## Engenheiro Henrique Jacinto Ferreira de Carvalho

Faleceu o sr. engenheiro Henrique Jacinto Ferreira de Carvalho, de 79 anos de idade, viuvo, natural de Figueiró dos Vinhos, pai do sr. engenheiro Luís de Castro Ferreira de Carvalho. O funeral, a cargo da agência Barata realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da Rua de Campo de Ourique, 137, 1.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

## D. Maria Augusta da Conceição Bailão Rebelo (Mimi)

Faleceu a sr.ª D. Maria Augusta da Conceição Bailão Rebelo (Mimi), de 18 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Francisco Patrício Rebelo, electricista da Marinha Mercante. O funeral realiza-se amanhã, ás 16 horas, da igreja da Boa Hora, Ajuda, para o cemitério local.

## SUFRÁGIOS

**Administradores, gerentes e funcionários do Banco Pinto & Sotto Mayor**

Por iniciativa dos funcionários que trabalham na sede do Banco Pinto e Sotto Mayor, celebra-se, amanhã, na igreja do Sacramento, missa sufragando as almas dos seus administradores, gerentes e colegas falecidos. Espera-se que o acto, marcado para as 12 e 15, seja muito concorrido.


**AGÊNCIA MAGNO**
**FUNDADA EM 1874**
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhant


# Movimento marítimo

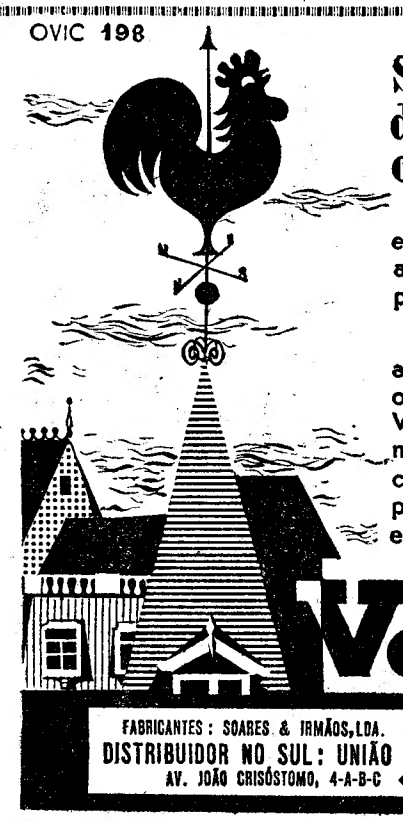
## Chegou o paquete «Vera Cruz»

Depois de ter deixado em Vigo 330 passageiros, entrou hoje no Tejo, com mais 860 procedentes, também do Brasil, o paquete «Vera Cruz», que sairá novamente para a América do Sul na próxima sexta-feira. Entre os passageiros contavam-se os generais do Exército brasileiro Horta Barbosa e Mauricio Cardoso.


**POLICLINICA DO ROSSIO**
**Largo D. João da Camara, 19, 2.º—Tel. 20660**
**Dr. F. Martins Pereira**—Medicina geral, coração e pulmões. 15 h.
**Dr. Cancela de Abreu**—Medicina geral. Doenças nervosas. ás 3.as, 5.as e sábados. 19 h.
**Dr. A. Pina Junior**—Doen.as das crianças. 17 h.
**Dr. Anacleto Miranda**—D.as dos olhos. 16 h.
**Dr. Cordeiro Lobato**—Garg., nariz, ouv.as. 14 h.
**Dr. Jorge Falcão**—D.as da pele, sifilis. 15,30 h.
**Dr. Fontoura Madureira**—Rins, v. urin.as. 15 h.
**Dr. Luis Leite**—Operações. Sr.as gravidez. 17 h.
**Dr. Jose Pereira de Pina**—Boca e dentes. 17 h.
**Dr. Gentil Branco**—Raios X.
**Dr. Formigal Luzes**—Agentes físicos, maçagens e ginástica médica.
**Dr. Reis Vale**—Análises clínicas.
**Dr. Luis Abecassis**—Electrocardiografia.



OVIC 198



**Se os Galos dos Cata-Ventos comessem...**

em vez de indicar o Norte apontariam para os alimentos compostos VOUGA PROTECTOR a direcção do sucesso para os avicultores.
V. P. significa galináceos mais gordos, mais protegidos contra as doenças e uma postura mais abundante e de alta qualidade!
ALIMENTOS COMPOSTOS
**VOUGA PROTECTOR**
FABRICANTES: SOARES & IRMÃOS, LDA. ◆ RUA DA FÁBRICA, 105 ◆ PORTO
DISTRIBUIDOR NO SUL: UNIÃO COMERCIAL DE VÍVERES, LDA.
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 4-A-B-C ◆ TELEF. 7 4656 ◆ LISBOA

Os produtos VOUGA-PROTECTOR encontram-se também á venda nos seguintes estabelecimentos:
Pérola da Palma, Ld.a—Rua das Palmeiras (Palmeira de Baixo)—Tel. 58090
José dos Santos Gouveia — Rua Capitão Leitão — ALMADA
Fernandes & Fonseca — Praça da Alegria, 35 — Tel. 21950
Casa Macau — Praça do Brasil, 14-C — Tel. 60245
Américo & Cruz — Rua António Enes, 1— QUELUZ — el. 386
Coutinho & Coutinho, Ld.a — T. Ribeira Nova, 3-5 — Tel. 24006



# LOTARIA DO SANTO ANTONIO

**EXTRACÇÃO SEXTA-FEIRA, DIA 11**

**AVISO**

**Em virtude de ser feriado nacional no dia 10, véspera da extracção, e se encontrarem encerrados os nossos estabelecimentos, rogamos aos nossos estimados Clientes o favor de nos fazerem os seus pedidos com a devida antecedência, a fim de ainda se poderem habilitar aos**

**5.000 CONTOS**

| | |
|---|---|
| Bilhetes a... | 1.000$00 |
| Quartos a... | 250$00 |
| Vigésimos a... | 50$00 |
| Cautelas a... | 20$00 |

**nas casas**

# CAMPIÃO

**Lisboa-Porto-Coimbra-Faro**

A CONFERÊNCIA DE GENEBRA

# A sessão restrita sobre a Coreia

## será adiada por sugestão das delegações não-comunistas

(Continuação da 1.ª página)

nha importancia? Sem duvida, porque as delegações comunistas querem dar a impressão de que envidam todos os esforços a bem de uma solução pacífica do caso coreano, e porque as delegações comunistas estão de pé atrás.

Foram os comunistas que pediram a convocação da sessão plenária de sábado, enquanto, do lado americano, já se dava a entender que a questão coreana estava praticamente morta. Foram os comunistas que, pela boca do chefe da delegação soviética, fizeram o balanço dos princípios admitidos por todos os interessados e propuseram a partida deste novo ponto para continuar a discussão. Foram os comunistas que pediram uma sessão restrita, hoje. Mas o plano Molotov, de aspecto assaz anodino, deixa de lado a participação das Nações Unidas na solução coreana, ao passo que os não-comunistas não querem desistir dessa partícipação. Por isso mesmo se hesita antes de enveredar pelo caminho que Molotov apontou no sábado.

Pyung, chefe da delegação da Coreia do Sul, visitou Bedell Smith ás 11 e 30. Nas ultimas declarações feitas aos jornalistas, o informador da delegação de Seoul lembrou que o seu país se retiraria da Conferência se esta não chegasse a qualquer resultado prático dentro de noventa dias. Ainda faltam muitos dias, mas a lembrança do prazo indica o estado de espírito dos representantes de Syngman Rhee.

Entretanto, a questão da Indochina será tratada hoje nos bastidores. Os encontros (o de Bidault-Molotov é o unico anunciado oficialmente) devem fazer progredir a questão da escolha das potências que farão parte dos organismos de fiscalização na Indochina. A comissão militar que trata do «cessar fogo» reune-se hoje, como sempre, em segredo.

A ultima hora, informam que não haverá hoje reunião restrita acerca da Coreia.—(F. P.).

### O adiamento da sessão restrita sobre a Coreia

GENEBRA, 7 — Foi lord Reading quem expôs a Molotov o empenho das delegações não-comunistas em adiar a sessão restrita sobre a Coreia, marcada para hoje, por entenderem que é preciso tempo para estudar as importantes propostas feitas precisamente pelo ministro soviético, no sábado, não sendo possível discuti-las na ausência de Eden, que deve regressar amanhã.

Não se conhece ainda a reacção de Molotov, mas como não pode haver sessão sem o acordo de todas as delegações, parte-se do princípio de que não haverá reunião logo á tarde. Prevê-se que seja adiada para quarta ou quinta-feira.

A's 18 horas, Georges Bidault receberá Nguyen Quoc Dinh, chefe da delegação do Vietnam e, mais tarde, Frédéric Dupont, ministro para os Estados Associados, que deve regressar a Paris hoje ou amanhã para assistir ao debate parlamentar sobre a Indochina.—(F. P.).

### Comentários britanicos

LONDRES, 7.—Os jornais dão grande relevo á Conferência de Genebra e comentam sobretudo o facto de Molotov ter pedido que a próxima reunião sobre a Indochina tenha caracter plenário.

«É evidente, escreve o «Times», que Molotov tem algo a dizer ao Mundo...»—«Molotov procura salientar-se» diz o «News Chronicle» em titulo, acrescentando: «Molotov ganhou uma vitória de propaganda, na questão coreana, anteontem. Quererá fazer o mesmo quanto á Indochina? Conscio do debate no Parlamento francês sobre a questão indochinesa, quer evidentemente que o seu discurso tenha a maior publicidade possível, e se for tão hábil como o relativo á Coreia, poderá muito bem ter efeito decisivo em Paris».

Para o «Daily Mail», a táctica do delegado soviético teria dois objectivos: 1.º—Dar á Assembleia Nacional a impressão de que a U. R. S. S. se mostra razoável e estimular assim as esperanças de conseguir um eventual «cessar fogo» na Indochina. 2.º—Prolongar o debate coreano, preparando o terreno para longas discussões de comissão que fixariam indefinidamente na Coreia as forças das Nações Unidas».

O «Daily Express» é de opinião de que a Conferência de Genebra está muito próxima de entrar num beco sem saída: «Esta, escreve, a opinião dos diplomatas que se baseiam em dois factos:

1.º—A França e os Estados Unidos chegaram virtualmente a acordo sobre um auxilio directo americano na Indochina, no caso da Conferência vir a malograr-se. 2.º—Todas as potências ocidentais, reconhecem que qualquer nova discussão a respeito da Coreia seria perda de tempo e procuram o melhor meio de pôr termo ás conversações sôbre a Coreia tão rápidamente quanto possivel.—(F. P.).

### Comentários franceses

PARIS, 7.—A propósito da sessão plenária de amanhã, em Genebra, o enviado especial do «Figaro» escreve: «Molotov fará, no plano indochinês, o que fez no sábado, no plano coreano, isto é, uma proposta aparentemente conciliadora, mas com o fim unico de demorar a negociação...»

A «Aurore» afirma que «Os Ocidentais parecem pouco dispostos a permitir que os comunistas continuem a fazer o seu jogo. Se não se tomar rapidamente uma decisão de «cessar fogo», assistiremos ao rompimento com todas as suas consequências militares. Por agora, são os Russos que orientam o jogo... As hesitações, as tergiversações dos Americanos, a boa-vontade «interesseira» dos Ingleses, os temores permanentes da delegação francesa quanto ao seu Parlamento são para Moscovo trunfos excelentes...»

Para o enviado especial do «Combat», «o grande discurso de Molotov que se espera e o regresso de Eden levarão a Conferência de Genebra á sua ultima fase. Se Eden, campeão da paciência, resolver que deixou de haver razão para continuar as negociações, estas terminarão. Nada sabemos das decisões a que chegou o Governo britanico na reunião de sábado».

O jornalista crê saber que Eden «conseguiu novo prazo. Só um elemento novo pode influir no desenvovimento das negociações: a situação militar no delta do rio Vermelho. Uma ofensiva geral do Vietminh poderia levar os Estados Unidos a exercerem pressão na França e a Grã-Bretanha a insistir no rompimento imediato das conversações».—(F. P.).

# Montgomery recorda

## *a rendição das forças alemãs*

## no quartel-general de Luneburg

LONDRES, 7 — Na passagem do X aniversário do desembarque aliado na Normandia, o marechal Montgomery relatou ao microfone da BBC a rendição das forças armadas alemãs, no seu Q. G. de Luneburg, em 3 de Maio de 1945. Contou, nomeadamente, que a acta da rendição foi assinada com «uma caneta barata» dos serviços militares, que mais tarde levou sumiço. Quanto ao original do documento, conserva-o nos seus papéis particulares.

Monty lembrou que na manhã de 3 de Maio foi informado de que uma delegação de oficiais alemães chegara ao seu Q. G. «Dei ordem para que alinhassem sob o Union Jack, hasteado perto da minha «roulotte». Quando me aproximei, todos eles fizeram a continência. Foi um grande momento... Os Alemães vinham render-se... Disseram que desejavam conhecer as condições aliadas para a sua rendição. Mas Monty respondeu que a rendição devia ser incondicional».

Os oficiais alemães pediram-lhe então que aceitasse a rendição incondicional de todos os soldados germanicos em retirada diante dos soviéticos, porque — afirmaram — seriam todos mortos se se entregassem aos Russos. «Respondi-lhes, prosseguiu o marechal, que deviam ter pensado em tudo isso antes de desencadearem a guerra. Expus-lhes então a verdadeira situação na frente, com a ajuda de uma carta. Compreenderam que a situação era desesperada. Pela minha parte resolvi que chegara o momento de jogar forte». Disse-lhes que se aceitassem ordenar a rendição de todas as forças armadas alemãs nos campos de batalha na Holanda, no Noroeste da Alemanha, no Schlesvig-Holstein, na Dinamarca e na Noruega, iria imediatamente de avião ao encontro do general Eisenhower para discutirem a rendição de todas as forças alemãs. Os delegados «começaram a discutir entre eles com animação». Foi-lhes servido almoço na messe dos oficiais. Um deles chorava. Depois, continuaram a discutir. «Disseram-me que havia certas dificuldades». Respondi-lhes que se se recusassem a render-se eu continuaria a batalha. Viram então que nada havia a fazer e cederam. O chefe da delegação alemã resolveu ir ao Q. G. do almirante Doenitz—que sucedera a Hitler—para o aconselhar a aceitar a rendição.

No dia seguinte, ás 17 horas, o mesmo oficial regressava ao meu Q. G. com a delegação. Declarou-me com tristeza que estava pronto a assinar a acta da rendição. «Dei ordens para que a cerimónia decorresse numa tenda levantada especialmente com tal fim. A mesa desmontável estava coberta com uma manta. Um dos Alemães acendeu um cigarro, para acalmar os nervos. Olhei para ele. Atirou fora o cigarro».

Depois de ler a acta da rendição em inglês e de a mandar ler em alemão o marechal Montgomery assinou os documentos (nas duas línguas), abaixo das assinaturas dos oficiais alemães. Enganou-se ao escrever a data, engano que logo corrigiu, pondo as suas iniciais diante da emenda.

Assim acabou a guerra.—(F. P.).

## Trinta mortos no naufrag'o

### de um «ferry-boat» sul-coreano

SEOUL, 7.—Morreram os 22 passageiros e 8 tripulantes, quando um «ferry-boat» de Fusan, se voltou e afundou, ao largo da costa do Sul da Coreia, no fim da semana.

Na sexta-feira passada, voltou-se um «ferry-boat» na foz do rio Naktong, próximo de Fusan, e morreram afogadas 27 pessoas.—(R.).

### Morreram afogados 5 cadetes da Marinha canadiana

TORONTO, 6—Cinco cadetes da Marinha canadiana morreram afogados no lago Ontario, perto de Toronto, por se ter voltado a baleeira em que se encontravam. E' possivel que o numero de vitimas seja mais elevado, porque se ignora quantos cadetes se encontravam na embarcação.—(F. P.).

**Acôrda de Sável**
SALVATERRA DE MACOS—Tel. 14
Um prato regional do «Ribatejano»

*Indochina*

# O comando francês

## reorganiza as suas forças no delta do Rio Vermelho

HANOI, 7—De maneira geral, houve tranquilidade no delta, nas ultimas 24 horas. O comando francês procede á reorganização do seu dispositivo, com o apoio de novos reforços recem-chegados de França e das outras regiões indochinesas.

No entanto, há noticia de algumas actividades locais contra os postos defendidos por vietnamianos. Na região de Sontay, o Vietminh atacou a milicia de Donglay, a uns 40 kms. a Oeste de Hanoi. Depois de uma série de investidas apoiadas por armas pesadas, a milicia sucumbiu. Na mesma zona, entre Hadong e Kienyu, na estrada colonial 6, o Vietminh teve 12 mortos em vários recontros. Na região de Hanoi, a Leste do posto de Senô, a 12 kms. daquela cidade, foram mortos 32 Vietes e capturados 5, recuperando-se 200 minas.

Em Hungyen, a uns 50 kms. a Sul-Sueste de Hanoi, o posto de Haiyen, no canal dos Bambus, foi atacado violentamente, a noite passada, mas resistiu. Na zona de Haiphong foram atacados três postos. O posto de Hiepson, defendido pela milicia, caiu, enquanto o de Phapcô, vizinho, parcialmente ocupado, continua a resistir. O terceiro posto, o de Phuccliel, aguentou-se.—(F. P.).

### Um senador americano defende a utilização da bomba atómica na Indochina

WASHINGTON, 7.—O senador republicano Styles Bridges declarou que preferia ver utilizar a bomba atómica na Indochina a assistir ao envio de tropas dos Estados Unidos para essa região. Foi durante uma entrevista pela televisão e duma discussão com o senador democrático Warren Magnuson que Styles Bridges fez esta declaração. «Para salvar vidas americanas —disse—, eu utilizaria a bomba atómica seja onde for».

Tendo Magnuson manifestado o parecer de que o Governo Eisenhower deveria apelar para a colaboração, no Departamento de Estado, de personalidades democráticas em evidência, como Dean Acheson, exactamente como Truman fez com John Foster Dulles, o senador Styles Bridges declarou-se partidário de consultas mais frequentes entre o Governo e a minoria.—(F. P.).

# Os sábios americanos

## manifestam-se solidários com Oppenheimer

WASHINGTON, 7.—Dez sábios americanos de grande reputação declararam ontem ao presidente Eisenhower que o processo de segurança em virtude do qual o dr. J. Oppenheimer foi afastado dos segredos atómicos dos Estados Unidos constitui uma ameaça de tal forma séria para a investigação cientifica que pode levar a um verdadeiro suicidio nacional. Estas dez personalidades, membros da Federação dos Sábios Americanos e que constitui a mesa desta organização, pedem ao presidente, numa carta aberta, que reveja o processo de segurança. A carta recorda que muitos sábios europeus desempenharam papel de primeiro plano na descoberta e na realização da bomba atómica e diz que se pode duvidar que esses sábios estrangeiros ajudem ainda os Estados Unidos, desde que a sua politica de segurança se caracterize pela supressão do direito de divergir honestamente de opinião.—(F. P.).

**CURIA**
PALACE HOTEL
Em Junho preços com redução
SEMANA DAS ROSAS
de 6 a 13 de Junho